PÁG. 2: «A LEI E A ORDEM» da série «OS ENCONTROS DE NIXON»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 541 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

JOAQUIM LETRIA

ESCREVE DO BRASIL

SALVÉ OGUN DE LÉ! O XAREU FOI PESCADO

LER NA 9.ª PÁGINA

Saigão alegre com a nomeação de Cabot Lodge

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — «A nomeação pelo presidente eleito Richard Nixon de Henry Cabot Lodge para chefe da delegação norte-americana às conversações de Paris suscitou regozijo em Saigão e preocupação em muitos outros lugares» — escreve o «New York Times».

«Esta preocupação deriva do receio de que os laços criados entre o embaixador Lodge e o regime militar do Vietnam do Sul, que tem estado a «arrastar os pés» nas conversações, possam a vir a influenciar demasiado o seu papel em Paris» — acentua o jornal.

Prosseguindo, o «New York Times» diz:

HENRY CABOT LODGE

«Lodge beneficia na sua missão de um profundo conhecimento do Vietnam e será apoiado, no seu trabalho, por uma delegação apta, formada por diplomatas de carreira.

«O verdadeiro problema consiste em saber até que ponto Lodge poderá dissociar-se das duas suas anteriores dúvidas sobre a conveniência de uma paz negociada e utilizar a sua influência junto de Saigão para conseguir a aceitação de um acordo razoável com os seus adversários».

Entretanto, Henry Keys, da U. P. I. escreve de Washington a nomeação de Henry Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos em Bonn, para o cargo de chefe da delegação norte-americana às conversações de Paris deu origem a reacções diversas em Washington.

Lodge é um anticomunista da velha guarda e durante as suas duas missões como embaixador no Vietnam do Sul apoiou Saigão sem reservas.

Põe-se por isso a questão de saber se a atitude de Lodge está de acordo com a actual maneira de pensar dos norte-americanos que desejam que os Estados Unidos se libertem dos seus compromissos no Vietnam, e sobretudo se ele é suficientemente flexível para conseguir que se iniciem conversações significativas.

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

REABRIU A ASSEMBLEIA:

DEBATE DO PROJECTO DE LEI QUE ALTERA UM ARTIGO DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

Depois de curtas férias, a Assembleia Nacional recomeçou hoje os seus trabalhos, entrando assim no seu último período legislativo.

Na ordem do dia iniciou-se o debate de um projecto de lei proposto pelos deputados drs. Julio Evangelista, Colares Pereira e Tito Arantes, que pretende alterar o artigo 667 do Código de Processo Penal, no sentido de proibir que em recurso penal interposto só pelo réu, ou pelo Magistério Publico no interesse do réu, agrave o tribunal superior a pena cominada na decisão de que se reconre.

Usando da palavra na ordem do dia, o deputado dr. Julio Evangelista, um dos autores do projecto de lei, afirmou, a certa altura, que «a faculdade reconhecida ao tribunal de recurso de reformar a sentença em prejuízo do réu *(reformatio in pejus)*, mesmo quando o recurso tenha em vista exclusivamente o interesse deste, não tem entre nós consagração legislativa, excepto para o foro militar e por efeito do Decreto-Lei n.º 46 206, de 27 de Fevereiro de 1965, com efeito, no domínio do processo penal comum o instituto da *reformatio in pejus*.

(Continua na 16.ª página)

DE GAULLE PROÍBE A VENDA DE ARMAS A ISRAEL —CONFIRMA-SE EM PARIS

PARIS, 7 — (R.) — Os jornais franceses criticam hoje severamente o Governo por causa da proibição da venda de armas a Israel e «Le Figaro» diz que é uma estranha forma de contribuir para a paz no Médio-Oriente. Contudo não há ainda nenhum comentário oficial sobre a nova proibição do Governo francês.

Círculos dignos de crédito afirmam que o embargo afecta indirectamente cerca de 150 milhões de francos de armas e equipamento e cerca de metade das peças sobressalentes para os jactos «Mirage» de Israel.

Segundo um informador da embaixada israelita, o chefe da missão militar de compras daquele país, almirante Mordecai Limon, deve partir hoje para Tel-Aviv para efectuar consultas sobre a proibição.

A existência do embargo foi confirmada, ontem á noite, pela embaixada de Israel em Paris depois da Rádio Israel a ter revelado.

«Le Figaro», afirma que a decisão veio directamente do presidente de Gaulle após os ataques dos comandos israelitas no aeroporto de Beirute.

A nova proibição inclui os sobressalentes para os aviões «mirage» que Israel já tem, além de material electrónico e diverso.

Segundo «Le Figaro» esta proibição contribui também para encerrar definitivamente o mercado israelita que fica perdido para os franceses.

Por sua vez, o jornal das direita «L'Aurore» afirma que o general de Gaulle aplicou unilateralmente sanções que o Conselho de Segurança das Nações Unidas «não ousou» acrescentar á condenação a Israel por causa do ataque a Beirute.

Com sangue a escorrer pelo rosto, um manifestante da campanha de direitos cívicos a favor da minoria católica da Irlanda do Norte, continuou a participar na marcha que se efectuou de Belfast a Londonderry, durante a qual se registaram violentos recontros entre católicos e protestantes

Edição da noite

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON — II

A Lei e a Ordem

«Quero acabar», disse Nixon, «com os motins, e mandar prender os incendiários, os franco-atiradores, os drogados e todos os que manifestarem desprezo pela lei».

«A ordem e a lei»... **Mais do que a guerra do Vietnam, estas duas pequenas palavras dominaram toda a campanha eleitoral americana. Amiúde lançadas como pasto a um público guloso — mas afinal quem é contra a ordem e a lei? —, foram bastante mais raramente definidas. Como Wallace, e muito menos que Humphrey, o novo presidente dos Estados Unidos usou e abusou delas. Logo que recebeu a investidura da convenção de Miami, Nixon anunciou a sua cor:** «Afirmo que certos tribunais enfraqueceram muito as forças da ordem na sua luta contra as forças do crime... Se queremos restaurar a lei e a ordem neste país, devemos começar por ter um novo ministro da Justiça.»

Se Nixon tinha algum avanço sobre Humphrey — que só mais tarde assumiu o compromisso de acabar com «os motins, mandar prender os incendiários, os franco-atiradores, os drogados e todos os que manifestarem desprezo pela lei» — **possuia um sério atraso em relação a George Wallace, que há muito divertia as multidões com a anedota seguinte:** «Se vocês sairem esta noite e forem atacados, o vosso agressor será libertado da prisão antes de vocês entrarem no hospital...»

Este recuo cronológico não é supérfluo. Enquanto a maior parte dos comentadores se congratula com aquilo a que chama os «*magros*» resultados de Wallace (menos de dez milhões de americanos votaram pelo antigo governador do Alabama), tal processo tem o mérito de recordar que o tema eleitoral da lei e da ordem foi imposto por Wallace aos seus dois rivais. Isto basta para indicar o nítido *cheiro* racista da senha «*Law and Order*». Como notou, com justeza, o sociólogo Samuel Lubell, «*para a maior parte dos eleitores o crime, a violação da lei e os negros fazem parte do mesmo problema*».

A UTILIZAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS

É, também, o que parecem provar as estatísticas abundantemente consagradas nos últimos anos à criminalidade americana. Desde 1960, enquanto a população só aumentou 10 %, a percentagem de criminalidade cresceu, pelo seu lado, cerca de 89 %. Pertencendo na sua maioria às camadas mais desfavorecidas da população, os negros formam uma parte importante dos criminosos. Assim, 4883 negros foram presos no ano passado por assassínio, contra ùnicamente 3200 brancos. Que os negros façam, igualmente, parte da grande maioria das vítimas da criminalidade não é menos indiscutível. Mas isso não foi recordado de modo algum durante a campanha eleitoral...

Para dar um aspecto científico, portanto de aparência irrefutável, aos seus ardentes discursos a favor da lei e da ordem, Nixon e Wallace não se privaram de citar estatísticas. Ao racismo, mesmo maníaco, nunca repugnou querer apresentar-se como científico. Estas estatísticas no entanto, estão sujeitas a certa reserva. Não porque a criminalidade não apresente um problema — bastaria, para nos persuadirmos do contrário, abrir um jornal de Nova York ou doutra cidade qualquer: com toda a certeza encontramos ali o relato completo de uma «desordem» ou de uma sangueira familiar. Truman Capote só teve o embaraço da escolha quando quis descrever o seu crime exemplar cometido «a sangue-frio» semelhantes acontecimentos dão-se todos os dias, ainda que o europeu só esteja prevenido sobre os mais altos feitos da escumalha e dos desequilibrados, quer se trate do estrangulador de Boston ou do atirador da Torre de Austin (Texas).

por JACQUES AMALRIC

Mas esta criminalidade será muito recente? Para Nixon e Wallace, é evidente que sim. Para o observador interessado em ler duas vezes, a coisa é menos simples. De facto, a irrupção dos motins raciais a partir do Verão de 1964 trouxe um aumento muito nítido da taxa de certos crimes. A curva que reflecte o crescimento dos crimes classificados sob o título de «*atentados à propriedade*» é impressionante: como não seria assim se, sob esta rubrica, estão classificados os incêndios criminosos verificados durante todos os motins, e bem assim as pilhagens de estabelecimentos?

Mas para os outros crimes? A comissão de inquérito á criminalidade nomeada pelo presidente Johnson foi muito menos clara no relatório que publicou em 1967, pois notou, então, que a taxa de criminalidade por 100 mil habitantes verificada em 1933 rivaliza, de certo modo, com a registada hoje: «*A percentagem de assassínios, a dar crédito à comissão, «diminuiu mesmo 30 % em relação à de 1933, enquanto a dos atentados à propriedade decresceu até ao fim da guerra, para aumentar consideràvelmente em seguida.*» A comissão nota, ainda, que «*cerca de 70 % de todos os assassínios, dois terços dos ataques a indivíduos e uma grande percentagem dos estrupos são cometidos por parentes, amigos ou outras pessoas conhecidas da vítima*».

O RIGOR DO F. B. I.

Entretanto, se se não trata de voltar a pôr em causa as tendências que os números revelam, podemos interrogar-nos acerca da sua exactidão Os Estados Unidos só começaram a preocupar-se sèriamente com a criminalidade em 1930, quando a Polícia Federal (F. B. I.) se deu a coligir, no plano nacional, as estatísticas que não existiam antes dessa data. Outro elemento a ter em conta: até aos últimos anos o F. B. I. não efectuava qualquer «contrôle» dos dados que lhe comunicavam as Polícias locais. Também não fornecia a estas uma «rede» para os recortar Esta grande lacuna torna suspeitas todas as estatísticas disponíveis até aos últimos anos. Verificou-se, com efeito, que durante muito tempo a maior parte das Polícias, tanto do Norte como do Sul, não considerava «dignos» de figurar nos seus computos os crimes cometidos por ou contra negros.

Inúmeras Polícias, por outro lado, não declaravam ao F B I. certos crimes que permaneciam impunes, para não levantar dúvidas sobre a sua eficácia.

Um caso é, entre todos, particularmente notável: até 1966, a Polícia de Nova York declarava ao F. B. I. entre 7 e 8 mil roubos por ano. O «mayor» Lindsay, verificando a fraude, impôs aos seus polícias métodos de contabilidade que reflectissem mais a realidade: num só ano o número de roubos passou para 23 mil. O mesmo sucedeu com os roubos com arrombamento, que deram um pulo de 40 mil para 120 mil... Em 1959, o F. B. I. tinha tido já de resto, um conflito com a Polícia nova-iorquina, de que recusara, pela primeira vez, as estatísticas. No ano seguinte, o número de roubos cometidos em Nova York aumentava 400 %, e os roubos por arrombamento cresciam nada menos de 1300 %... É evidente que estas flutuações bruscas, observáveis nos gráficos, não treduzem, de modo algum, uma nova realidade, mas *uma melhor aproximação da realidade*.

Outro exemplo da relatividade das estatísticas do F. B. I.: desde 1930 este só recenseia as burlas superiores a 50 dólares. Mas nunca esta base foi revista, se bem que o dólar tenha perdido muito do seu valor em 38 anos. Não é, portanto, de admirar que se verifique um aumento particularmente grande dos delitos pertencentes a esta categoria.

AS «RESPONSABILIDADES» DEMOCRÁTICAS

Tudo isto não reduz a zero a criminalidade americana, nem o papel desempenhado pelos negros num aumento que não é discutível. Mas a progressão não é tão nova como se quis levar a crer num país em que a violência faz parte das tradições nacionais, em que as revoltas irlandesas do século XIX nada tinham que invejar aos motins negros dos anos sessenta... Nenhum historiador confunde hoje estas revoltas com um problema de simples polícia Elas são consideradas, pelo contrário, como a expressão de reivindicações de uma minoria considerada inferior e que procura arranjar para si um lugar ao sol.

Nada disto quanto aos amotinadores negros... Para a maior parte dos eleitores de Nixon, e para todos os de Wallace, um amotinador negro não passa de um criminoso de direito comum como qualquer outro, de que a sociedade deve ser desembaraçada. As causas do motim contam pouco em relação ás suas consequências. Causas profundas, claro, porque para o partidário da lei e da ordem as verdadeiras causas dos motins raciais consistem simplesmente nos oito anos de encorajamentos democráticos á revolta. Nesta perspectiva, é a política demasiado liberal seguida por John Kennedy e depois por Lyndon Johnson que convém acusar.. Tolerando, ou mesmo apoiando, manifestações

(Continua na 4.ª página)

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

AS CAUSAS DIRECTAS DA DERROCADA DA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ FORAM HOJE EXPLICADAS

PELO ENG.° FERRY BORGES NA AUDIÊNCIA DA BOA HORA

— Que motivo levou a Comissão de Inquérito ás causas da derrocada da estação do Cais do Sodré a afastar a hipótese dos efeitos do atentado terrorista? — perguntou o sr. dr. Moniz da Maia, delegado do Ministério Público, ao sr. eng. Ferry Borges, que hoje depôs no julgamento da Boa Hora.

— *Não havia qualquer evidência dos efeitos do atentado — respondeu o sr. eng.° Ferry Borges. — Absolutamente nada. Isso, aliás, competia á Polícia Judiciária, provida de meios para a detecção de efeitos causados por bombas.*

O sr. eng. Ferry Borges explicou que três causas directas tinham contribuído para a derrocada: 1) infeliz concepção do projecto; 2) realização de modificações e ampliações á obra; 3) falta de eficácia na direcção e fiscalização da mesma.

A perguntas do juiz, sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro e a instâncias do advogado que representava o sr. dr. Sargo Junior (assistente no processo), o sr. eng.° Ferry Borges explicou o que pretendia significar com a expressão «concepção infeliz do projecto».

— Quero referir-me — disse — á má concepção da consola do pilar H 4, pilar que reuiu e arrastou toda a restante estrutura.

— E se tivesse havido fiscalização? — quis saber o juiz.

O sr. eng.° Ferry Borges disse:

— Mesmo que o projecto tivesse sido revisto, a deficiência do pilar podia muito bem ter passado despercebida. Quanto á fiscalização, O próprio projectista de uma obra a deve requisitar. Até para sua defesa... penso que é uma actividade que jamais se deve descurar.

— *A cobertura teria ruído se não tivesse sido prolongada?*

Resposta do sr. eng.° Ferry Borges:

— A cobertura não teria ruído se não tivesse sido prolongada, embora a junta de dilatação fosse de infeliz concepção.

O sr. eng. Ferry Borges disse ainda que «teria bastado um pilar duplo» para que a estrutura não viesse abaixo.

— Ou então...? — sugeriu o juiz.

— Ou...

— Diga!

O sr. eng. Ferry Borges não quis adiantar mais, mas o juiz concretizou o seu pensamento:

— Não se teria verificado a derrocada caso o prolongamento tivesse sido construído independentemente da estrutura central. Ou não?

O eng. Ferry Borges:

— Efectivamente.

No final do seu depoimento, o sr. eng.° Ferry Borges declarou que a fiscalização de uma obra não pertence ao dono da mesma, e sim ao projectista, ao Governo, ás autarquias locais.

— Seja como for — sublinhou — a fiscalização deve fazer-se sempre.

COM O CRÂNIO ESMAGADO

LUANDA, 7. — (L.) — Teve morte instantânea, por esmagamento do crânio, uma criança de três anos atropelada por um automóvel, entre o Zenza e o Dondo.

A vítima chamava-se Angelo Emanuel Vasques Barata e era filho da sr.ª Maria Eugénia Vasques Barata, natural de Luanda.

O MINISTRO DO ULTRAMAR preside à inauguração de uma fábrica de amidos em Angola

No prosseguimento da sua visita a Angola, o ministro do Ultramar presidirá á inauguração de uma fábrica de Amidos, nos arredores de Nova-Lisboa.

A fim de assistir áquela cerimónia, partiram esta madrugada para Luanda os drs Vítor Manuel Carmona e Costa, Presidente do Conselho de Administração da Copam, e Herberto Goulart da Silva, administadores da Cadul.

LIÇÕES NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

No âmbito do Plano Intercalar de Fomento, continua amanhã pelas 18 horas, no Anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, a série de lições proferidas pelo prof. dr. A. Almeida Costa, subordinadas ao título «Problemas de Imersão. Teoria de Goldie».

A 1.ª parte da conferência será consagrada á revisão das lições anteriores.

O PLANO SOVIÉTICO PARA ESTE ANO

MOSCOVO, Janeiro — O Plano e o Orçamento da U. R. S. S. para 1969, apresentados às duas Camaras do Soviete Supremo, correspondem a orientações fornecidas por diversas vezes, desde o 23.º Congresso, em 1966. Do diluvio de numeros e de percentagens citadas por Baibakov, presidente do Plano, e por Garbuzov, ministro das Finanças, perante os deputados soviéticos, ressalta uma imagem já familiar da economia soviética: as dificuldades com que depara e as tendências que se lhe deseja imprimir.

Por **ALAIN JACOB**

Embora não tenha sido citada qualquer «percentagem de crescimento» global, o presidente do Plano não deixou de se apoiar em diversos índices para ilustrar os progressos da economia nacional em geral. O rendimento nacional aumentou em 1968 de 7,2 por cento, em vez dos 6,8 por cento, como está previsto no Plano, e a produção industrial de 8,3 por cento em vez dos 8,1 por cento previstos. Os salários dos operários e empregados aumentaram de 7,6 por cento e os investimentos de 8,5 por cento. Estes números exprimem médias, mas existem desigualdades dum sector para outro. Se o conjunto da produção agrícola atingiu o valor «record» de 80 biliões de rublos, os aumentos de 100 mil toneladas na produção de carne e de dois milhões de toneladas na produção de leite parecem modestos. Noutros sectores notam-se «atrasos particulares», designadamente na construção das indústrias químicas e petrolíferas, insuficiências na qualidade das produções, lentidão na aplicação dos métodos previstos pela reforma económica

Um dos objectivos do Plano — e do Orçamento — para 1969 é, bem entendido, a correcção destas falhas. A agricultura receberá por exemplo, 1 200 000 000 (um bilião e duzentos milhões) de rublos mais do que em 1968, dos quais faz parte um suplemento de 400 milhões em relação ao que fora previsto inicialmente para as despesas de mecanização. Há incidência, como era de esperar na criação de gado e nas culturas forraginosas. Mas duma maneira geral a necessidade de dar aos «Kolkhoses» e «sovkhoses» uma «base técnica muito mais consistente» (em equipamentos mas também com o acréscimo da produção e da utilização dos adubos) é posta enérgicamente em relevo. O objectivo é obter um aumento da produção agrícola de 6.1 por cento no próximo ano. Este esforço em favor da agricultura incidirá também nos rendimentos dos trabalhadores, cujo aumento previsto em 1969 é de 7,5 por cento para os «kolkhoses» (em dinheiro e artigos) e de 3,3 por cento para os assalariados.

OS ARTIGOS DE GRANDE CONSUMO

Outro domínio prioritário: os artigos classificados pelos oradores como «de grande consumo». A elevação do nível de vida do povo soviético não constitui um objectivo novo, mas os relatores falaram com insistência nos «consumidores» e na necessidade imperiosa de satisfazer as suas necessidades. Isto aplica-se também aos produtos alimentares e a toda a espécie de produções, que vão dos têxteis e do calçado aos automóveis passando pelos refrigeradores e pelas matérias plásticas. Também se fala de novos modelos de automóveis de turismo, de gasolina de qualidade superior (quer dizer destinada a outros motores que não os de camiões ou de tractores), e duma maior variedade de artigos nos estabelecimentos.

Não se trata, a despeito desta atenção concedida aos consumidores de sacrificar os sectores de base como o do aço ou o da energia. Os objectivos fixados confirmam simplesmente a tendência para garantir um desenvolvimento mais equilibrado de uns e de outros. Se a percentagem de crescimento prevista para 1969 para os «meios de produção» é de 7.2 por cento; para os artigos de «grande consumo» é de 7,5 por cento. O fenómeno tem as mesmas características no referente ao financiamento porquanto os investimentos consagrados á industria em geral devem aumentar em 12.2 por cento, enquanto é anunciado um aumento superior a 20 por cento a favor unicamente das industrias «alimentares, ligeiras e de interesse local.»

Escusado é dizer, no entanto que, em numeros absolutos, os investimentos são superiores, apesar de tudo, na industria pesada (52.3 biliões de rublos), enquanto são destinados 7.5 biliões de rublos aos outros ramos da actividade industrial.

As grandes verbas de despesas

O orçamento total da União Soviética para 1969 deve atingir 134 biliões de rublos de receitas e 133.8 biliões de rublos de despesas. As principais verbas de despesas previstas, segundo foram apresentadas pelo ministro das Finanças, são as seguintes, em biliões de rublos (os numeros do orçamento de 1968 são dados entre parêntesis):

Economia nacional	**58,3**	**(58,4)**
Medidas sociais e culturais	**51**	**(47,8)**
Defesa	**17,7**	**(16,7)**
Administração	**1,6**	**(1,6)**

OS IMPERATIVOS

Quanto aos métodos descortinam-se três temas principais das exposições de Baibakov e de Garbuzov. Primeiramente aumentar a eficácia da produtividade geral da economia pela eliminação das perdas de todas as espécies, dos desperdícios e das despesas improdutivas (falou-se de «delapidação» no sector da Construção Civil e a lista das obras autorizadas para o próximo ano foi diminuida), e também pela aplicação de melhores técnicas de trabalho, nos transportes, por exemplo, sector em que se deseja obter um aumento da capacidade dos caminhos-de-ferro, sem aumento correlativo do pessoal. «*O desenvolvimento da produtividade de trabalho*, disse o presidente do Plano, *a melhor utilização dos materiais, a eliminação das despesas não produtivas e das perdas, permitirão, devido á diminuição dos encargos de produção, aumentar o rendimento da industria em mais de 14 por cento*».

Segundo imperativo, a aceleração da mecanização, da automatização em todos os ramos possíveis da actividade ao mesmo tempo que a maior utilização das matérias-primas menos onerosas. Tem-se a intenção de aumentar a produção das industrias químicas em 10.4 por cento, e a da energia eléctrica em 8 por cento.

A reforma economica deve, finalmente, ser conduzida a bom termo. «*A maior parte das empresas que a aplicaram*, disse o ministro das Finanças, *obtiveram os melhores resultados*». Esta fórmula prudente mostra que há ainda um pedaço de caminho a percorrer, como de resto deixam supor multiplos testemunhos. Deste modo insistiu-se muito no «*aperfeiçoamento constante dos estilos e métodos de gestão*», denunciaram-se as «*elevações artificiais*» dos preços por atacado e deplorou-se que os aumentos da produtividade

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

CAMINHOS PARA O FUTURO

NÃO BASTA ACENAR COM AS IDEIAS, como um relâmpago perante olhares desprevenidos que nem chegam a dar conta do que foi. Nem atirá-las ao ar, como um desafio a que não se espera resposta. As ideias valem pela sua clareza e pela sua relacionação possível com as realidades. É por isso que se sente a grande oportunidade do que se chama a crise universitária, que sem esforço nem exagero é possível ir encontrar em múltiplos aspectos da vida quotidiana.

Seria perigoso, no entanto, considerar essa crise como fenómeno só de uma face, o que seria porventura risco fácil se dele não se advertissem as pessoas de boa fé mas pouco informadas. Por isso, é prudente não supor que se trata apenas de dar mais professores, ou de fazer escolas maiores, ampliar ou desdobrar as existentes. Se assim fosse, poderíamos pensar que se tratava apenas de fazer diplomados para com eles se constituir uma espécie de nova aristocracia.

Disto é preciso ter medo. Claro que se tem por certo e sabido que espalhar cultura é espalhar riqueza. Mas já alguém pensou em espalhar riqueza ao vento sem saber se alguém a apanha? Ver em que é que se vai investir, que rendimento é que se pode prever não é o que faz quem tem dinheiro para aplicar? Pelo pé em que estão hoje as coisas, parece não haver remédio senão o de assumir a mesma atitude interrogativa em relação ao ensino

Pode valer um tanto como decepção, mas é o realismo das condições do nosso tempo que leva a considerar como não justificável um ensino estilo arte pela arte. Precisamos que toda a gente estude mas precisamos de saber para quê com o que, naturalmente, não se quer dizer que deva proibir-se que quem quiser vá aprender arqueologia. Mas se o País, por exemplo, entender que carece mais de veterinários do que de arqueólogos, não hão-de dar-se facilidades a quem quiser cursar Veterinária?

O programa nem sempre quererá dizer o rigor geométrico de obrigar as pessoas a marchar sobre carris. Mas é perfeitamente admissível que o Estado, tendo apurado as suas necessidades de especialistas nos diferentes domínios do conhecimento e da aplicação, dê facilidades a quem queira seguir cursos capazes de dar satisfação às necessidades apuradas, deixando correr o marfim em relação àqueles outros de aplicação menos imediata. O que não quer dizer que não seja útil todo o conhecimento.

Mas queremos professores? Queremos matemáticos, veterinários, agrónomos, engenheiros? É disso que precisamos? Pois naturalmente há-de ser aí que se legitima o grande esforço. Dêem-se facilidades, mas dê-se também bom ensino, ensino de qualidade, com mais professores, mais condições, mais e melhores. É uma política de atracção que se tornará necessário planear e fomentar. Como? Isso é política, o Governo que estude. Mas até nós seríamos capazes de supor ou sugerir algumas ideias, melhores ou piores, tão fácil parece.

RECTÂNGULOS DA VIDA

NOTICIAS DO ANO NOVO

Pode chamar-se a 1968, ano que partiu e não deixou saudades — mas quando haverá um ano que nos deixe pena ao partir, a nós sempre à espera de melhores dias? — pode chamar-se-lhe, enfim, ano-coração. Ano de corações bons e não de bons corações, note-se. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Podemos lembrar Barnard, Blaiberg, etc., mas não devemos esquecer Kennedy e King.

Livres portanto de 1968, eis-nos cheios de esperança neste ano recém-nascido que se apresenta, por assim dizer, sob o signo dos longes. Mas a «Apollo 8» regressou, triunfante, cheia de novidades da pálida companheira da Terra, já a «Apollo 9» se prepara para partir, sempre na direcção da Lua, decerto para nos dizer uma vez mais que ela é um pequeno planeta morto há biliões de anos, uma espécie de esqueleto redondo e ressequido, sepultado pelos séculos dos séculos na ausência de atmosfera que nos rodeia. E nós — alguns de nós — a sonhar com coisas fabulosas e inesperadas..

Mas uma notícia vinda do Chile compensa-nos de tanta secura. No próximo mês de Fevereiro, um grupo de exploradores vai examinar de perto uma estranha plataforma descoberta nos Andes, em local de muito difícil acesso, e isso porque vários camponeses dizem ter visto e revisto discos voadores a descolar e a aterrar ali. O certo é que aquela região da América do Sul tem sido muito visitada por UFOS, e perto do local apontado pelos camponeses reina um estranho calor, cheira fortemente a queimado e os motores dos automóveis que por ali se arriscam param sem razão e recomeçam a andar sem se saber porquê. É certo que os geólogos chilenos asseguram que a referida plataforma sempre ali existiu, e que se trata de uma formação natural. Mas o que pode a ciência (ou a rotina) contra a vontade de acreditar nos discos, fadas do nosso tempo?

Em suma, o ano começou sob a égide da astronáutica, seja ela científica ou misteriosa, trate de partidas gritantes como as das «Apollos» americanas e da russa «Vénus 5», de discretíssimas chegadas talvez imaginárias.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

★ **ESCOLA SAO VICENTE** — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.ª Apolónia): Telefs. 86 59 04 - 86 32 32

★ **EXT.º MARQUÊS DE POMBAL** — R. Carrilho Videira, 10 (Chile-Morais Soares): Tels. 834658-820221

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

SOU ITALIANO

O MEU NOME É *Giannini*

FALAREI DE MIM NO DIA 20

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON

(Continuação da 2.ª página)

não-violentas no Sul, aprovando a «Marcha sobre Washington» e fazendo pressão sobre o Congresso para que adopte novos projectos de lei referentes aos direitos cívicos, o poder federal teria, de facto encorajado a comunidade negra a entrar na ilegalidade.

Sempre segundo a mesma perspectiva, o Supremo Tribunal teria, igualmente uma pesada responsabilidade na situação actual, pois se mostrou favorável á integração racial e á defesa estrita dos direitos de todo e qualquer réu, indo ao ponto de considerar nulas certas confissões efectuadas na ausência de um advogado.

Este clima geral de «*desprezo pela lei*» também não seria alheio ás perturbações que desde 1964 afectam a maior parte dos «campus» universitários americanos: ocupação de instalações administrativas, destruição de convocações militares, manifestações contra os agentes recrutadores de certas empresas que fabricam material de guerra para o Vietnam, incineração de bandeiras nacionais, greves ás aulas, recontros com a Polícia, exibições de bandeiras da F. N. L. reivindicações incessantes dos estudantes negros a favor de aulas de História Afro-Americana, etc. Porque os «*maus estudantes*» ou seja essencialmente a «*nova esquerda*», vêm imediatamente a seguir aos negros na lista dos grupos visados pela restauração da lei e da ordem.

Os verdadeiros criminosos, os chefes respeitados da Máfia que hoje investem o produto das suas fraudes em empresas perfeitamente legais, os profissionais do roubo por arrombamento, do «racket» da droga, etc., vêm muito lá para trás... É certo que eles não ameaçam a ordem social nem se entregam a qualquer contestação mas, pelo contrário participam, á sua maneira, no sistema. Secundados por excelentes advogados (corruptos), não têm qualquer dificuldade a maior parte das vezes, em escapar aos rigores de uma justiça paralisada pelo federalismo esmagado sob o fardo dos problemas em atraso (1) e desfavorecida pelo princípio das libertações sob caução, amplamente constitui um prémio ao grande crime crapuloso. Estes criminosos só raramente vão parar á cadeia. Sucede frequentemente o contrário com o «caso social» clássico que um sistema penitenciário sobrecarregado e universalmente denunciado como *escola do crime* depressa transformará em irrecuperável (a amotinação é facto corrente nas prisões americanas; não se trata de um acaso). Não é pois de admirar que 60 por cento dos presos sejam reincidentes: esta percentagem atinge 70 por cento para os menores de 20 anos.

Que os campeões da lei e da ordem visam um objectivo particular não há qualquer dúvida como mostra um exemplo recente: os senadores ultraconservadores que conseguiam bloquear a nomeação, para a chefia do Supremo Tribunal, do juiz Abe Fortas, conhecido pelo seu liberalismo e pela sua firmeza a favor dos direitos do indivíduo opunham-se simultaneamente á adopção de um texto que previa o registo de todas as armas de fogo... Ora, desde 1964 os Estados Unidos tiveram um aumento de 47 por cento nos assassínios cometidos com armas de fogo, e de 58 por cento nos roubos cometidos á mão-armada. A necessidade de acabar com o flagelo que representa a livre circulação de armas de fogo é, portanto, muito clara. Que Nixon não tenha insistido neste problema não prova unicamete que ele pretende entrar em acordo com o potente «lobby» da *National Rifle Association*, mas também que poderia visar menos a luta contra o crime do que as revoltas contra a ordem estabelecida.

Porque, se Nixon poupou curiosamente a N. R. A. durante toda a sua campanha, não fez o mesmo para com o Supremo Tribunal, acusado várias vezes de erguer «*arames farpados de legislismo para proteger suspeitos*» É certo que para o candidato Nixon «*vale mais duplicar o numero de condenações do que quadruplicar os créditos da guerra contra a pobreza.*» Resta saber o que pensa acerca disso o presidente Nixon.

J. A.

(1) A asfixia dos tribunais federais é de tal ordem que se considera perfeitamente normal um prazo de três anos para a organização de um processo. Em 30 de Junho de 1963 havia mais de 69 mil casos á espera de resolução nos tribunais federais. Os processos-crime eram superiores a 9 mil. Em 30 de Junho de 1968, apenas em cinco anos, estes números tinham aumentado, respectivamente, para 82 mil e 14 mil!

O PLANO RUSSO

(Continuação da pág. anterior)

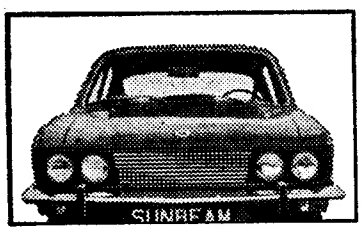
(que normalmente deveriam resultar do uso dos «estimulantes materiais») não sigam sempre os dos salários.

O ORÇAMENTO MILITAR

Resta o capítulo das despesas militares, acerca do qual Garbuzov se mostrou discreto, limitando-se a dar um numero global de 17,7 biliões de rublos. Como era de esperar, esta quantia representa um aumento substancial em relação ao orçamento da Defesa de 1968, que se elevava sómente a 16,7 biliões de rublos. Convém, no entanto, notar que este aumento em valor absoluto corresponde a uma ligeiríssima baixa em relação ao conjunto das despesas do Estado: de 13,5 por cento para o ano que acabou e 13,2 por cento para 1969. Sem duvida que um bilião de rublos suplementar dá para satisfazer boa parte das exigências de seja qual for o «lobby» militar. Os numeros dos orçamentos da Defesa devem ser recebidos também sem duvida com prudência, em especial por se dispor de tão poucos pormenores quanto á sua composição e menos ainda acerca dos «anexos» que são dissimulados noutros capítulos. Mas ser-se-ia pelo menos tentado a estabelecer uma aproximação entre estes três décimos de diferença em percentagem de um ano para o outro e o desejo correntemente atribuído aos dirigentes soviéticos de tentar de novo um desanuviamento nas relações internacionais.

Se V. pensa comprar um carro compacto, rápido, luxuoso, etc., etc,

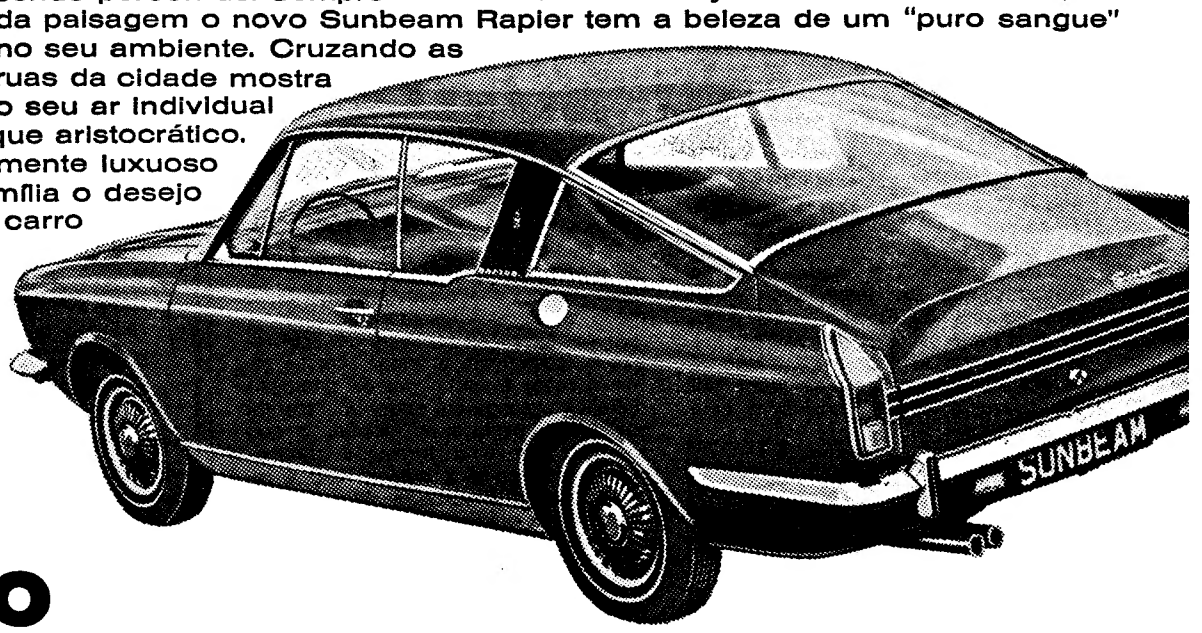
aqui está ele...



Tome os comandos do novo Sunbeam Rapier. Olhe à sua volta para sentir o ambiente que o rodeia. Mas há mil e uma outras sensações que este fenómeno Rootes lhe transmite, à medida que cada quilómetro vai sendo percorrido. Sempre mais e novas sensações. Rolando suave através da paisagem o novo Sunbeam Rapier tem a beleza de um "puro sangue" no seu ambiente. Cruzando as ruas da cidade mostra o seu ar individual e o seu inconfundível toque aristocrático. O seu interior requintadamente luxuoso e amplo, preenche na família o desejo constante de viajar num carro de elite...

1725 CC - 95 CV
OVERDRIVE - SERVO-FREIO

SUNBEAM ROOTES



o novo

SUNBEAM rapier

DISTRIBUIDOR PARA O SUL DO PAÍS:

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, SARL.

RUA BRAAMCAMP, 92 LISBOA TELEFONES: 53 95 61/2/3/4/5

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Federico Fellini e Ingmar Bergman, dois dos mais discutidos realizadores cinematográficos da actualidade, vão trabalhar juntos no filme «Love Luet», segundo revelou o produtor Martin Poll. As filmagens não devem começar antes do próximo Outono, devido a compromissos dos dois realizadores. Bergman está a fazer vários filmes para a Televisão e Fellini está ocupado com «The Satyricon», o seu primeiro filme de há quatro anos para cá. Poll revelou ainda ter a ideia da colaboração surgido durante um almoço em que Fellini declarou ser um grande admirador da obra de Bergman e que gostaria de trabalhar com ele. Bergman aceitou imediatamente a sugestão do realizador italiano.

■ A Confederação Geral da Industria Italiana vai promover em Roma, um ciclo de exibições dedicado ao «Filme Industrial». A iniciativa propõe-se apresentar a um publico qualificado os melhores documentários sobre a industria realizados no ano passado.

■ As actrizes russas Ludmila Savelieva (a «Natacha» da ultima versão cinematográfica de «Guerra e Paz») e Mardokova (principal intérprete do filme «O Reino das Mulheres») encontram-se em Paris acompanhadas pelo prof. Yuremiev, director da cinematografia soviética.

■ Laszlo Papp pugilista hungaro com mais de vinte medalhas de oiro olímpicas, tornou-se actor e interpretará o filme de «suspense» de Gyorgy Nevesa: «O Leão Está Prestes a Saltar», em que terá várias ocasiões de mostrar a sua habilidade para o pugilismo.

■ Um optimismo notável, que se reflecte nos mercados cinematográficos europeus, está a registar-se em Hollywood. Depois da crise e da reestruturação do mercado, prevê-se uma inversão de marcha — afirma a revista «Cinema d'Oggi». «Em 1975, o numero de salas nos Estados Unidos sera de 17 000 e a produção de filmes deve oscilar entre os 250 e os 300 por ano. A frequência semanal atingirá cinquenta milhões de espectadores e os rendimentos devem ser da ordem do bilião e meio de dólares». No ano passado, a produção mundial não ultrapassou os 3500 filmes, dos quais cinco por cento produzidos nos Estados Unidos. Em 1975, serão produzidos quatro mil filmes, cerca de trezentos dos quais serão norte-americanos. Este interesse pelo espectáculo cinematográfico — conclui a revista — não se deve só á renovação técnico-produtiva, mas sobretudo ao facto de em maior ou menor medida o cinema se estar a ocupar dos problemas da vida moderna».

ora diga-nos...

— Qual foi temperatura mais alta que teve?

É um «Ora diga-nos» febril, este de hoje. Fala de febres, e das altas. Quanto terá atingido o mercurio dos termómetros, nas fases mais críticas da vida de cada pessoa?

● *O sr. Vítor Matoso, comerciante-cortador, foi o primeiro ouvido de hoje. Disse:*

— Quarenta graus. Foi quando fui operado a uma hérnia, tinha eu 34 anos. Não, não me preocupei, porque era normal. Sentia qualquer coisa, de facto, um calor excessivo, mas, como disse, não me ralei.

● *O jovem João Daniel, aprendiz de cortador, pronunciou-se assim:*

— Trinta e oito graus. Tinha uma pequena ferida na cabeça e caí para trás quando jogava á bola, fazendo um tumor. Onde jogava? Na rua, claro!

— E doeu?

— Pouco. Não me importei.

● *E finalizámos com outro aprendiz de cortador, filho por sinal do nosso primeiro entrevistado e seu homónimo. O pequeno Vítor Matoso respondeu-nos:*

— Foi quando tive o tétano. Aconteceu há cinco anos (tinha, portanto, eu nove anos). Estava a jogar á bola, com botas novas e feri o pé direito e atrás.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

O AMOR DESVAIRADO DE UMA MULHER
NO OUTONO DA VIDA E O EGOÍSMO
ATROZ DE UM JOVEM QUE A DESDENHA!

DANIELLE DARRIEUX

ROBERT HOFFMANN

REALIZAÇÃO DE **Dominique DELOUCHE**

DO CÉLEBRE ROMANCE DE **Stefan ZWEIG**

EASTMANCOLOR

Maiores de 17 anos

HOJE CONDES **ESTREIA**

ATENÇÃO: Em complemento
a famosa e premiada curta metragem de CLAUDE LELOUCHE
POR UMA CAMISOLA AMARELA
(POUR UN MAILLOT JAUNE)

ADULTOS

• VÁ AO • MARIA VITÓRIA

E RIA À FARTA COM A FAMOSA REVISTA

• GRANDE POETA É O ZÉ! •

UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE GARGALHADA, EM 4.° MÊS

com:

José Viana

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● MARIANO e a notável atracção ● MAY AVRIL

● Às 20.45 e às 23 h.

● Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Conta juventude

Conheça esta fórmula nova para o seu futuro!

A **Conta Juventude**, criada em Portugal pelo Banco do Alentejo, é de facto uma fórmula nova. Engloba todos os jovens a partir dos 11 anos, estudantes do Ensino Liceal e Técnico ou empregados.

Nela, vencendo juros, pode depositar o dinheiro de ofertas de família, honorários de lições ou outros trabalhos, etc. Terá o seu livro de cheques.

Mas a Conta Juventude ainda lhe proporciona uma vantagem excepcional:

A concessão, no último ano dos cursos médios, de créditos adequados, com os quais poderá fazer viagens de estudo ou seguir cursos especializados.

Abra no Banco do Alentejo (Sede, Filial ou Agências) uma **Conta Juventude** — uma Conta de hoje por conta do futuro.

CONTAS NOVAS PARA GENTE NOVA

BANCO DO ALENTEJO 1876

BANCO DO ALENTEJO

AV. DA REPÚBLICA, 3 — LISBOA (AO SALDANHA)

3.ª SEMANA

ROMA

ADULTOS — DOPERFILME

A ESPANTOSA COMÉDIA DE DINO RISI

VITTORIO GASSMAN & ANN MARGRET

O PROFETA

VASCO MORGADO apresenta

—HOJE— às 21 e às 23 h.

ADULTOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

DISSE A CRÍTICA:

«Solnado diverte muitíssimo os espectadores e com tal naturalidade que dá a impressão que ele próprio se diverte.»

Diário de Notícias

RAUL SOLNADO

NA COMÉDIA

A PREGUIÇA

Dirigida por MARIA HELENA MATOS

com

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «24 horas na vida de uma mulher»
Título original — «24 heures de la vie d'une femme»
Produção — Francesa.
Realização — Dominique Delouche
Intérpretes — Danielle Darrieux e Robert Hoffmann
Género — Romance
Distribuição — Filmes Castello Lopes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 17 anos.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES. ÀS 20.45 e 23 H.

T. 555.133 (ADULTOS)

UMA REVISTA-FANTASIA DE NÍVEL INTERNACIONAL

CLICK! JÁ ESTÁ

com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALARIA

BADARÓ
ÁFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO de ESTRELAS

Dir. musical de JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO com O BALLET DE ALFREDO ALARIA

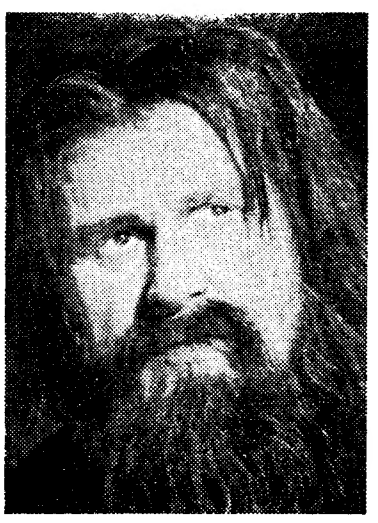
ESTREIA • AMANHÃ

AVIS

M/ 12 ANOS

GERT FROEBE
GERALDINE CHAPLIN
PETER MAC ENERY
ROBERT HOSSEIN
IRA FURSTENBERG

realização Robert HOSSEIN



COMO MATEI RASPUTINE

*** FRANSCOPE EASTMANCOLOR

PARA UNS — O SÍMBOLO DA SALVAÇÃO!

PARA OUTROS — O SÍMBOLO DA DECADÊNCIA!

UM CURANDEIRO?
UM POLÍTICO?
UM MÍSTICO?

O FILME É APRESENTADO PELO PRÍNCIPE YOUSSOUPOFF, O HOMEM QUE MATOU RASPUTINE — CONCEDENDO A ESTA VERSÃO A EXACTA AUTENTICIDADE DOS FACTOS

TALMA FILMES

ULTIMA SEMANA!

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Para maiores de 12 anos)

ESTREIA DE UM SENSACIONAL NUMERO, DE TIGRES FEROZES!

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Quinta-feira

À tarde, entrada gratuita ás crianças até dez anos

BILHETES À VENDA

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

Às 21.45 horas

M/17 anos

A peça em 3 actos de **Slawomir Mrozek** tradução de **Fernando Fragoso**

TANGO

Realização de **Varela Silva**

Cenário de **Lucien Donnat**

Sábado e Domingo Tarde às 16 horas

Teatro Laura Alves

A NOITE 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

(Adultos) Rua da Palma Telef. 864756

Uma peça de êxito mundial TRIUNFO ABSOLUTO

O JOVEM MENTIROSO

CÉLIA SOUSA — BENJAMIM FALCÃO

Baseado na novela «BILLY LAIR» com BRUNILDE JÚDICE, RUI DE CARVALHO, MANUELA MARIA, CÉLIA DE SOUSA, FERNANDA FIGUEIREDO, BENJAMIM FALCÃO e o par revelação GUIDA MARIA, VASCO MORGADO JR.

Encenação de JACINTO RAMOS
Cenas de JOÃO VIEIRA

● ● HOJE ÀS 21,45 H. ● ●

4.º MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

(Adultos)

com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO

Encenação de MARIA HELENA

SÁBADO, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

Artes plásticas

Rocha de Sousa inaugura hoje o sua exposição

Na Galeria Quadrante, á Av. Luís Bivar, inaugura esta tarde a sua exposição o artista Rocha de Sousa.

Pintor e professor da E. S. B. A. L., Rocha de Sousa é um espírito inquieto, á cata de novas formas de expressão. Daí o interesse que há por todas as suas apresentações em publico.

A exposição é inaugurada ás 17 horas.

Miniaturas navais da autoria de Luís António Marques no S. N. I.

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada amanhã, ás 15 e 30, a exposição de Miniaturas Navais, da autoria de Luís António Marques.

Há anos que Luís António Marques se consagra a esses trabalhos que exigem, além de talento invulgar, paciência beneditina.

Há obras de autênticos artistas entre os trabalhos da exposição de «O Natal visto pelas crianças»

— diz o comerciante de arte Beno d'Incelli

Beno d'Incelli esteve entre nós, como muitas vezes costuma. São vindas de negócios, visitas também de férias, ou simplesmente, porque o «marchand» nunca deixa de o ser, viagens de férias e negócios ao mesmo tempo.

O grande «marchand» de arte, cujo nome se encontra numa das maiores e mais acreditadas galerias de Paris, conversou connosco, no Chiado, onde se entretém como qualquer visitante de Lisboa. Acompanha-o Manuel Cargaleiro, o pintor e ceramista sempre com um pé cá e outro em Paris, ou nos vários centros onde leva a sua arte.

— Em cada viagem que faço a Lisboa, e venho com frequência, fico mais admirado com a evolução do gosto, o progresso estético que encontro nas gentes. Sobretudo a cotação da arte moderna, o apreço que vejo, e até o poder de selecção que verifico causam a melhor das impressões.

E Beno d'Incelli prossegue:

— A admiração pelos artistas modernos tem ainda uma certa indiscriminação, mas é sincera. A compreensão da pintura moderna, até da mais avançada, é das boas surpresas que recebemos neste País.

Diz-nos ele que a indiscriminação a que aludira se nota um pouco por toda a parte. É aliás natural: os homens voltam-se para o que é novo, não curando ainda bem da qualidade, da solidez, da arte. Mas o hábito do apreço, o contacto, conduzem necessáriamente a uma distinção entre o que tem matéria, o que resiste, e o que é simplesmente fogacho do momento.

Os representados de Beno d'Incelli

Beno d'Incelli fala-nos depois da sua galeria e dos seus representados. Especializada, procurando sobretudo a qualidade da obra e garantindo essa qualidade com artistas de sólida formação profissional e espírito moderno, conseguiu um nucleo magnífico de representados.

Além de Manuel Cargaleiro, Beno d'Incelli representa neste momento alguns dos maiores nomes da arte moderna: Jean Duffy, Atlan, Tal Coat, Aristide Caillaud, Poliakoff, Lanskoy, Fautrier, Mathieu, Pierre Humbert, Robert Helman e Wolls entre outros.

O «Natal visto pelas crianças»

As palavras mais calorosas de Beno d'Incelli todavia foram para a exposição que o «Diário de Lisboa» vem organizando todos os anos e que é «O Natal visto pelas crianças».

O «marchand» francês visitara, na Galeria Dinastia, a exposição e vinha encantado com o que vira.

— Devia realizar-se num museu de Arte Moderna, de tal forma o conjunto é revelador e animador, ao mesmo tempo. Há ali obras que são de autênticos artistas e achados que muitos consagrados gostariam de ter.

E Beno d'Incelli pergunta-nos:

— Por que é que os professores não levam os seus alunos áquela exposição que vale bem uma hora de aula e é lição que não esquece?

Beno d'Incelli regressou a Paris, mas prometeu voltar em breve para conversa mais demorada.

NICO FIDENCO DEPOIS DE AMANHÃ NO TIVOLI

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, apresenta-se pela primeira vez ao publico português, o artista italiano Nico Fidenco, vedeta do ultimo espectáculo de «music-hall» da Emissora Nacional, criador de inolvidáveis êxitos como «O Mundo de Suzie Wong», «O homem que não sabia amar», «A casa de Irene», etc....

Nico Fidenco, que amanhã, ás 13 horas, chega a Lisboa, é um compositor inspirado e cantor de voz romântica, que mantém em Itália uma popularidade permanente e vai sem duvida agradar ao publico português do qual é sobejamente conhecido através dos discos.

Na primeira parte do espectáculo colaboram os artistas portugueses Suzy Paula, Helena Tavares, Nicolau Breyner, o actor Paulo Renato, o bailarino Fernando Lima, o pianista António Vitorino de Almeida, o Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes, a Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelo maestro Tavares Belo e o Coro Feminino.

A apresentação será feita por Artur Agostinho.

NA SEQUÊNCIA DUMA PROGRAMAÇÃO DE INVULGAR QUALIDADE

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA

5.ª FEIRA

ÀS 21.30

BURT LANCASTER

NUM FILME ESPECTACULAR...

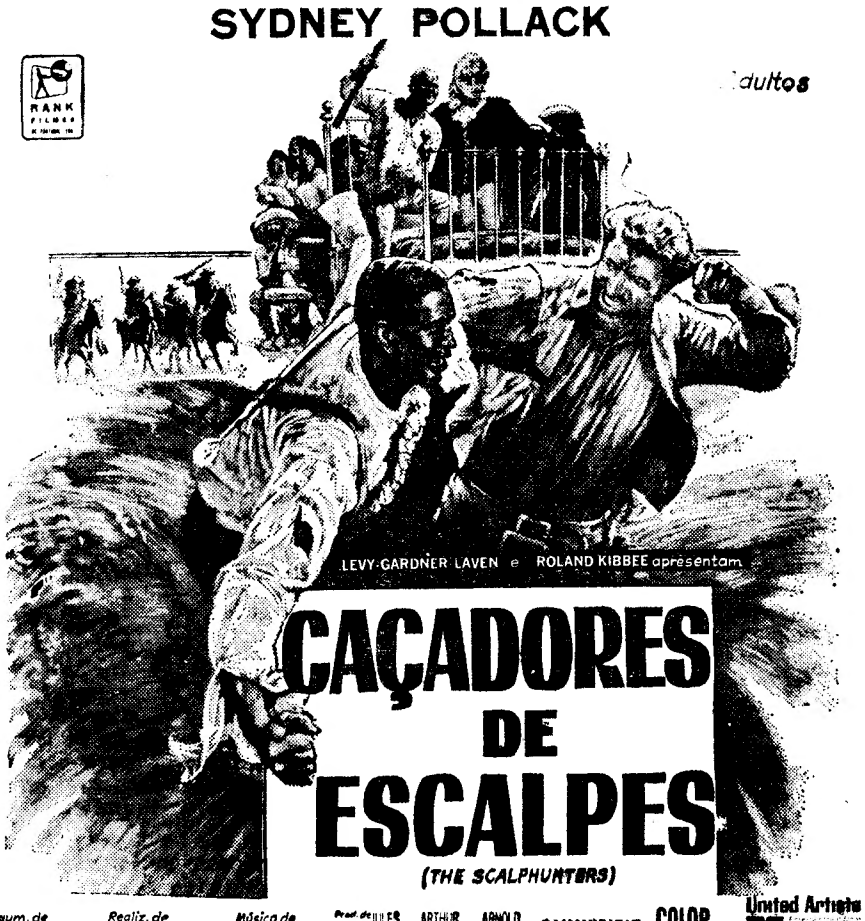
TRUCULENTO, VIRIL, ACTUAL!!!

SHELLEY WINTERS — TELLY SAVALAS — OSSIE DAVIS (FIXE ESTE NOME)

AUDACIOSA REALIZAÇÃO DE

SYDNEY POLLACK

Adultos



CAÇADORES DE ESCALPES

(THE SCALPHUNTERS)

Argum. de WILLIAM NORTON · Realiz. de SYDNEY POLLACK · Música de ELMER BERNSTEIN · Prod. de JULES LEVY · ARTHUR GARDNER · ARNOLD LAVEN

PANAVISION — COLOR by DeLuxe — United Artists

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM

vedeta Sul-Coreana da canção

THE ELWARDO'S

LIDIA RIBEIRO

DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No cinema, às 17 e 21.30 h
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
(M. 17 anos)

LISE MEITNER
(1878-1968)
OTTO HAHN
(1879-1968)

Lise Meitner em diálogo com Otto Hahn

NO SEGUNDO SEMESTRE do ano findo faleceram duas figuras notáveis da física e da química contemporâneas: Lise Meitner e Otto Hahn. Hahn faleceu a 28 de Julho, Meitner a poucos dias do seu nonagésimo aniversário (7 de Novembro). Dois nomes que na história da física nuclear ficaram consagrados como descobridores da cisão nuclear.

Contudo, não deve este facto constituir matéria para um juízo de valor sobre a obra científica de ambos. A descoberta da cisão nuclear, acontecimento de extraordinária importância científica e tecnológica, foi fruto (em ambiente de viva e fecunda emulação) dos esforços simultâneos de diferentes grupos de trabalho europeus. Por conseguinte não é justo atribuir ao grupo que primeiro se apercebeu da essência do fenómeno que todos investigavam, o mérito (integral) da descoberta. Verdadeiramente o que importa é analisar o trabalho que ambos desenvolveram ao longo de dezenas de anos, e de que a contribuição para a descoberta da cisão nuclear é apenas um dos aspectos relevantes.

CIÊNCIA

Otto Hahn nasceu em Frankfurt sobre o Meno em Março de 1879. Após a obtenção do doutoramento em Química, a sua primeira ocupação viria a ser, como assistente do prof. Zincke, a de preparar as demonstrações a efectuar nas aulas do professor. Por solicitação escrita de Zincke a William Ramsey foi-lhe facultada uma estadia no Departamento de Química do University College de Londres. Aí iniciaria uma carreira que o tornaria uma das figuras capitais da química dos elementos radioactivos (radioquímica).

O trabalho que Ramsey atribuiu a Otto Hahn foi a extracção, por cristalização fraccionada, do rádio contido numa amostra de brometo de bário. No decurso desse trabalho observou Hahn, na emanação, a presença de torão (denominação actual: radão 220; não confundir com a emanação do rádio: radão 222). Orientou então o trabalho no sentido de isolar o progenitor do torão. Assim descobriu um novo nuclido, a que deu o nome de *radiotório* (denominação actual: tório 228).

O desejo de aprofundar os seus conhecimentos de radioquímica levou-o a candidatar-se a um estágio no laboratório de Ernest Rutherford em Montreal. Conseguiu-o, graças à descoberta que havia feito.

Partiu para Montreal no Outono de 1905, levando consigo, como oferta de Ramsey, o tório 228 que isolara e uma amostra contendo actínio. Nos nove meses seguintes descobriu o *radioactínio* (denominação actual: tório 227) e o *tório C'* (denominação actual: polónio 212). No Verão de 1906 regressou à Alemanha, para trabalhar no Laboratório de Química da Universidade de Berlim, cujo director era então o prof. Emil Fischer, especialista de química orgânica de grande projecção. Fischer instalou Hahn na oficina de carpintaria do instituto, local onde deveria trabalhar de 1906 a 1912. Aí descobriu mais um nuclido, o mesotório (denominação actual: rádio 228).

Exactamente em 1906 concluía Lise Meitner a sua graduação em Física e Matemática no Instituto Ludwig Boltzmann. Nascida em Viena, foi a primeira austríaca a completar um curso secundário.

Terminado o curso superior, deslocou-se a Berlim, em 1907, para seguir as aulas de Max Plank. Foi Otto Hahn quem obteve de Fischer autorização para que Lise Meitner se associasse provisòriamente ao grupo de química, por um período de dois anos. Sobre este facto afirmaria mais tarde Otto Hahn: «Emil Fischer, director do instituto, naquela época ainda não aceitava mulheres no seu estabelecimento. Fez uma excepção para Lise Meitner sob a condição de não se apresentar nas salas de experiências dos estudantes nos andares superiores. Lise pôde obter um lugar de trabalho no porão do barracão de madeira posto à minha disposição para medições de radioactividade... Naquela época Lise Meitner ainda não podia habilitar-se a uma cátedra, pois ainda não havia docentes femininos na Prússia. Sòmente após a Primeira Guerra Mundial, quando também se passaria a permitir que a mulher fizesse carreira no magistério superior, ela conseguiu a «venia legendi», e isto sem precisar fazer os colóquios, como normalmente são necessários. A sua aula inaugural versava «Problemas da Física Cósmica», tema ainda bastante enigmático naquela época. Um repórter de um jornal, para quem este tema pareceu um pouco raro para uma mulher, denominou a prelecção de «Problemas da Física Cosmética».

A colaboração estendeu-se, não por dois, mas sim por trinta anos. Dela sairiam contribuições notáveis para o progresso da ciência. No trabalho de grupo a Otto Hahn competiam os trabalhos de carácter químico, a Lise os aspectos físico-matemáticos.

Em 1912 foi construído o Instituto de Química Kaiser Guilherme. Nele dispunha Otto Hahn de um departamento independente, que se tornou nas décadas vinte e trinta, um dos mais proeminentes centros de radioquímica da Europa. Aí foram desenvolvidos múltiplos métodos de aplicação da radioactividade a problemas quer de natureza química, quer física. A partir de medições relativas a partículas beta (electrões) emitidas por substâncias radioactivas naturais. Hahn fez a determinação da idade de micas de rubídio. Em 1917-18, Hahn e Meitner descobriram, por tratamento de pechblendas, um novo elemento, o *protactínio*. Em 1921 Hahn descobriu o primeiro caso de isomeria nuclear: verificou que o urânio Z e o urânio X2 eram estados de diferentes propriedades radioactivas de um mesmo elemento (denominação actual: protactínio 234). Em 1926 Lise demonstrou que a emissão de radiação gama pelos núcleos radioactivos é uma consequência de um processo de transformação.

Em breve, porém, iria Lise Meitner, em consequência da sua origem judaica, ser alvo da perseguição nazi. Em 1933 foi forçada a abandonar a sua actividade docente. Em 1938, quando a Áustria foi anexada pelo Terceiro Reich, teve de fugir, através da Holanda e Dinamarca, para a Suécia, onde ficou a trabalhar no Instituto Nobel de Física, em Estocolmo. Também para Otto Hahn a era nazi foi um período doloroso. O seu arreigado respeito pela dignidade humana e a sua coragem pessoal, grangearam-lhe o respeito e a amizade de colegas e alunos.

É precisamente neste período que decorrem os trabalhos relativos ao que viria a ser identificado como cisão nuclear. Em Roma, Enrico Fermi iniciara imediatamente após a descoberta do neutrão (1932), a irradiação de amostras de urânio e de tório por neutrões de baixa energia, com vista à produção de elementos mais pesados (os chamados «elementos transuranianos»). Os resultados obtidos eram, porém, de muito difícil interpretação. Observavam-se, fisicamente, desintegrações radioactivas muito diversas, isto é, correspondentes a diferentes nuclidos. Quimicamente, como verificaram não só Fermi e colaboradores, como também diversos outros grupos de trabalho que, alertados pelos primeiros resultados do grupo italiano haviam também atacado o problema, encontram-se variados comportamentos químicos: elementos alcalinos, alcalino-terrosos, terras raras, metais pesados e gases raros.

No caso da irradiação de amostras de urânio, Hahn, trabalhando então com a colaboração de Fritz Strassmann, observou uma série de elementos de propriedades químicas análogas ás dos elementos do grupo da platina, e que considerou elementos tran-

(Continua na 20.ª página)

Cientista japonês cultiva com êxito
O BACILO DA LEPRA

O SONHO DE CULTIVAR e reproduzir o bacilo da lepra (Mycobacterium leprae), há muito alimentado entre os bacteriologistas do mundo, foi finalmente concretizado por um cientista médico japonês. Tal notícia foi anunciada pelo próprio cientista, Dr. Toyoho Murohashi, de 54 anos de idade, chefe do Departamento de Tuberculose do Instituto Nacional de Saúde, no recente encontro do Comité de Cooperação Médica Japão-Estados Unidos, em Tóquio. E o seu estudo despertou uma viva atenção como um feito médico que podia dar uma notória contribuição para o esclarecimento da verdadeira natureza do bacilo de Hansen.

A doença de Hansen está a desaparecer nos países desenvolvidos. Mas é excessiva nos países em desenvolvimento da Ásia e da África e temida como doença incurável. Os germes da lepra, como o bacilo da tuberculose, pertencem ao grupo de microbactérias resistentes aos ácidos. Mas a dificuldade de extrair sòmente os germes da lepra do paciente e cultivá-los isoladamente tem gradualmente frustrado o esforço dos bacteriologistas de todo o mundo.

O Dr. Murohashi, estudando há muito o carácter de uma grande série de microbactérias resistentes aos ácidos, lançou-se com verdadeira determinação à tarefa espinhosa da cultura dos bacilos da lepra em Julho do ano transacto.

O Dr. Murohashi prestou atenção particular ao facto de os germes da lepra tenderem a infectar as extremidades das mãos e dos pés em primeiro lugar, por outras palavras, os pontos em que os vasos sanguíneos mudam de artérias para veias. Além disso, estes pontos têm menos oxigénio do que qualquer outra parte do corpo. O Dr. Murohashi chegou à conclusão de que os bacilos da lepra podiam possìvelmente ser criados se fossem colocados numa solução de cultura com pouco oxigénio. Por conseguinte, dedicou-se a desenvolver um fluido de cultura capaz de satisfazer este requisito. E, pacientemente, repetiu as experiências centenas de vezes, a fim de encontrar as condições óptimas para o cultivo dos germes da lepra, incluindo a solução de cultura, quantidade de oxigénio, substâncias de nutrição para os germes da lepra e temperatura.

Finalmente, o Dr. Murohashi fixou-se numa solução semifluida de agar-agar com uma temperatura de 37°C. Como nutrimentos acrescentou glicerina, glucose e outros. Introduziu na solução bacilos extraídos dos nódulos (tecidos contendo bacilos) de doentes leprosos para uma observação minuciosa.

Colecções de bacilos da lepra em tubos experimentais aumentaram de tamanho de 50 para 100 microns cerca de 20 semanas mais tarde, e depois continuaram a crescer lentamente. Agora um ano após o início da cultura, os bacilos ainda estão a multiplicar-se.

São estes bacilos realmente os germes da lepra? Para demonstrar isto, o Dr. Murohashi inactivou os germes e inoculou-os no seu braço. Experiências semelhantes foram efectuadas com a colaboração de doentes leprosos. E reacções intracutâneas, mostradas nestes testes, confirmaram ser os bacilos em questão os da lepra. Também foi feita uma semelhante confirmação em leprosarias.

Já os bacilos da lepra da segunda geração estão a crescer lentamente nos tubos experimentais do laboratório do Dr. Murohashi. Se ele for bem sucedido na cultura da segunda e terceira gerações, será uma realização monumental na história da medicina mundial.

A cultura dos bacilos da lepra, se for provada com êxito, não só percorrerá um longo caminho para o examinar do seu carácter e resistência perante os medicamentos, mas também abrirá o caminho para a prevenção da lepra por meio de vacinas.

O Dr. Murohashi tenciona desenvolver ainda mais o novo método da cultura, assim como promover um plano para a criação em massa dos bacilos da lepra. «Fazendo assim», disse, «estou inteiramente resolvido a expor a verdadeira natureza da lepra, agora flagelando muita gente por todo o mundo».

(Do «Boletim Informativo», Embaixada do Japão).

«A rede vai ir no mar...»

Brasil quem és tu?

SALVÉ OGUN DE LÉ! O XAREU FOI PESCADO

«Um buquê de flor
para levar
a Dona Janaína
no fundo do mar»

SALVADOR (BAHIA) — **Poesia, música, dança, suor e pobreza estão no trabalho árduo da pesca do xaréu, esse peixe de carne escura que as mesas grã-finas do Rio de Janeiro deprezam mas que aqui é extremamente apreciado e cuja pesca constitui um verdadeiro hino à alegria de se estar vivo.**

De Outubro a Abril o xaréu vai para o Norte, para a desova, em grandes cardumes, na busca de clima mais quente. E é nesta época que os pescadores se lançam na faina difícil de apanhar esse peixe que provoca esgares nos eleitos, mas cujas moquecas vendidas aqui nas ruas, misturadas com pó de ar e a saber a azeite de dendê, possuem um sabor único. Como único é o gosto de uma caldeirada de xaréu com coco

Em Chega Negro, Carimbamba, e no Saraiva, os pescadores das praias suburbanas de Salvador lançam-se ao trabalho, igual ao que era nos tempos da Colónia, do Império, da República e de hoje. As bocas de centenas de famílias esperam pelo xaréu e não deixam morrer uma das tradições mais belas da Bahia.

TAMBÉM DE BARCO E A CAVALO

Dois meios de transporte me faltavam para percorrer o Estado da Bahia: o barco e o cavalo. Pois bem, os dois eu já tive de utilizar. Num saveiro, esse típico barco que encontra seus irmãos em Portugal, eu corri as ilhas, de noite e de dia, bebendo pituí (aguardente de cana) **com limão, um limão do tamanho de uma bola de pingue-pongue, e tomei banho, de madrugada, na Fonte Boa, para tirar da cabeça os vapores do álcool, na companhia de Dorival e seus capangas, gente pobre, da beira-cais, meus amigos na noite quente baiana e companheiros na cachacinha pernambucana, e em alguns «buracos» da Baixada.**

A cavalo eu percorri grande parte interior do Recôncavo, esse círculo natural em volta de Salvador, onde o minifúndio e o latifúndio se encontram lado a lado, e onde a tensão é menor, embora a pobreza grande.

Foi de um saveiro que eu distingui os homens na pesca do xaréu. Foi num saveiro que eu ouvi as suas canções tristes — alegres.

Um grupo de pesca ao xaréu é constituído por 63 homens, conforme eu depois soube em terra, assistindo à pesca do xaréu em Itapoã, no areal quente, beijado por uma água morna, quase sem diferença da atmosfera. A composição do grupo é a seguinte: um chefe, um mestre da terra, um mestre do mar, vinte atadores, vinte homens da terra, vinte homens do mar. Todos são assalariados, ganhando certo, mesmo que seja mau o dia por mor de alguma greve de xaréus.

Para apanhar o xaréu não é uma rede qualquer: é enorme, resistente e pesada, feita pela comunidade, pelos próprios pescadores, pelas suas mulheres, pelas suas crianças. Tonelada e meia de fio grosso e forte, um quilómetro de cabo, meia tonelada de chumbo, derretido e trabalhado. Uma pequena fortuna, que os homens puxam com alma mas com amor, pois ali está muito da sua vida.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

A PESCA

Os homens estão prontos. O chefe dá ordens aos mestres de terra e de mar. Estes passam-nas aos seus homens. Os atadores, que são a turma da prontidão, estão a postos, atentos ao menor estrago, à aproximação de qualquer cação. As casas de palha, no fundo da praia, estão desertas sob o sol escaldante, porque na areia muito branca as mulheres e as crianças, excitadas, aguardam o início da pesca e pedem a Yemanjá, a deusa das águas, por bons resultados. Eles participam da faina dura, com seus cantos, seu coral forte e pagão, das coisas mais belas que jamais vi e ouvi.

Agora, todo o cuidado é pouco: aí vai na água a jangada que leva a rede e seus grandes blocos de cimento para a prender bem forte e resistir ao mar. Quando o mestre do mar assinala para terra que tudo está pronto, então vem a espera. A longa espera que o cardume passe, que ali se perca nas malhas, que vá alimentar o pobre e deliciar o rico de bom gosto.

Tive sorte, na «minha» pescaria de xaréu. Às vezes, durante dias e dias os pescadores esperam que o peixe venha. Quatro horas depois de ter assistido ao lançamento, aproveitando para uns mergulhos e uns refrescos de guaraná, à mistura com pituí, eu fui avisado que tudo estava de novo prestes a recomeçar. Entretanto, os cânticos não pararam mais. De expectativa, de esperança, de desejo, de amor, de misticismo. E o mestre do mar, possuído por um estranho sentido, que faz as sondagens. Chegou o xaréu ou não chegou?

Logo que ele percebe que o peixe está a entrar, mergulha profundamente, de chapéu na mão, descendo rápido até bem fundo que ali será de uns 15 a 20 metros. Acompanho-o até metade do caminho e não consigo mais, volto para cima a tempo de o ver emergir e agitar o chapéu. Salta para a jangada, pega no seu apito com as cores de Yemanjá e toca ruidosamente. Com esse gesto ele indica que «contou» uns trezentos peixes. Vai voltar a mergulhar. Salto primeiro e pouco depois sinto-lhe a ajuda, empurrando-me bem para baixo. Então, distingo os xaréus, arbateiam-se, agitados pela súbita prisão,

(Continua na pág. seguinte)

«Lá vai a jangada no mar...»

«Toneladas pesa a rede, mas vai avançando...»

BRASIL, QUEM ÉS TU?

(Continuação da pág. anterior)

imponentes no seu cortar das ááguas. Os homens continuam atentos à rede, ao menor estrago, à proximidade dos cações. Viajo agora de bote para terra, a tempo de assistir à «puxada», esse espectáculo único que jamais esquecerei, e tenho tempo de ver ainda o mestre de mar mergulhando uma e outra vez. Para cada mergulho, o chapéu volta a agitar-se. Teve sorte, este lançamento.

A «PUXADA»

Em terra, tudo volta a estar a postos. A agitação cresce entre as mulheres e os meninos. Os homens correm. A rede está solta, prestes a ser puxada. Os homens do mar redobram de atenção, esperando o mais pequeno imprevisto. Nesta fase nada de mau poderá acontecer. Depois de tanto trabalho, o peixe não deverá fugir. Quatro séculos de ciência e engenho na arte da pesca estão agora concentrados no momento crucial. Ele aí está. Os homens de terra começam retesando os músculos, que parecem querer furar a pele negra e lustrosa, ùnicamente coberta por um calção. O chapéu de palha contraria o sol que provoca vertigens. Molho repetidamente a cabeça descoberta, com os olhos a arderem, uma cortina vermelha a deixar-me ver o espectáculo único. O dono da rede, pagador da turma está inquieto. Ele receia algum estrago. Toneladas pesa a rede. Mas a força daqueles homens é também amor ao pegar-lhe. Eles parecem pegar na rede como se deve pegar numa mulher: com força e com amor. Toneladas pesa a rede e mais está cheia de peixe. Toneladas pesa a rede mas ela vem avançando, lentamente para terra. No mar, os homens atentos. Na terra, os músculos fortes e tensos, as mulheres e as crianças entoando, o homem tornando grave o cântico, o afinador, o solista, aquele que marca o ritmo da canção, de voz fina marulhada como as ondas. E a rede avançando, apesar das suas toneladas. Toneladas pesa a rede mas é mais fraca do que a alegria das gentes.

Os atabaques, esses tambores de sabor africano soam no sol escaldante. Vertigem, sol, tan-tan, marulhar de ondas, luz vermelha, quarenta pés, tantos quantos 20 homens podem ter, iniciando os mais belos bailados da vida, rápidos na areia escaldante, acompanhando os esforço dos músculos estourando, puxando a rede que pesa toneladas. Toneladas pesa a rede, mas que pode resistir àquela alegria? Toneladas pesa a rede mas os negros baianos, com sua alegria grave, cantam como também o fazem nas horas dramáticas. Ah!, quem poderá esquecer a pesca do xaréu?

Salvé o Senhor
É
Salva, salva
Salvé o Senhor
É
Salvador...

E o solista marcando o ritmo. Os tambores soando na praia. O mar amando a areia, os pés dançando rápidos, as mulheres de olhos fechados.

Salvé o Senhor
É
Salvé o mar
Salvé o mar
Salvé o Senhor
É
Salvé as águas
Salvé o Senhor
Salvé ogun de lé.

Já há metros de rede na praia. O homem vence. O suor cai. Os pés voam. Salvé ogun de lé!

Os negros de Salvador continuam a puxada. Não são cantigas exclusivas de alegria, não é só porque «quem canta seus males espanta». Não. Ali, estão as cantigas seculares. É África, de novo palpitante, em mais um dos seus gritos neste continente fabuloso. São os milhares de negros que treparam acorrentados a ladeira do Pelourinho. São os deuses africanos. É um totem sem imagem levantando-se na praia.

Quando venho de Aruanda
Eu venho só

diz o solista, e a rede avançando, pesa toneladas a rede mas mais pode o homem, mais pode o negro.

Só, só
Eu venho só
Quando venho de Aruanda
Eu venho só
Eu lá deixei papai
Eu lá deixei vovó.

É o coro respondendo. E repete, as mulheres embaladas, olhos fechados, caras estranhamente alegres: como pode uma cara humana ter tanto sofrimento e alegria simultâneamente?

Viva a rainha do mar
Inaê
Princesa de Aioká
Inaê ô

Viva a rainha do mar. EiEs o culto a Yemanjá, essa rainha que enche o mar brasileiro de tesouros, de suspiros, de esperança e de desespero. Dela vos falarei separadamente, pois é tão grande que aqui não cabe. Agora estamos com os pés em fogo, rodopiando sobre a areia, puxando a rede que pesa toneladas, os músculos estourando sob a pele escaldante.

Princesa do mar...
Sinhá...
Idaê...

Yemanjá foi boa hoje. Ela trouxe xaréus para os pescadores de Itapoã. Logo vai haver peixe na mesa do negro. Inaê!... Mas o solista não esquece que se deve um favor a Yemanjá:

Que é que me dão
Para levar
A Dona Janaína
No fundo mar?

Dona Janaína é Yemanjá. Ela tem muitos nomes. Manuel Bandeira «viu-a» de fato de banho vermelho («D. Janaína / Sereia do mar / D. Janaína / De maiô encarnado / D. Janaína / Vai-se banhar»). E os negros de Itapoã chamam Yemanjá de D. Janaína...

Um brinco de ouro
Para levar
A Dona Janaína
No fundo do mar...

pede antes o solista, mais prático e menos poético. Cadê o brinco? Porquê as flores?

Quem me dá o que comer
Também come
Quem me dá o que beber
Também bebe.

Aqui está o negro baiano. Os quatro séculos de negritude baiana. O reconhecimento, a solidariedade, a amizade do escravo. E não será também do escravo esse cântico que surge depois do grande grito de vitória que assinala a rede toda cá fora, com xaréu a saltar? Não virá dele este desejo de libertação?

Vou-me embora
Vila
Porque já disse que vou
Vila

Grita o solista, a rede que pesa toneladas jazendo vencida na areia. E o coro responde, alegremente, vitoriosamente:

E é Vila
E é Vila
Se não for nessa semana
Vila
Vou na outra que passou...

As mulheres correm agora das casas perdidas no horizonte da praia. As mulheres e as crianças. Para seus homens, elas trazem a refeição. Olho o relógio: quase cinco horas da tarde (nove em Lisboa). Perto de quatro horas demorara a operação. Quatro horas que não se notaram. Os atabaques continuam soando. Os homens olham o xaréu, na rede interna — uma espécie de saco que aprisiona o pescado — e comentam o dia. Daqui a hora e meia é noite. Noto agora que faz vento, embora quente. Quando no Rio de Janeiro, na volta, me torcerem o nariz ao se falar de xaréu, eu tenho umas coisas a dizer. Inaê...

É assim, em Salvador, a pesca do xaréu. Por esta gente simples, que você pode encontrar em «Sete palmos de terra e um caixão» ou na «Geopolítica da Fome», ou ainda nos escritos de Amado. É assim o dia-a-dia destas gentes dos mocambos, comida simples e leve, sem mais conforto que seus cânticos e seus deuses, senhor de grande alegria, pai de menino sem escola.

AMANHÃ

CENTRO INDUSTRIAL DE ARATU

Manhã na praça

Estas meninas modernas

O mercado de Alvalade só tem à venda criação morta, o que nos parece limitativo. Por isso, perguntámos:

— Não vendem, nunca vendem, criação viva?

A galinheira, de preto, já entradota nos anos, mexeu-se dentro do xale grosso:

— A gente não vende viva... nem morta se vende! — E a justificar? — Estas meninas modernas têm as unhas tão arranjadinhas que não as podem estragar a matar frangos.

Riu-se num trejeito de mofa e aninhou-se melhor no xale:

— Esta frio! — exclamou.

Sim, está frio em toda a parte, mas então no Mercado de Alvalade a temperatura parecia mais baixa. Tanto espaço desocupado e portas escancaradas numa armação de cimento, bastante agradável aliás, não pode proporcionar outra coisa.

Não se esgotara, porém, a corda à vendedeira:

— Qualquer dia estas senhorinhas não querem fazer mais do que carregar um botão para ter o almoço pronto. Que regalo!

Sorrimos-lhe sem responder. Quem está uma manhã inteira de pé ou sentada num caixote a aguentar a aragem fria para vender uma ou duas peças de criação tem todas as razões, mesmo quando não tem nenhuma ou se limita a meias razões mal esboçadas.

Enjoadas do «peru», as donas de casa faziam bicha nas bancas do peixe

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve portuguesa a 1$50 e 2$00; a tronchuda, a 4$00; a lombarda, a 3$50; o nabo, a $50 e 1$00; a couve-flor, a 9$00; e a alface, a 1$00 cada.

O molho da couve galega vendia-se a 5$00; das nabiças, a 5$00; dos rabanetes, a 3$00; dos agriões, a 1$50 e 2$00; dos grelos, a 7$00; dos bróculos, a 10$00; dos espinafres, a 9$00; da beterraba, a 4$50; e do alho francês, a 15$00.

O quilo da cenoura estava a 3$50 e 4$00; da abóbora, a 2$00; da cebola, a 3$90; da batata-doce, a 3$00; da batata, a 2$40; da azeitona, a 7$00, 7$80, 8$00 e 11$70; e do tomate, a 9$00.

FARTURA DE PESCADA

Na secção do peixe vimos grande fartura de pescada, a preços bastante razoáveis: 27$00, 29$00 e 30$00 o quilo; a mesma quantidade da pescada congelada, a 16$50; da pescada negra, a 14$70 e 16$00; da pescadinha de rabo na boca, a 18$00 e 22$00; dos carapaus, a 14$60 e 18$00; do peixe-espada, a 14$00; do chicharro, a 8$90; das ovas, a 33$00; do gorás, a 18$00 e 18$90; do polvo, a 12$00; dos chocos, a 13$00; do safio, a 20$00; do tamboril, a 11$80 e 13$00; da azevia, a 40$00; do cachucho, a 12$00; da faneca, a 10$00; dos rabos de dourada, a 14$00; dos rabinhos de pescada, a 16$30; do pombo, a 13$90; da garoupa, a 22$80 e 31$00; do berbigão, a 5$00; da ameijoa, a 3$50; da conquilha, a 12$00; do mexilhão, a 9$00; do camarão, a 40$ e 60$00; das gambas, a 120$00; dos rabos de pombo, a 13$90; das cartas, a 19$80; da corvina, a 18$00; e da sardinha, a 9$90.

FRUTA

O quilo da laranja estava a 5$20, 6$00 e 6$50; das tangerinas, a 8$00; do pêro casanova, 11$50, 12$00 e 14$00; do pêro golden, a 13$00 e 14$30; das pêras, a 13$00; da romã, a 6$00; dos limões, a 9$10; da maçã reineta, a 14$30 e 15$60; da banana, a 11$70, 12$00, 12$40 e 13$00; e do ananás, a 26$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

Continuam a faltar os ovos. Não vimos sequer um no Mercado de Alvalade.

O quilo da perna estava a 36$00; e do frango e galinha, a 27$00. A perdiz vendia-se a 27$50; e o coelho bravo, a 30$00. O quilo da lebre custava a 36$00.

DONA DE CASA

A FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

— TEMA DA PALESTRA DA REUNIÃO DE HOJE DO CLUBE DE LISBOA

A Fundação Rotária Portuguesa foi o tema da palestra que o sr. dr. José Correia Rosa, governador do Distrito Rotário Português durante o ano de 1968, proferiu na reunião de hoje do clube de Lisboa, á qual estiveram presentes muitos convidados e visitantes. Presidiu o sr. dr. Eduardo Elemer Uypétery e tratou do protocolo o sr. eng.º Magalhães Ramalho, secretariando o sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira

O sr dr. Correia Rosa afirmou que, no limiar do seu 10.º aniversário, a Fundação Rotária Portuguesa, cujas receitas são constituídas apenas por contribuições voluntárias dos rotários do Distrito n.º 176, possui um capital que ultrapassa os 1500 contos e já concedeu 480 bolsas de estudo a estudantes pobres No presente ano lectivo de 68-69 foram renovadas 59 das 74 bolsas do ano passado e concedidas mais 27 novas bolsas num valor total de 287 mil escudos.

Informou depois que as contribuições de muitos clubes estão melhorando consideràvelmente e que se nota mais adesões e uma maior compreensão para a que é justamente considerada como a maior obra dos rotários portugueses. A propósito, tornou publico que alguns dedicados rotários do Rotary Clube de Amarante acabavam de oferecer á Fundação Rotária Portuguesa a vultuosa contribuição de 300 contos, gesto bem demonstrativo dos seus sentimentos e do seu elevado espírito

E terminou exortando os rotários de Lisboa a continuar, e quiçá aumentar o seu indispensável apoio e exprimindo a sua confiança no futuro da Fundação Rotária Portuguesa, verdadeira obra do serviço rotário á comunidade nacional

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 091225/67, Manuel Costa Viegas, natural da metrópole, filho do sr. Francisco Martins Viegas e da sr.ª D. Herminia Avelinho Costa Viegas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Estiveram no nosso jornal, a apresentar cumprimentos de Ano Novo, os srs. general Aníbal Vaz e drs. Américo Cortês Pinto e Assunção Teixeira, do Instituto Português de Reumatologia, que agradeceram ao «Diário de Lisboa» o interesse manifestado pelas realizações daquele organismo.

Novo vice-presidente da Junta de Energia Nuclear

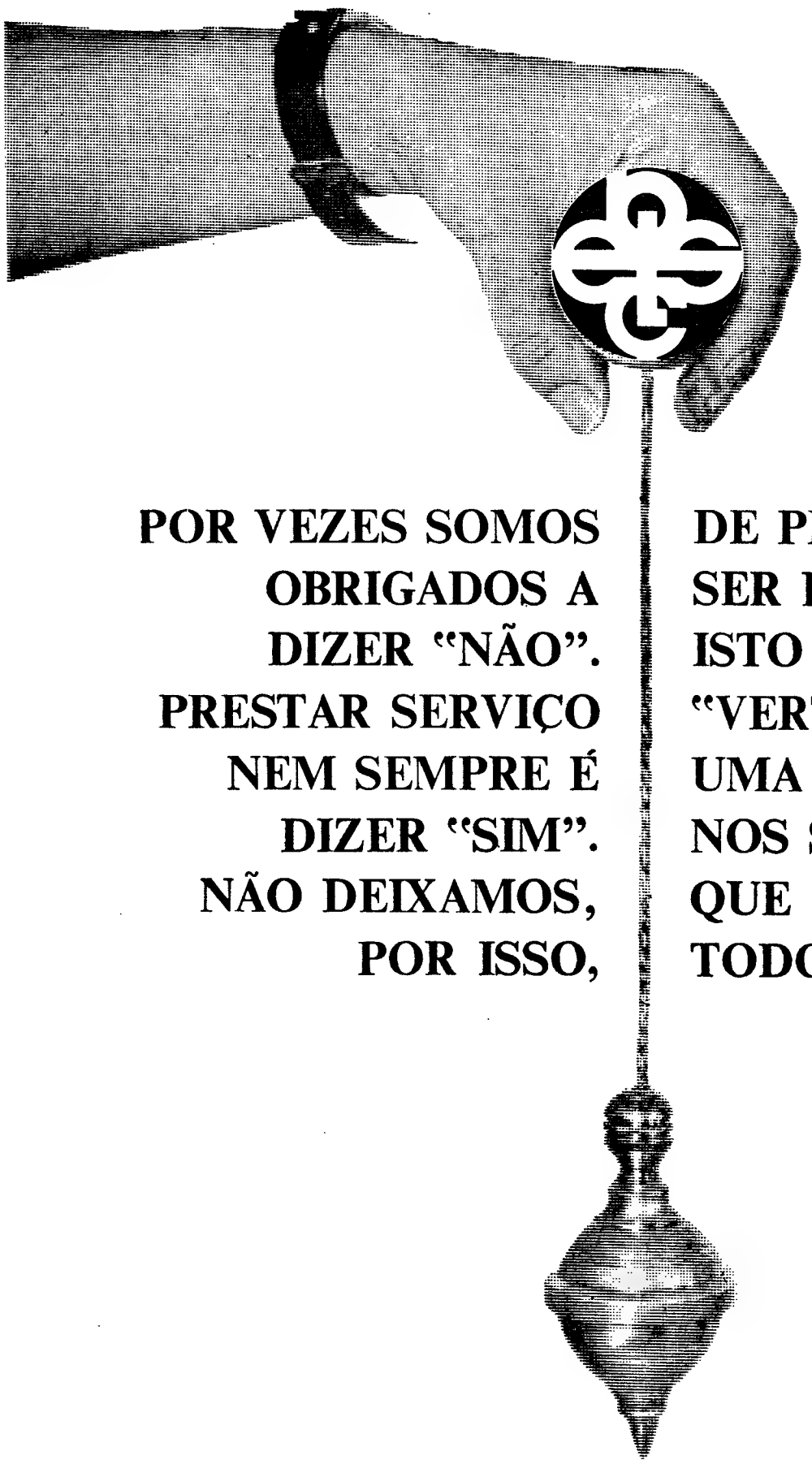
Por portaria da Presidência do Conselho, o engenheiro Manuel Coelho Mendes da Rocha foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Junta de Energia Nuclear que exercia desde 1955 e «de cujas funções se desempenhou com muito zelo e dedicação», conforme se lê na referida portaria.

Em sua substituição foi nomeado o capitão-de-fragata Joaquim Baptista Viegas Soeiro de Brito, vogal do Conselho Consultivo da mesma Junta

Reuniões científicas

Da Sociedade de Otorrinolaringologia e Bronco-Esofagologia

Realiza-se noje, ás 21 e 30, no Hospital de Santa Maria, a primeira reunião deste ano do nucleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Boncro-Esofagologia com o seguinte programa: «Mioblastoma Laringo-traqueal (caso clínico)», pelo dr Rui Penha; «Inquérito de Surdez Profissional» pelo dr. Vasco Ribeiro; e «Granulomatose de Wegener (caso clínico)», pelo dr. Fonseca Santos.



POR VEZES SOMOS OBRIGADOS A DIZER "NÃO". PRESTAR SERVIÇO NEM SEMPRE É DIZER "SIM". NÃO DEIXAMOS, POR ISSO, DE PROCURAR SER POSITIVOS. ISTO É "VERTICALIDADE", UMA CONSTANTE NOS SERVIÇOS QUE PRESTAMOS TODOS OS DIAS.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ECOS

OS nomes de três mestres — Luís Viegas, Mendes Correia e Hernâni Monteiro — serão evocados, esta noite, em sessão na Faculdade de Ciências do Porto, comemorativa do cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. É a própria ciência antropológica portuguesa — que tantos cultivadores tem tido e de tão variados pendores — que vai ser evocada. Mas foi efectivamente Mendes Correia, nomeado para a cátedra de Antropologia quando em 1911 se instituiu a Universidade do Porto, quem ficou credor das homenagens pela fundação da Sociedade cujo meio século hoje se comemora.

*

A propósito de etnografia vale referir-se a insistência com que, sob vários pretextos, se promovem exposições ditas de artesanato. Claro que não pode proibir-se, nem mesmo rigorosamente regulamentar-se, o que é que é e o que é que não é. Mas anda nisto tudo muita confusão, muita confusão ingénua mas nem sempre gratuita. Que fazer? Deixar correr? Naturalmente, pois. Mas, em todo o caso, uma vez por outra, os especialistas que o são e que os temos probos bem poderiam dar uma palavrinha capaz de iluminar as consciências transviadas. Ou não?

*

MENOS frio em Lisboa, eis um título do noticiário que vem aquecer os corpos, já que as almas nem com a Primavera (a tal) conseguem aquecer. Mas não nos regozijemos desmedidamente nem fomentemos nós as nossas próprias ilusões. Menos frio, em pleno Inverno, quer dizer simplesmente mais chuva, mais constipações, mais gripe talvez, mesmo sem passaporte de Hong-Kong. Pois é indispensável a chuva, bem se sabe que é. Mas nestes regimes de pluviosidade irregular e de rios de destemperados exageros de tudo ou nada apetece sempre recordar uma setença ribatejana: a fome vem sempre a nado! Estamos a perceber, não estamos? Quando a água da cheia lava tudo e leva tudo, as terras e as sementes.

PROSSEGUIRAM AS PROVAS PARA PROFESSOR DE ARQUITECTURA DA ESCOLA DE BELAS-ARTES

Na Escola Nacional de Belas-Artes de Lisboa, continuaram hoje as provas públicas do concurso para provimento de um lugar de professor do 1.º grupo do curso de Arquitectura (Teoria e História da Arquitectura e Conjugação das Três Artes), com a prestação da primeira prova pelo professor agregado arquitecto Nuno Portas, nosso prezado colaborador.

O acto realizou-se na Sala de Composição — um longo «corredor» que esta manhã se manifestou demasiadamente pequeno para conter a assistência (professores, arquitectos e numerosos alunos).

Nesta sua primeira prova (tema á escolha dos concorrentes, sobre um programa de Composição e Arquitectura) o arquitecto Nuno Portas apresentou uma lição sobre «Projecto de um Departamento de Arquitectura, Desenho Urbano e Desenho Industrial, integrado no conjunto de espaços para o ensino superior das Artes e Planeamento Territorial e a construir como parte do Complexo Universitário de Lisboa.»

O tema refere-se a um programa que poderá vir a ser desenvolvido pelos alunos.

Apresentaram-se a este concurso três candidatos, mas com a eliminação discriminatória do arquitecto Raul Hestenes Ferreira, permanecem apenas os arquitectos Formosinho Sanches e Nuno Portas, ambos professores agregados da E.S.B.A.L.

O juri do concurso, que é presidido pelo director da E.S.B.A.L. escultor Joaquim Correia, é constituído pelos professores arquitectos: Vítor Piloto, Carlos Pinheiro e Antero Ferreira, e dr. Artur Nobre de Gusmão, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; dr. Jorge Pais da Silva, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; professores jubilados arquitectos Paulino Montez, Cristino da Silva, Luís Alexandre da Cunha, Carlos Chambers Ramos e Rogério dos Santos Azevedo; e arquitecto Raul Lino, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes.

As provas continuam depois de amanhã, com a discussão do projecto apresen-

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses veio ao «Diário de Lisboa» agradecer todo o apoio que o nosso jornal tem prestado a esta agremiação. Os srs. dr. Faustino Cordeiro, presidente; Alberto Ferreira, tesoureiro e Tibério Joaquim Gonçalves, salientando o papel que o nosso jornal tem desempenhado em prol dos direitos dos inquilinos, referiram-se, em especial, á reportagem que recentemente publicámos sobre a Associação, a qual defende os interesses do inquilinato de Lisboa, Almada, Sintra e Oeiras. Nada têm que nos agradecer. Tratando-se de uma causa justa, é também lógicamente uma causa nossa

Ladrões de galinhas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7 — Os gatunos assaltaram, durante a noite, a capoeira do sr. Manuel Correia de Enxames. Levaram dezasseis corpulentas galinhas. E repetem-se tais proezas de larápios, que trazem inquieta a população.

Novas taxas de redesconto e de outras operações fixadas pelo Banco de Portugal

Pelo Conselho de Administração do Banco de Portugal, foi enviada, ás instituições de crédito, a seguinte comunicação:

O Conselho de administração do Banco de Portugal, considerando que a análise da situação conjuntural revela, por um lado, sinais de recuperação da actividade económica do País, em alguns dos seus sectores, e, por outro lado, menores possibilidades de a procura externa se manter em relação a alguns dos produtos de origem nacional; considerando que, assim, lhe cumpre intensificar o seu esforço no sentido de facilitar a recuperação conjuntural, sem prejuízo, todavia, de princípios essenciais á estabilidade monetária; considerando que a realização deste objectivo deve procurá-la o Banco Central no ambito de uma política selectiva de redesconto assente em adequada diferenciação de taxas, solução que, aliás mereceu a atenção do Conselho Nacional de Crédito nas suas ultimas reuniões; considerando, finalmente, que são complementares de tal orientação o ajustamento á situação actual do mercado do dinheiro das condições dos empréstimos ou outras operações do Banco Central, cauçionadas por títulos do Estado, e a harmonização destas condições com aquela mesma política; resolveu:

1 — Fixar, quanto ás operações de redesconto, as seguintes taxas:

a) 2 1/4%, quando se trate de concessão de crédito á exportação;

b) 2 1/2%, quando as operações respeitem á aquisição, quer de equipamentos de produção nacional destinados a capital fixo de empresas industriais, quer de matérias-primas para a indústria nacional, quer de géneros de consumo geral essenciais á alimentação publica;

c) 2 3/4%, quando as operações respeitem a outros fins normalmente atendidos por este Banco;

2 — Fixar em 3 % a taxa das operações de desconto a instituições de crédito, de livranças garantidas pelo penhor de acções ou obrigações cotadas nas Bolsas de Lisboa ou Porto.

3 — Fixar igualmente em 3 % a taxa de juro das operações de abertura de crédito, sob a forma de conta corrente, com garantia de títulos do Estado, referidas no n.º 10.º do art.º 30.º dos estatutos deste Banco, contando-se o juro aos trimestres com o mínimo equivalente a 1/15 do total do crédito concedido.

4 — Fixar, ainda, em 3% a taxa de juro das seguintes operações:

—Empréstimos ás instituições de crédito, por prazo que não exceda 180 dias, caucionados nos termos do n.º 3.º do citado artigo 30.º dos estatutos do Banco:

— Empréstimos, com garantia de títulos do Estado, referidos no n.º 10.º daquele mesmo artigo 30.º.

As taxas assim fixadas serão aplicadas ás respectivas operações propostas depois da presente data e, quanto ás compreendidas no objecto de contratos vigentes, depois da revisão destes.

A taxa de juro uniforme, reguladora das operações directas deste Banco, que, desde 1965, é de 3 %, não foi alterada.

Na medida em que forem amortizados os títulos do Estado agora existentes nas cauções, poderão ser nestas substituídos por novos títulos do Estado.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

O QUE FAZ A CONCO

O PRIMEIRO SURTO de guerrilha em Angola (1961) determinou, a curto prazo, a hostilidade de quase todos os mercados africanos e asiáticos, reais ou potenciais. Vendíamos bastantes conservas à R. A. U., à Nigéria, à antiga Costa do Ouro (hoje Ghana).

CONSERVAS:

BALANÇO DE UMA CRISE

2

Pequenas compras de vários países não dão optimismo a ninguém, até porque tais encomendas são feitas, algumas vezes, por importadores europeus radicados naqueles países ou territórios.

Quem lucrou com a subita devolução dos mercados africanos e asiáticos? A resposta vem no «Relatório e Contas da Direcção de 1967» do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixes do Centro: «Marrocos ocupou os mercados que se nos fecharam por animosidade política» («mas sem perder», lê-se também aí, «o interesse em nos afrontar nos outros»).

Os nosso maiores concorrentes são, neste momento, a Espanha, Marrocos e a Jugoslávia. Uma rápida panoramica do que se passa nestes países produtores ajudará a compreender melhor o peso de repetidas afirmações dos nossos industriais

A arma das vantagens

Nota-se falta de sardinha e atum em mais que um pesqueiro frequentado pela frota espanhola, nomeadamente nas águas da Galiza. Entretanto, os barcos espanhóis fixaram-se de preferência noutras zonas do Atlantico Norte e no Mediterraneo, onde a safra é mais rentável. A par disso os nossos vizinhos diversificaram a cobertura industrial, montando fábricas de conservas em Algeciras e nas Canárias, e fazem uma boa política de armazenamento (só em Vigo há agora um «stock» de 400 a 500 mil toneladas de atum).

A penuria de sardinha não desanimou os espanhóis. Eles trabalham diáriamente com moluscos, atum e cavala, que lançam no mercado internacional em grandes quantidades. Quanto á cavala há um pormenor curioso a considerar: o regulamento da F. A. O. refere-se, por junto, á espécie *maquereau* (cavala e sarda), e esta é por exigência dos belgas e italianos apenas a cavala, ao passo que os espanhóis englobam na designação *maquereau*, indistintamente cavala ou sarda.

Mas o problema da concorrência espanhola é muito mais grave do que deixaria antever este episódio do *maquereau*. O Governo criou um prémio de exportação de 12 %, e tal prémio rende dois dólares por caixa de conservas. Depois, a ultima desvalorização da peseta trouxe vantagens cambiais importantíssimas. Acrescente-se um terceiro factor — peixe mais barato — e teremos esboçada a situação de nítido privilégio em que trabalha a industria espanhola. E não é tudo: aos concorrentes do lado tem sido fornecido azeite a preço mais baixo que o de consumo publico, e o próprio amendoim vem-lhes ás mãos á tabela internacional (cerca de 8$00 o kg) enquanto nós o adquirimos a mais de 15$00/kg. Pior um pouco: os espanhóis estão já a fabricar folha de-flandres.

Revertendo a Marrocos, também aqui se notam grandes vantagens para o processo de penetração no mercado internacional. Os marroquinos, além de terem ocupado a posição afro-asiática que já foi nossa, estão a vender excelentemente á França: 600 mil caixas por ano, que deixam a perder de vista o contingente atribuído pelos franceses ao exportador português.

Não deverá esquecer-se, por outro lado, que Marrocos nacionalizou a comercialização das conservas de peixe, encontrando-se em posição favorável para concorrer extra fronteiras. E dispõe de matérias-primas substancialmente mais baratas: o peixe, por exemplo, é fornecido á industria por pouco mais de um terço do preço praticado entre nós, esperando-se até que venha a baixar próximamente!

Quanto ao terceiro concorrente de vulto, a Jugoslávia, trata-se de um país que labora em bases económicas muito diferentes. Vantagem a sublinhar: a industria de conservas de peixe está, como se calcula, nacionalizada. Muitos problemas desapareceram, enquanto a soma de facilidades aumentou.

É ingrato competir com a Jugoslávia. Sabem-no os nossos meios conserveiros, que temem justamente um *boom* deste sector, anunciado talvez pelos estudos ali empreendidos desde há anos. A Jugoslávia pode vir a assumir um papel de liderança nas conservas.

Do mesmo passo há mercados que tendem a tornar-se auto-suficientes. É o caso da Itália, onde se observa grande incremento no fabrico de conservas de atum (mais tarde virá a sardinha) com peixe pescado e congelado pelos japoneses. Reflexo imediato: diminuiram as exportações portuguesas para a Itália.

O tema não se esgota aqui. Acentue-se ainda o facto de terem aumentado os direi-

O arquitecto Nuno Portas ao proferir a sua lição

tado pelo arquitecto Formosinho Sanches que, no dia 13, apresentará uma lição tirada á sorte e no dia 16 defenderá a dissertação com que se apresentou ao concurso

O arquitecto Nuno Portas presta idênticas provas nos dias 10, 14 e 17 Terminada esta ultima prova, o juri reunirá para resolver sobre a classificação dos candidatos.

FORMADO O CORPO DOCENTE DA ESCOLA DE INSTRUTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É a seguinte a constituição do corpo docente da Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa para o ano lectivo de 1968-69:

Drs. Albano Cordeiro Estrela (director) e Aníbal da Silva Costa; professores de Educação Física: António José Ramos de Paula Brito, Fernando Nelson Correia Mendes, Luís Manuel Lousteau Mateus, Alvaro Luís Santos Vilar Moreira, Angelo Manuel de Castro Pintado, Mário Augusto Sampaio de Lemos, Maria Isabel Ferreira Coelho, Maria Susete Ferreira Ribeiro Lourenço, Sebastião da Silva Cruz, Vítor Alberto Martins de Araujo e ainda os estagiários João Manuel da Boa de Jesus e Vítor Manuel Marques Dinis.

Infra-estruturas do Funchal discutidas no colóquio de urbanismo que prossegue naquela cidade

FUNCHAL, 7. — As infra-estruturas desta cidade vão ser esta noite pormenorizadamente analisadas pelo sr. eng.º Manuel de Sousa, durante a sessão do colóquio de urbanismo, organizado pelo Município local para publica apresentação de estudos urbanísticos locais

A palestra de ontem á noite, com a qual se inaugurou o colóquio, foi proferida pelo sr. arquitecto José Rafael Botelho. Começando por referir dificuldades e limitações no planeamento físico da cidade, o orador enumerou as principais características urbanas e os problemas e condicionalismos que determinam e justificam os planos de urbanização.

Por seu turno, a sessão de hoje está a ser aguardada com interesse especial, pois se prevê que serão trazidos a lume os problemas de abastecimento de águas, sistema de esgotos e limpeza urbana.

O colóquio prossegue até sexta-feira, com sessões publicas seguidas de debate e mesas-redondas organizadas entre representantes dos serviços publicos e organismos directamente interessados no planeamento físico da cidade.

CORRÊNCIA

...tos nos paises do Mercado Comum Europeu e le um bom comprador da E. F. T. A., a Inglaterra, haver ...valorizado a sua moeda Segundo o já mencionado «relatório e Contas da Direcção de 1967» do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro, a conjugação destes dois problemas veio dificultar a obtenção de cotações paralelas ao aumento dos custos de fabrico

pelo frio, chegam a congelá-lo, com deficientes condições, mas como bom o apresentam nos mercados. O Instituto Português de Conservas de Peixe sempre se tem pronunciado desfavorávelmente quanto a petições que não ofereçam garantias para o enquadramento das instalações nos limites legalmente estabelecidos, mas a verdade é que tais petições têm sido deferidas sem obstáculos.»

O relatório vai mais longe. Estão em causa princípios legais, dizem os dirigentes do G. I. C. P. C. E escrevem: «Sendo o peixe congelado tido como uma conserva, parece nada faltar para que opere o condicionalismo do *incontestável interesse nacional* nas autorizações a conceder para instalação de novas fábricas (...); acontece, porém, que tal interesse não tem sido tomado em conta e, assim, substituindo-se as fábricas convenientemente apetrechadas, polulam *tanques* e *camaras* a que se pretende chamar fábricas Aguardemos que se torne efectiva e actuante a imprescindível fiscalização pois só assim podem ser asseguradas as condições de progresso da industria (conserveira), que tanto tem sido votada a comprometedor alheamento.»

Do «alheamento», e das formas curiosas que por vezes reveste, falaremos adiante.

Concorrência interna

Seria incompleto um balanço da concorrência se omitíssemos o peso da competição interna Quem compete com as conservas de peixe em molhos? A industria de congelação. Este foi um dos temas que nos repetiram, como «leit motiv», em vários centros conserveiros.

De todos os alarmes vindos a publico (feitos quase sempre com o seu quê de cautela), reputamos suficientemente clara a observação inserta pelo Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro no seu ultimo relatório.

Aí se lia o seguinte: «Infelizmente, nada se modificou quanto a medidas oficiais para pôr fim á concorrência desleal que campeia na industria, podendo até dizer-se que esta tem sido encorajada pela facilidade com que tem sido autorizada a instalação de novas camaras frigoríficas que, destinadas a conservar peixe

A seguir: UM ESPARTILHO EM VOLTA DA INDÚSTRIA

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

O Rotary Clube de Lisboa-Norte promove, na quinta-feira, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, um jantar, durante o qual o sr. Eurico Fonseca falará sobre o voo da «Apollo 8».

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

MEA CULPA, MEA MAXIMA CULPA ... E aqui estou, senhoras e senhores, não pròpriamente com prazer duvidoso de dar punhadas no peito — o que seria flagelação anacrónica nestes dias de descontracção política — mas com o sentimento transbordante do conversador que gosta de escutar. A propósito: já repararam que raramente somos capazes de ouvir o interlocutor até ao fim? E a ler? já notaram que se não dá sequer atenção às palavras, às acentuação semântica, às pausas, às vírgulas? Bom. Enfrentemos o exame da situação destes diálogos.

Pela minha parte não gostaria de ser assaltado por sentimentos desencontrados. Mas sinto-me, de facto, perante um dilema: há os leitores que aconselham a minha presença, aliás manifestada nas cartas que recebi (muito obrigado, amigos, nem calculam quanto duas palavras vindas daí, dessa despreocupação de não ter o nome citado no jornal, nos encoraja e anima!) há os que pessoalmente me testemunharam o seu desacordo, que «aquilo» demanda excessivo esforço de atenção para leitor de jornal, que as pessoas não têm preparação suficiente para compreender que emprego termos incomuns ou conceitos que exigem conhecimentos prévios (e porque não posteriores?!), que ...

Ouvi ainda aquele género de conversa a que, infelizmente, nos vamos habituando e que é muito engraçado e edificante nas histórias de Asterix porque têm bonecos ... Mas, sem ilustração, as palavras perdem relevo, fica delas apenas o som: nham, nham, nham — tá, tá, tá — nham, nhá ... Bem, amigos, não é isso que querem de mim, nem do jornal, pois não? Perante as extremidades da opinião poderei encontrar uma linha tracejada, mesmo artificiosa que agrade a gregos e a troianos? Ainda tenho bem nítida na memória a franqueza de um bom amigo que dizia «Li os diálogos. De um deles não entendi pràticamente nada! É o do Blow-up, aonde queria chegar?» Ora o grave da situação é que eu queria alcançar simultâneamente vários fins. E nem um, para amostra, chegou ao faro deste meu leitor ... Logo, cogitei, a causa deve ser complexa. Problemas de cultura geral, inexperiência do escritor, diferenças de registo de raciocínio, necessidade de linguagem cifrada, pressa, superficialidade.

Será demagógico pedir-vos opinião? Haverá lugar e tempo para um diálogo transitivo? Por experiência sei que o leitor português tem uma riqueza subjectiva que raramente se objectiva em palavras, discurso, raciocínio. As pessoas não escrevem, não gostam de intervir, não falam. Isto não equivale, necessàriamente, ao silêncio íntimo, nem a ausência de vida interior ... pelo contrário. No entanto, cumpre recordar que os aspectos subjectivos da vida interior se ampliam e acentuam na manifestação. Que cada um de nós se realiza mais na medida em que nos encontramos em diálogo com o «outro». Que o Ego necessita de comunicar sem o que se transforma num «egozinho» ambicioso encerrado nas trevas da Subjectividade — que é um país íntimo, sem fronteiras, pequeno ou grande conforme o apetite imperialista de cada «eu».

Não estão a ver onde quero chegar? Será difícil esta linguagem? Acaso o diálogo transitivo em que depositei algumas esperanças estará prestes a ir a piaue? Valerá a pena? Olho a lua ... Imagino-a de feltro brilhante, veio alvoradas verdes. Será poesia que o povo quer? Vendem-se tão mal os livros de versos! Despedaço as palavras. Enraivecem-me as palavras. Sobretudo porque não posso ilustrar esta crónica como se fosse uma história de pistoleiros, de gauleses, de guerras justas ... Não posso aqui dizer, como se diz aos filhos, quem são os bons e quem são os maus. Será possível viver sem ideias?! Difícil, o diálogo com algumas ideias dentro... Difícil? Sim ou não?

CRÍTICOS NORTE-AMERICANOS CONSIDERAM BERGMAN O MELHOR CINEASTA DE 1968

NOVA YORK, 7 — (R.) — O filme sueco «Vergonha» dirigido por Ingemar Bergman, foi considerado, a noite passada, a melhor película cinematográfica de 1968 pela Sociedade Nacional de Críticos de Cinema numa lista de prémios em que dominavam os filmes escandinavos.

Ingemar Bergman, cujas obras são famosas entre os espectadores de Nova York, foi eleito como o melhor director de 1968.

«Vergonha», actualmente em exibição em Nova York, é um estudo da confusão emocional de um casal enquanto vive durante uma guerra civil sem tomar partido.

A Sociedade, representando críticos cinematográficos das publicações semanais e mensais dos Estados Unidos, ao atribuir os seus prémios, ignorou virtualmente os astros célebres dos filmes de Hollywood.

Os críticos escolheram o sueco Per Oscarsson como o melhor actor pela sua intervenção em «Fome», uma co-produção escandinava baseada na novela com o mesmo título da autoria do falecido escritor norueguês Knut Hamsun, laureado com o Prémio Nobel.

Liv Ullman, a estrela norueguesa, recebeu o prémio destinado á melhor actriz de 1968 pelo seu papel em «Vergonha».

O realizador INGEMAR BERGMAN

HOMENAGEADO O INSPECTOR-GERAL DO BANCO LISBOA & AÇORES

Por motivo da passagem do seu 50.º aniversário, foi hoje homenageado com um almoço, num restaurante da capital, o sr. Carlos Augusto Guerra, director do Banco Lisboa & Açores, que há 18 anos desempenha as funções de inspector-geral daquela instituição de crédito.

O almoço, iniciativa de um grupo de amigos do sr. Carlos Augusto Guerra, serviu de pretexto para a afirmação das suas qualidades pessoais e profissionais, as quais foram realçadas por diversos oradores.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

À ESPERA DE UM ATAQUE

CEM MIL HOMENS DEFENDEM SAIGÃO

PHUOC VINH, 7 — (R.) — As tropas norte-americanas que encontram diàriamente importantes esconderijos de armas e abastecimentos em redor da capital estão convencidas que o Vietcong e o Vietnam do Norte ainda tencionam atacar Saigão.

As tropas norte-americanas e governamentais encontraram já 40 importantes paióis escondidos em redor de Saigão, desde 6 de Dezembro equivalendo ao armamento suficiente para um batalhão de 600 homens. O material parece ter sido trazido por terra ou ao longo do rio Vam Co Dong, desde a fronteira do Cambodja e escondido nas margens

Em volta da capital estão cinco divisões norte-americanas e grandes contingentes de tropas governamentais, totalizando cerca de 100 000 homens, distribuídos em três círculos. O círculo externo está centrado na sede da primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada em Phuoc Vinh, a 40 quilómetros a norte da capital.

Foram já encontradas mais de 110 toneladas de arroz escondidas na floresta. Esta quantidade é suficiente para alimentar mais de 16 000 guerrilheiros durante uma semana

A cavalaria tem estado a colaborar com patrulhas navais e com a infantaria percorrendo as províncias em redor de Saigão e bloqueando as rotas de infiltração da fronteira do Cambodja para a capital.

A Cavalaria afirma que desde 19 de Dezembro, já matou 470 guerrilheiros que se deslocavam em trilhos florestais Porém os norte-vietnamianos continuam a tentar infiltrar-se.

Círculos militares sugeriram a possibilidade de um ataque a Saigão quando recomeçarem as conversações de Paris. Estes círculos afirmam que têm provas de que o Vietnam do Norte e o Vietcong tinham planeado um ataque para 13 de Dezembro, o qual foi impedido pelas tropas e pelos bombardeiros norte-americanos.

Julgamento do assassino de Robert Kennedy

LOS ANGELES, 7 — (R.) — O imigrante jordano Sirhan Bishara Sirhan, presumível assassino do senador Robert Kennedy, começa hoje a ser julgado por um tribunal desta cidade fortemente guardado.

O árabe, de 24 anos, será levado da sua cela no 13.° andar do Palácio da Justiça de Los Angeles para o tribunal, cinco andares abaixo, através de corredores defendidos por chapas de aço, à prova de bala, com dois centímetros de espessura.

Estas medidas destinam-se a impedir qualquer possibilidade de uma repetição dos acontecimentos de há cinco anos em Dallas, no Texas, onde Lee Harvey Oswald, o homem acusado de assassinar o presidente John Kennedy, foi, por sua vez, assassinado antes de ser julgado.

Sirhan declarou-se já inocente de acusações de assassinar o senador, irmão mais novo do falecido presidente, e de ter ferido mais cinco pessoas nesta cdade ás primeiras horas da madrugada de 5 de Junho ultimo.

O julgamento deverá principiar ás 9 e 30 locais 17 e 30 T.M.G.) e espera-se que dure três meses, demorando um mês a escolha do juri.

Logo que os jurados sejam escolhidos e tenham prestado juramento, ficarão fechados á chave durante o resto do julgamento. O juiz conselheiro Herbert V. Walker decidiu que poderão ser visitados pelas mulheres e maridos durante os fins-de-semana.

Espera-se que a defesa ponha em dúvida todos os candidatos a jurados com interrogatórios prolongados e detalhados.

Os candidatos a membros do juri serão interrogados sobre as suas opiniões acerca da pena capital, do conflito árabe-israelita e de Sirhan, que formaram ao ler jornais e ver a Televisão.

Os três advogados de defesa de Sirhan afirmaram que farão todas as diligências para salvar a vida do seu constituinte. Os acusadores públicos revelaram que pedirão a pena de morte.

Sirhan foi apanhado por testemunhas oculares imediatamente após o assassínio do senador Kennedy. Tem estado preso, desde Setembro, no edifício onde está instalado o tribunal.

Cerca de 30 jornalistas e aproximadamente 30 membros do público serão admitidos na pequena sala do tribunal.

Um grande número de jornalistas de todas as partes do mundo ficará acomodado numa sala quatro andares abaixo do tribunal e assistirá ao julgamento por meio de um circuito fechado de Televisão.

A transmissão pela Televisão do julgamento, por meio de camaras escondidas nas traseiras da sala do tribunal, estabelece um precedente na jurisprudência nos Estados Unidos.

Manifestações precederam a abertura da reunião da Comunidade Britânica

LONDRES, 7 — (R.). — Dirigentes governamentais da Comunidade britanica de 28 nações iniciam hoje nesta capital a sua conferência de nove dias tendo como pano de fundo uma manifestação clamorosa acerca das principais questões que os ministros enfrentam.

A Rodésia, que deve ser discutida na quinta-feira, deve gerar, segundo se espera, o maior calor durante a conferência, com dirigentes africanos e asiáticos atacando as condições de Harold Wilson para uma solução da disputa da independência, que dura há três anos.

A imigração na comunidade, especificamente as reduções no numero de imigrantes admitidos pela Grã-Bretanha, assim como propostas para acabar com a guerra entre a Nigéria e Biafra figurarão provàvelmente em consultas atrás dos bastidores entre as delegações mais íntimamente interessadas.

Destroços do aparelho de uma companhia de transportes aéreos do Afganistão que se despenhou sobre uma casa de dois andares, quando se preparava para aterrar no aeroporto de Gatwiek, próximo de Londres. A causa provável do desastre, em que morreram 52 pessoas, teria sido um poço de ar

Os russos acusam Nixon de fomentar a tensão na Europa

MOSCOVO, 7 — (R.) — O comentador soviético V. Rogov afirma hoje no «Trude» que o Governo do presidente eleito Richard Nixon «está a fomentar o aumento de tensão na Europa desde os primeiros passos».

Esta acusação é o primeiro ataque directo da União Soviética á política de Nixon desde as eleições de Novembro.

O ataque é feito no meio de novas críticas aos grandes exercícios da N. A. T. O. a realizar próximo da fronteira da Alemanha Ocidental com a Checoslováquia no fim deste mês e, portanto, durante os primeiros dias do Governo de Nixon O maior contingente de tropas deve começar a chegar ao local em 20 de Janeiro, ou seja no primeiro dia do Governo de Nixon.

Rogov diz que a Imprensa estrangeira tem discutido se a política externa de Nixon significará uma mudança de orientação na Europa No seu artigo diz: «O próprio presidente-eleito declarou recentemente que um dos principais objectivos da sua política externa seria o fortalecimento da N. A. T. O. Assim a partir de 20 de Janeiro quando Nixon ocupar a Casa Branca, e até 4 de Fevereiro, serão realizadas as maiores manobras do após guerra junto da fronteira com a Checoslováquia.

«Estes factos levam involuntàriamente ás perguntas: o que é isto? O regresso á doutrina de «vingança maciça» do célebre Foster Dulles? O mesmo Dulles que foi secretário de Estado no Governo do presidente Eisenhower quando Nixon era vice-presidente? De qualquer das formas é uma grande provocação militar»

O comentador põe também em duvida a sinceridade da política de paz no Vietnam seguida pelo presidente Johnson e afirma, que segundo parece o Governo de Nixon continuará com a actual política de «acelerar» a guerra no Vietnam do Sul

AMEAÇA DE IMOLAÇÃO PELO FOGO

LONDRES, 7 — (F. P.) — O chefe da comunidade «sikh» de Inglaterra, Sohan Sing Jolly, anunciou ontem que se suicidará pelo fogo dentro de três meses, se a direcção dos transportes de Wolverhampton continuar a não aceitar que os seus empregados de raça «sikh» usem barba e turbante.

Há meses que os «sikhs» de Wolverhampton (circunscrição do conhecido deputado racista Enoch Powell) pedem autorização para trabalhar, como cobradores e condutores dos autocarros, sem terem de usar o boné do uniforme e sem terem de rapar a barba. Os «sikhs» invocaram, para isso, os imperativos da sua religião.

Trudeau apaixonado por uma loira?

VANCOUVER, 7. — (R.) — Eva Rittinghausen, a loira companheira de almoço em Londres do primeiro-ministro canadiana. Pierre Trudeau, foi indiscreta ao dizer aos jornalistas que ela e o chefe do Governo estão apaixonados, segundo afirmou a noite passada nesta cidade o seu meio irmão.

Herman Schaad, empregado de um hotel desta cidade, declarou: «Se Eva tivesse um pouco de sensatez não teria feito esses comentários».

«Se ela se tivesse, pelo menos uma vez, mantido sossegada e discreta, o caso poderia ter significado qalquer coisa, mas desta mancira...».

Schaad disse ainda que os pais ficaram «furiosos com Eva devido a esta manobra de publicidade».

«Ela é um pouco mais velha do que os 35 anos que diz ter, mas creio que 35 anos estão bem e Eva não retirou muitos».

Trudeau almoçou com Rittinghausen no sábado passado. Eva declarou mais tarde a jornalistas que conhecera o primeiro-ministro em Agosto ultimo na residência da família de Louis St. Laurent, antigo chefe do Governo canadiano, e que se tratara de um caso «de amor á primeira vista».

Eva Rittinghausen, divorciada há vários anos, nasceu em Kentville, Nova Escócia. A família mandou-a para a Alemanha antes da segunda guerra mundial e regressou ao Canadá após o termo do conflito

200 MIL CIGANOS EM ESPANHA

MADRID, 7 — Vivem em Espanha perto de duzentos mil ciganos, na sua maioria analfabetos (95 por cento), padecendo de carências alimentares e vivendo em condições sanitárias deficientes, estendendo a mão á caridade publica ou fazendo trabalhos temporários, por não poderem encontrar emprego fixo, devido á discriminação racial. Tais são as revelações contidas numa larga documentação publicada pelo Secretariado para os Ciganos, da organização católica Caritas.

A IMPRENSA ISRAELITA CONTRA DE GAULLE

TEL-AVIV, 7 — (R.) — A anunciada proibição total de fornecimento de armas francesas a Israel não deve impedir que o Exército israelita enfrente as suas necessidades. Esta é a opinião manifestada hoje pelos círculos politicos israelitas.

Embora os informadores oficiais não se comprometam em declarações, a Imprensa é contra a proibição que considera uma «atitude hostil» do presidente de Gaulle.

O correspondente diplomático do jornal matut no «Haaretz» afirma que o presidente de Gaulle ficou furioso ao saber que os Estados Unidos vão fornecer a Israel aviões a jacto «Phantom» em substituição dos 50 «Mirage VS» franceses cuja entrega a França «congelou» desde o conflito de Junho de 1967.

O correspondente afirmando também «este facto aliado á esperança do general de Gaulle de que a França possa um dia deslocar os russos da sua posição de influência foi a origem da atitude tomada».

No jornal independente «Maariv» é publicado um artigo manifestando receio de que a atitude de de Gaulle, que o general francês diz ser a favor da paz, possa ter efeito contrário.

Um informador do Ministério da Defesa anunciou hoje, que o assunto estava a ser estudado e um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou apenas que o Governo francês não lhes tinha comunicado a sua decisão pelas vias diplomáticas.

Alguns jornais afirmam que a decisão francesa já era do conhecimento do Governo israelita antes das notícias terem aparecido em Paris ontem á noite.

Segundo uma fonte israelita esta atitude é mais politica do que militar. É um acto de vingança do general de Gaulle por causa da constante recusa de Israel em seguir os seus conselhos.

Aviso do Governo do Ulster aos extremistas

BELFAST, 7 — (F. P.) — O Governo da Irlanda do Norte lançou um sério aviso aos extremistas do Ulster prevenindo-os de que está pronto «a proteger os interesses do país contra a irresponsabilidade de alguns».

O porta-voz do Governo afirmou que «quem quer que seja que tente usurpar a autoridade do Governo e da Polícia será levado a tribunal». Acrescentou que o ministro do Interior recebeu os poderes necessários para proceder ao reforço que entender das forças da ordem a fim de que estas possam desempenhar cabalmente a sua pesada tarefa.

Pela sua parte, o bispo de Londonderry, onde na sexta-feira e sábado houve tumultos que ocasionaram mais de 250 feridos, publicou uma carta exprimindo a sua simpatia pela população nestes momentos de perturbação. Monsenhor Neil Farren pediu aos cidadãos que continuem a agir, nos seus legítimos pedidos, com a dignidade e a calma de que já deram provas desde há alguns meses.

Em Londonderry, o chefe da Polícia começou um inquérito sobre o comportamento desta durante as manifestações de sexta-feira e de sábado. Com efeito, foram apresentadas muitas queixas contra a atitude das forças da ordem.

CHAMADA DE POLICIAS RESERVISTAS

BELFAST, 7 — (F. P.) — O Governo do Ulster decidiu chamar certas categorias da Polícia especial para enfrentar a vaga crescente de violências entre facções rivais católicas e protestantes. Não foi divulgado o número de reservistas chamados. As reservas da «Polícia especial» tinham sido inicialmente recrutadas para combater o Ira (Exército Republicano Irlandês) cujos elementos se infiltraram na Irlanda do Norte. O seu efectivo é de cerca de 10 000 homens enquanto as forças regulares contam três mil.

Foi pedido um referendo sobre autonomia da Escócia

LONDRES, 7 — (F. P.) — Jo Grimond, deputado e antigo «leader» do Partido Liberal, pediu ontem a organização de um referendo para permitir que os escoceses se pronunciem sobre o problema da autonomia interna.

«Todos aqueles que consideram ter a Escócia o direito de decidir do seu próprio futuro devem manifestar-se e cooperar», declarou Grimond, acrescentado que um «sim» maciço obrigaria o Governo a agir.

Anunciou, por outro lado, que o problema do referendo será oficialmente posto no próximo mês á Câmara dos Comuns por um dos deputados escoceses do Partido Liberal.

FELICITAÇÕES PELO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO CUBANA

HAVANA, 7. — (R.) — O Papa Paulo VI e a rainha Isabel da Grã-Bretanha figuraram entre os dirigentes mundiais que enviaram mensagens de felicitações ao presidente Oswaldo Dorticos Torrado por ocasião do décimo aniversário da Revolução cubana, segundo foi anunciado nesta capital.

O «Granma», órgão oficial do Partido Comunista, revelou a noite passada que mensagens foram, também, recebidas do presidente Charles de Gaulle e do general Franco, de Espanha.

Entre os países latino-americanos sómente o México se lembrou oficialmente do aniversário da Revolução que colocou no Poder o primeiro-ministro Fidel Castro.

Todos os países comunistas enviaram felicitações.

Os Estados Unidos não mandaram qualquer mensagem.

Entretanto, uma delegação soviética chefiada pelo vice-primeiro-ministro Vladimir Novikov seguiu para a província do Oriente na continuação da sua visita a este país, para assistir ás comemorações do aniversário — anunciou o «Granma».

NIXON: MAIS DINHEIRO

WASHINGTON, 7 — (R.) — A Camara dos Representantes aprovou, a noite passada, um aumento de salário de cem por cento para o presidente-eleito Richard Nixon.

Nixon passará a receber 200 000 dólares (cerca de 5810 contos) por ano.

Espera-se que o Senado aprove o aumento de salário antes de Nixon assumir o seu mandato em 20 de Janeiro.

Seria o quarto aumento do salário do chefe do Governo desde que o primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington, foi investido em 1789. O salário de Washington foi fixado em 25 000 dólares (725 contos) por ano. O ultimo aumento foi votado em 1949.

Além do salário, o presidente recebe um subsidio, livre de impostos, de 50 000 dólares (1450 contos). Ao abandonar o seu mandato, tem direito a receber uma pensão anual de 25 000 dólares.

Richard Nixon, presidente-eleito dos Estados Unidos, cujo aumento de ordenado vai ser discutido no Senado depois de a Camara dos Representantes o ter aprovado

Breve ocupação em Paris da Escola de Belas-Artes

PARIS, 7 — (A. N. I. e F. P.) — Cerca de cem estudantes de Belas-Artes ocuparam, ontem á noite, por breve período, a administração daquele estabelecimento, tendo-se retirado em boa ordem quando lhes foi dito que seriam expulsos pela Polícia.

Os estudantes tinham-se introduzido na Escola por uma porta secundária e ali permaneceram durante três horas. Poucos polícias á paisana vigiaram a saída dos ocupantes, a qual decorreu sem incidentes.

A ocupação não passou de um episódio num dia calmo, em que 600 000 universitários franceses voltaram ás aulas, alguns deles pela primeira vez depois dos motins de Maio e Junho que interromperam as aulas e os exames.

Os estudantes de Belas-Artes, ao ocuparem os serviços administrativos da sua escola, declararam que protestavam contra a falta de professores.

Enquanto ocuparam a administração, um informador do ministério da Educação Nacional declarou-lhes que seriam expulsos pela Polícia.

No mês passado, a Polícia expulsou os estudantes que ocuparam a Escola de Belas-Artes por algumas horas.

Durante a revolta de Maio e de Junho, foi naquela escola, sobranceira ao Sena, na margem esquerda, que foram desenhados e impressos milhares de cartazes espalhados pelas paredes de Paris.

CARRO DE EMBAIXADOR INCENDIADO

ISTAMBUL, 7 — (R.) — Neta cidade, viraram e incendiaram o automóvel do embaixador dos Estados Unidos, Robert Kromer, enquanto aquele diplomata almoçava como convidado de honra na Universidade Técnica de Ankara.

TERMINOU UM CONGRESSO DE JOVENS TRABALHADORES ITALIANOS

VIAREGGIO, 7 — (F. P.) — Terminou ontem, os seus trabalhos, o 11.º Congresso das Juventudes das Associações Cristãs de Trabalhadores Italianos (A. C. L. I.). Participaram nos debates 450 delegados representando mais de 300 000 jovens trabalhadores. A discussão foi por vezes tempestuosa. Foram apresentadas oito moções pelas diferentes correntes e competirá á assembleia executiva que se deve reunir em Outubro próximo, pronunciar-se sobre um documento final e um programa geral das associações.

Este congresso pôs em evidência as divergências de opinião existentes entre os partidários da linha tradicional das A. C. L. I. que desejam ver o movimento ocupar-se sobretudo da «formação cultural, social e religiosa dos trabalhadores», e os adeptos da «nova esquerda cristã» que pretendem a entrada das A. C. L. I. no terreiro da política.

Estes ultimos, que constituem o grupo minoritário, mas que é o mais turbulento, forçaram no domingo o enviado especial de um grande jornal milanês a abandonar a sala do congresso sob o pretexto de que os seus relatos eram «reaccionários».

No final do congresso deram-se alguns incidentes na rua entre jovens cristãos da esquerda e membros das juventudes neofascistas.

O F. D. P. CRITICA A POLÍTICA DE KIESINGER

STUTTGART, 7. — (F. P.) — O Partido Liberal Alemão (F. D. P.) abriu ontem práticamente em Stuttgart, a campanha eleitoral para as próximas eleições legislativas, formulando um severo requisitório contra a actual política do Governo da «Grande Coligação».

O presidente do partido, Walter Scheel, afirmou que as relações entre Bonn e Moscovo nunca foram tão más como actualmente e que a pretensão do Governo federal de ser o unico representante legal de todo o povo alemão faz que o Governo alemão oriental se sinta vítima de discriminação. Além disso, a política de abertura a Leste, iniciada por Willy Brandt, limita-se a procurar contactos com os países socialistas que estão em más relações com Moscovo.

Scheel não poupou os outros aspectos da política externa alemã: «O Governo de Kiesinger não só não conseguiu melhorar as nossas relações com a França como ainda deteriorou as boas relações que mantinhamos com a Inglaterra e os Estados Unidos».

LACERDA — VIAGEM À EUROPA

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Carlos Lacerda partiu, ontem á noite, desta cidade para Madrid, onde permanecerá dois dias, antes de prosseguir uma viagem pela Europa, que o levará sucessivamente a Londres, Paris, Francfurt e Roma.

Lacerda, que foi preso pouco depois do quinto acto institucional, em meados de Dezembro, voltou á liberdade depois de ter feito a greve da fome durante duas semanas. Mais tarde, foi privado dos seus direitos políticos por dez anos. Considerado como um dos mais prováveis candidatos á presidência da República em 1970, Lacerda tencionava partir para a Europa no sábado, só o tendo feito ontem porque as autoridades brasileiras lhe retiveram o passaporte.

PROTESTOS NA DINAMARCA DEVIDOS À REFORMA DO SERVIÇO DE CORREIOS

O Governo dinamarquês centro-direita colocou-se numa situação delicada ao querer reformar o serviço de correios. Sucedendo aos sociais-democratas, em Fevereiro de 1968, os partidos «burgueses» tinham prometido uma melhor gestão, mas os seus representantes no ministério não parecem, quanto a este ponto, ter conseguido demonstrar o que prometiam.

No momento em que o público britanico começa agora a habituar-se ao sistema chamado do «correio em duas velocidades» e em que o ministro francês dos Correios tem em estudo, o Governo dinamarquês parece querer aderir também a este expediente.

COPENHAGA, Dezembro — Até ao começo deste Outono a Dinamarca orgulhava-se do seu serviço de correios, um dos melhores do mundo pela rapidez, eficácia e rentabilidade. Mas a noiva era indubitávelmente demasiado bela. Desejando racionalizar mais este serviço publico que dava satisfação a todos, o Governo Baunsgaard sob a palavra de ordem «*Ainda mais lucros, ainda mais economias*» empreendeu, desde Outubro, uma série de reformas que imediatamente levantaram uma vaga de descontentamento nos empregados e nos utentes.

Uma das medidas tomadas foi a supressão de uma das três distribuições diárias nos centros urbanos, reforma que causou espanto, pois o volume do correio a entregar não cessa de aumentar. E esta decisão foi logo seguida por duas outras, particularmente impopulares: a redução do pessoal no trabalho e a obrigação imposta aos célebres carteiros de fato vermelho de efectuarem distribuições em maiores áreas a um ritmo acelerado, transportando sacos muito mais pesados.

Façamos notar que os carteiros dinamarqueses têm de entregar directamente a carga em cada casa, de modo que alguns deles são levados a subir e a descer todas as semanas quilómetros de escadas nas cidades em que os ascensores são ainda raros.

Os primeiros resultados, desastrosos, deste novo sistema, não parece terem sido previstos pelos tecnocratas a quem compete a honra da reforma. A demora no encaminhamento do correio foi notada em toda a parte. Numerosas firmas queixaram-se de já não receberem o seu correio a tempo de regular os seus negócios. O «*Berlingske Aftenavis*», jornal conservador, que sai ao começo da tarde, teve, mesmo de passar a sua publicação para mais tarde, e renunciar a chegar aos assinantes antes do dia seguinte, o que lhe ameaça a existência.

Por fim, os carteiros, declaram-se incapazes de suportar a nova cadência, e apresentaram ao seu ministro um estendal de reivindicações, entre as quais o estabelecimento de uma pausa no trabalho de, pelo menos, vinte minutos no meio dos respectivos horários.

Tendo o ministro oposto uma recusa categórica aos pedidos, fortemente apoiados pelos sindicatos, os empregados dos correios lançaram, no princípio de Dezembro, uma ampla operação de greve dissimulada, que provocou em quarenta e oito horas um engasgamento completo do correio, especialmente abundante nas festas de Natal e Ano Novo.

O Governo acabou por ceder quase em toda a linha quanto às exigências dos carteiros, mas os utentes continuam no mesmo ponto: nenhuma esperança lhes foi dada até agora do um regresso ao «*antigo regime*», que todos anseiam ver restabelecido. A única melhoria prevista seria o estabelecimento de um correio a duas ou três velocidades (expresso, semiexpresso e demorado) naturalmente com uma escala de tarifas correspondentes, solução ao mesmo tempo complicada, custosa e discriminatória.

Ao lançar-se nesta aventura, o Gabinete centro-direita, que subiu ao poder em Fevereiro de 1968, tem o aspecto de ter dado o seu primeiro passo em falso de gravidade. As críticas não lhe foram poupadas, tanto à direita como à esquerda, e é em vão que os seus membros argumentam que tinham unicamente tomado por sua conta uma ideia dos antecessores sociais-democratas.

É claro que, na falta de encontrar um remédio ou de fazer marcha atrás, verão nos próximos meses baixar as suas acções. O eleitor dinamarquês que, de um ano para o outro, paga mais impostos, seja qual for o seu nível social, espera em contrapartida dispôr de serviços públicos cada vez melhor adaptados à sua vida pessoal e profissional.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Morreu Bulgarelli

MODENA (Itália), 7.—(A.N.I.) — Vítima de fracturas multiplas, por ter caído da bicicleta em que, com 78 anos, ainda dava um passeio diário pela cidade, faleceu Mauro Bulgarelli, decano dos ciclistas de Modena e um dos mais idosos do seu país.

Bulgarelli foi várias vezes vencedor das provas de ciclismo disputadas na Itália antes da segunda guerra mundial.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

†

Guilherme de Campos Wandschneider

CAPITÃO DA MARINHA MERCANTE

Os corpos gerentes da Cooperativa do Pessoal da Companhia Colonial de Navegação cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho Fiscal, Capitão da Marinha Mercante Guilherme de Campos Wandschneider e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Rua das Trinas, 36-2.º, para o Cemitério da Ajuda

Necrologia

FALECIMENTOS

Guilherme de Campos Wandschneider

Faleceu na sua residência, Rua das Trinas, 36, 2.º, o comandante Guilherme de Campos Wandschneider, funcionário superior da Companhia Colonial de Navegação, que contava 60 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Francisca Ferreira de Castro de Carvalho Wandschneider pai do primeiro-tenente da Armada, Alexandre Wandschneider e do dr. Luís Wandschneider, e irmão das sr.ªs D. Maria Teresa e Maria Eduarda Wandschneider.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da residência para o cemitério da Ajuda.

António de França Martins

OLIVEIRA DO BAIRRO, 7 — Com 73 anos, faleceu o sr. António de França Martins, comerciante nesta vila. Deixa viuva a sr.ª D. Rosa Correia Póvoa Martins e era pai dos srs. dr. António de França Correia Martins, professor da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; eng.º Manuel de França Correia Martins, residente em Almeirim, e Joaquim de França Correia Martins, estudante de Direito.

Eng.º F. Otten

Na sua residência em Valkenswaard, Holanda faleceu o sr. eng.º F. Otten, figura destacada da N. V. Philips Gloeilampenfabrieken (Philips Holanda).

Nascido em Berlim em 1895 filho de pais holandeses, formou-se pela Universidade de Engenharia Electrotécnica de Delt em Janeiro de 1923 e ingressou na Organização Philips em Agosto de 1921. Foi nomeado director-adjunto do Conselho Superior de Administração daquela empresa em 1927 e director em 1935, tendo sucedido ao sr. dr. Anton Philips como presidente da companhia em 1939.

Durante a segunda guerra mundial, o sr. eng.º Otten, conjuntamente com outros membros da empresa, dirigiu a Companhia Holandesa da Inglaterra e dos Estados Unidos. Quatro dias depois da libertação, voltou a Eindhoven onde sob a sua orientação foram reconstruídas e expandidas as actividades da empresa. Retirou-se do cargo de presidente em 1961 com a idade de 65 anos. Até Abril de 1968, foi presidente da Assembleia Geral dos Accionistas.

Na Holanda era conhecido como um desportista entusiasta, tendo sido nomeado membro honorário e director de várias associações da modalidade. Foram-lhe conferidas altas distinções no decurso da sua vida, na Holanda, França, Bélgica, Itália, Checoslováquia, Marrocos, Polónia, Argentina, Espanha, Austria, Grécia e Estados Unidos. Era cidadão honorário de Eindhoven e Walkenswaard.

O sr. eng. Otten era grande amigo e admirador de Portugal que visitou várias vezes.

Manuel Pereira Araujo

PORTO, 7 — No pavilhão do Hospital de Santo António faleceu o sr. Manuel Pereira Araujo, de 62 anos, viuvo, proprietário do «Salão Paris», na Rua Formosa. Pessoa muito conhecida, era pai do sr. alferes miliciano José Manuel Ferreira Araujo, actualmente em serviço na Guiné.

O funeral sai amanhã, ás 10 e 30 da igreja da Lapa para o cemitério do Prado do Repouso.

SUFRAGIOS

Dr. Narciso Manuel Freire de Andrade

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família do dr. Narciso Manuel Freire de Andrade, manda celebrar missa do 1.º aniversário da sua morte, amanhã, dia 8, ás 12 horas, na igreja das Chagas em Lisboa.

Prof. dr. Mário Silva

Completa hoje 65 anos o prof. dr. Mário Silva, que foi catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra e na ultima campanha eleitoral se candidatou a deputado pela Oposição pelo círculo de Coimbra. Um grupo de amigos oferce hoje ao professor dr. Mário Silva, por aquele motivo, um jantar de homenagem.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados e domingos ás 16 e 21.45
«LISBOA É SEMPRE «MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

NÃO DEVE FALTAR JUSTIÇA AOS QUE A ADMINISTRAM

— DISSE NA ASSEMBLEIA NACIONAL UM DEPUTADO, AO REFERIR-SE ÀS CONDIÇÕES (MUITAS VEZES PRECÁRIAS) EM QUE TRABALHA A MAGISTRATURA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

...longamente debatido na jurisprudência, foi recebido através de um assento do Supremo Tribunal de Justiça de 5 de Maio de 1950 — cuja permanência cumpre agora, precisamente, reexaminar.

Continuando a defender o projecto de lei, o dr. Julio Evangelista disse mais adiante:

«A proibição da *reformatio in pejus* na Europa remonta já segundo o testemunho de Leyser (*Meditationes ad Pandectas*, med. n.º 7, Frankenthal, 1780, cit. por Deltala em *Il divieto della reformatio in pejus nel processo penale*, p. 196), ao início do ultimo quartel do século XVIII. Mas não é só uma tradição jurídica vigorosa que se opõe á *reformatio in pejus* no processo penal. Podem assinalar-se nas legislações europeias continentais tomadas de posição recentes contra tal instituto. Elas não se explicam só pelo respeito perante a tradição, antes constituem valorações consequentes de legisladores dos nossos dias, que reconhecem os mesmos pressupostos culturais a que adere o legislador português.»

O direito de defesa em processo criminal

Depois de citar vários exemplos de países europeus, aquele deputado prosseguiu:

«O projecto de lei em apreciação põe em causa um dos mais elementares direitos dos cidadãos, que é o direito de defesa em processo criminal, e procura satisfazer uma necessidade muito concreta que se apresenta nos meios ligados ao foro: assegurar plenamente o direito de recurso aos arguidos em processo penal, sem quaisquer restrições derivadas de um legítimo e natural temor de ver agravada a pena aplicada. Realmente, ele traduz-se em revogar o assento do Supremo Tribunal de Justiça de 5 de Maio de 1950.

«Cumpre todavia esclarecer que de modo algum se encontra subjacente á alteração legislativa em discussão, qualquer menosprezo pela competência da magistratura portuguesa ou crítica a trabalho seu. Regulamentar por via legislativa o exercício do Poder Judicial é consequência directa da hierarquia lógica das funções do Estado.»

E após ter prestado homenagem á magistratura chamou a atenção do Governo «para as condições muitas vezes precárias em que vivem e trabalham esses integérrimos servidores da colectividade e da justiça», acrescentando:

«O Governo tem que olhar com desvelo para a situação em que vive e trabalha a magistratura, tem de tornar a carreira aliciante, pois ela é, em suma, a espinha dorsal de um verdadeiro Estado de Direito. E isto tem de ser feito já, sem demoras para que não falte Justiça áqueles que têm de a administrar!»

E a concluir:

«Não me parece que seja preciso prolongar esta intervenção. As principais razões que fundamentam a alteração legislativa proposta, foram aqui devidamente resumidas e encontram-se desenvolvidas no extenso relatório que acompanha o projecto de lei. Com algumas variantes, a Câmara Corporativa retomou essa argumentação, pronunciando-se pela aprovação na generalidade do projecto de lei. O âmbito e a formulação concreta da nova regra de direito são também conhecidos. No notável trabalho produzido, a Câmara Corporativa introduziu-lhe algumas modificações, que constituem elementos válidos para a elaboração do texto definitivo. Quer isto dizer que, embora aceitando em princípio o contraprojecto da Câmara Consultiva, afigura-se-nos ser vantajoso sujeitá-lo a certos ajustamentos. Mas, a este respeito, qualquer consideração posterior melhor caberá durante a discussão na especialidade.»

Bolsa de Lisboa

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	540$	535$	540$
Consolidado 3%	560$	560$	565$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.490$	1.485$	1.495$
Obrig. Tesouro 3%	1.008$	1.007$	1.009$
Externo 1.ª série	—	680$	700$
Externo 1.ª série c	—	750$	820$
Externo 3.ª série	—	700$	790$
Externo 3.ª série c	—	170$	200$
Cautelas 3.ª série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. L. 5% 56	960$	950$	—
A. P. L. 5% 58	960$	950$	960$
A. P. L. 4 1/2% 65	909$	910$	—
C. P. 4 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	1.000$	—
C. U. F. 5% 58	1.015$	1.010$	1.025$
Gás Elect. 4% 48	—	840$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	860$	850$	865$
Gás Elect. 5% 54	905$	900$	910$
Gás Elect. 5% 58	—	900$	—
Gás Elect. 5% 59	—	900$	—
Gás Elect. 5% 62	—	931$	—
Gás Elect. 5% 63	—	910$	—
Gás Elect. 5% 65	—	910$	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.019$	1.020$
H. E. Alto Alentejo 5%	—	825$	840$
H. E. Cávado 5%	—	825$	—
H. E. Cávado 5%	999$	997$	1.000$
H. E. Douro 5%	—	830$	—
H. E. Douro 6%	—	980$	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	835$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	835$	—
Lisnave 6%	1.000$	1.000$	1.002$
Metropolitano 4%	—	890$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	835$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	950$
Sacor 5% 60	—	900$	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonete 5%	—	805$	810$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	82[illegible]$	—
U. E. P. 4%	—	8[illegible]$	855$
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	995$	990$	1.000$
Alentejo	641$	640$	645$
Angola	—	1.650$	1.700$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.920$	1.930$
E. Santo	—	13.700$	13.850$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. & S. p.	—	10.000$	13.000$
L. G. Açores p.	—	3.950$	—
L. G. Açores n.	—	—	—
B. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.380$	—
Portugal p.	—	2.730$	2.830$
Totta Aliança	4.700$	4.700$	4.750$
Ultramarino n.	—	1.665$	1.670$
Ultramarino p.	1.860$	1.850$	1.865$
Seguros			
Alentejo	—	65$	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	43[illegible]$	430$	440$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	4[illegible].000$
Ultramarino	—	8.[illegible]00$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	755$	765$
Ag. Cassequel	—	580$	590$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	190$	230$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	220$	250$
Boror	—	120$	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	135$	135$	137$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	[illegible]265$	255$	270$
[illegible] Revue	610$	600$	[illegible]20$
Ilha do Príncipe	—	720$	800$
Moçambique	75$	74$	[illegible]5$
Sonete n.	322$	32[illegible]$	[illegible]3$
Sonete p.	—	—	—
Zambézia	—	44$	45$
Diversas			
Cidla	—	7.010$	7.[illegible]00$
Cim. Leiria	—	—	2.650$
Cim. Tejo	—	—	3.300$
Col. Navegação	—	640$	655$
C. U. F.	—	1.050$	[illegible]00$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	1.650$	630$	650$
Petroquímica	2.480$	2.400$	[illegible]480$
Port. e Colónias	1.220$	[illegible]215$	[illegible]225$
Port. Celulose	3.250$	3.200$	3.300$
Port. Pesca	720$	700$	720$
Port. Tabacos	—	—	525$
Sacor	—	—	4.950$
Siderurgia Nac.	1.195$	1.190$	[illegible]200$
Soce	—	2.140$	2.175$
Tabacos de Portugal	—	960$	1.000$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	—	700$	—
Agua Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	4[illegible]5$
Aguas Lisboa 34	—	405$	4[illegible]0$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	1.5[illegible]0$	500$	—
Gás Electr.	389$	389$	389$5
H. E. Alto Alentejo	155$[illegible]	[illegible]55$	[illegible]56$
H. E. Cávado	1.240$	[illegible]240$	[illegible]245$
H. E. Douro	1.2[illegible]5$	[illegible]4$	1.2[illegible]5$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. Estrela	—	1.700$	2.000$
H. E. Zêzere	1.290$	[illegible]290$	1.295$
Nac. Electricidade	—	1.290$	—
Termoeléctr. Port.	1.330$	[illegible]325$	[illegible]345$
U. E. P.	19[illegible]$	19[illegible]$	93$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	155$3	[illegible]60$
F. D. E. S.	—	104$8	[illegible]07$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/12/68	6/1/69	7/1/69
GERAL	109,4	109,6	109,7
METROP	107,9	108,0	108,1
ULTRAM.	120,3	121,0	121,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dólar de 1 e 2	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

O CONSELHO PRESBITERAL DO PATRIARCADO

VAI REUNIR-SE PELA SEGUNDA VEZ

O Conselho Presbiteral do Patriarcado vai reunir-se, durante vários dias, na primeira semana de Março. A respectiva convocação, que será feita em documento a publicar em breve, foi anunciada agora pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, em reunião ordinária do Conselho dos Vigários-Gerais e Episcopais. Naquele documento o sr. cardeal-patriarca examinará também a situação pastoral do Patriarcado e determinará os assuntos a submeter ao Conselho Presbiteral.

Recorda-se que o Conselho Prebisteral do Patriarcado foi criado pelo sr. cardeal-patriarca em 18 de Novembro de 1967. Até agora, reuniu uma única vez, sendo constituído por cerca de 60 sacerdotes.

A criação dos Conselhos Presbiterais baseia-se nos documentos conciliares: «Sumen Gentium» (capítulo III, n.os 20, 21 e 28), decreto «Christus Dominus» (n.º 27) e decreto sobre a vida dos sacerdotes. Este ultimo documento, no seu n.º 27, afirma nomeadamente, referindo-se aos bispos: «Estejam dispostos a ouvi-los (aos sacerdotes) e com eles troquem impressões acerca da necessidade do trabalho pastoral e do bem da diocese. Para que isto se torne de facto eficiente, haja em conformidade com as circunstancias e as necessidades actuais, com caracteristicas e normas a determinar, um grupo ou senado sacerdotal representante do Presbitério que, com o seu conselho, possa ajudar eficazmente o bispo no Governo da diocese.»

VIDA SOCIAL

MONS LOPES DA CRUZ

No Instituto Português de Oncologia, onde está internado desde o dia 1, foi operado, esta manhã, pelo sr. prof. dr. Lima Basto, mons. Lopes da Cruz, que é director da «Rádio Renascença» e administrador da R. T. P.

Ao fim da manhã, o seu estado era considerado satisfatório.

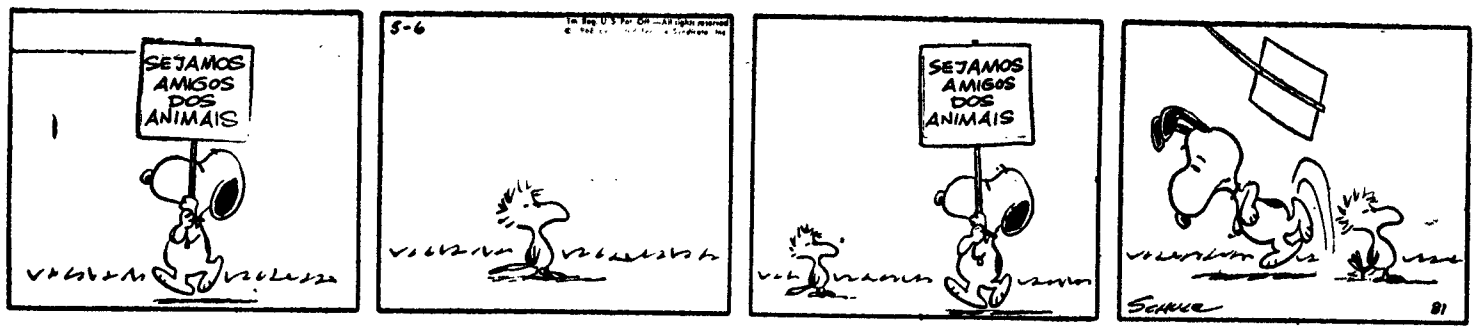
CASAMENTO

Na igreja paroquial de Santo António do Estoril realizou-se o casamento do sr. Carlos Alberto Brilha Baptista, filho do sr. Viriato Paulino Baptista e da sr.ª D. Maria Rueza Brilha Baptista, com a sr.ª D. Isabel Maria Melo Lopes, filha do sr. Joaquim António Lopes e da sr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso, já falecida.

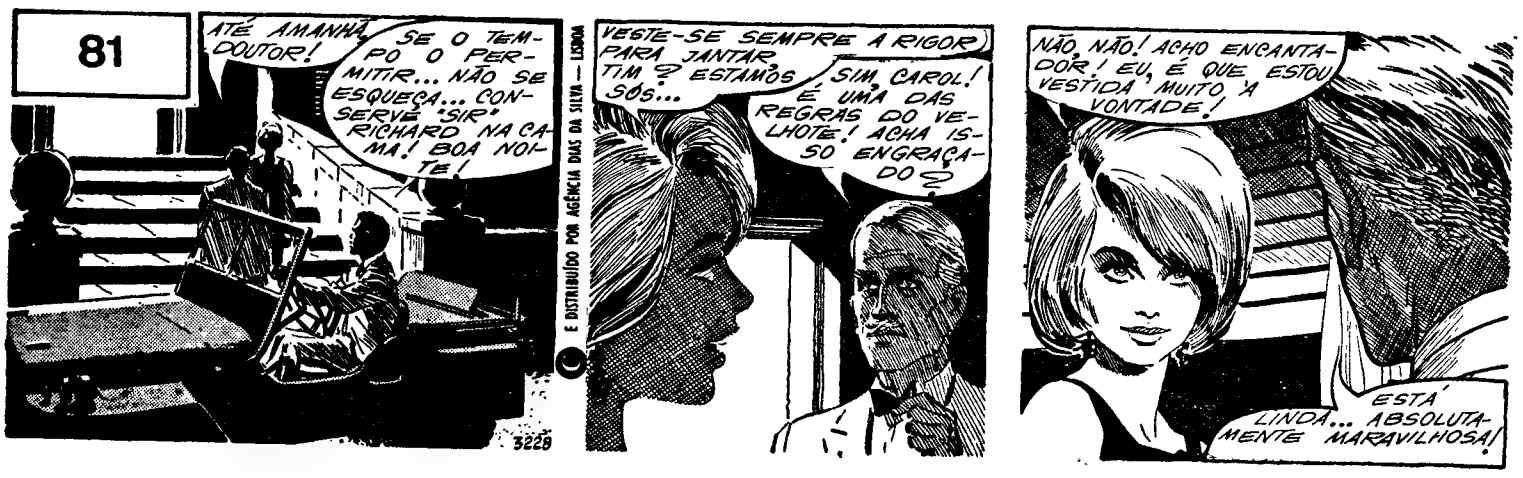
Foram padrinhos, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado e seu marido, o sr. Emydgio de Alarcão Maldonado, e, por parte da noiva, seu pai e sua irmã.

Após a cerimónia, foi servido um almoço íntimo, no Monte Estoril, seguindo os noivos, posteriormente, em viagem de núpcias para o Algarve.

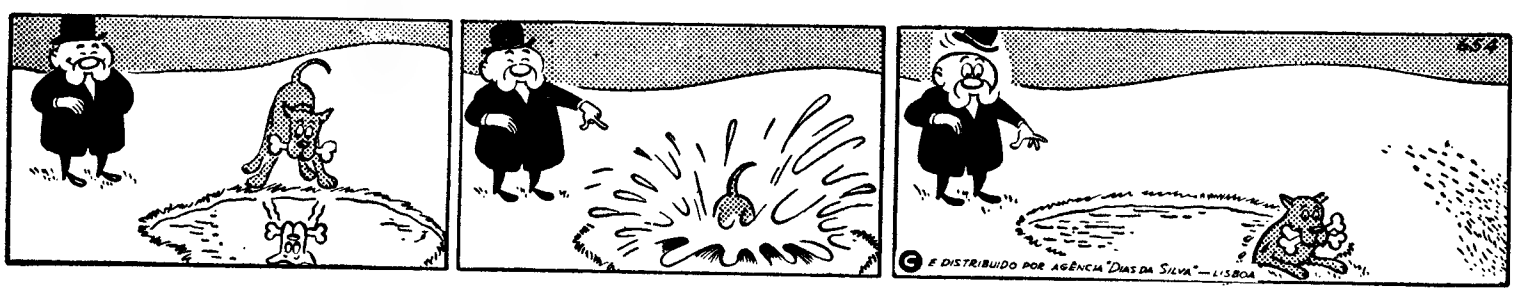
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

Há 30 anos ——

O «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1939 publicava:

«Continua a falar-se na necessidade de converter a tapada de Mafra num parque nacional de caça. Existindo, entre nós, serviços modelares, como são os florestais e aquícolas, afigura-se-nos que lhes deve ser confiado esse difícil encargo, tanto mais que a própria lei coloca os assuntos de caça dentro das suas atribuições»

LUSTRES

Fazemos novos repas ramos, transformamos a gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

Caminhos de Ferro

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	26-04
Tunes	P	0-04
Funcheira	P	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P	5-34
Vendas Novas	P	6-46
Setil	P	8-54
Vilar Formoso	P	16-57
Hendaye	P	8-05
Paris	C.	18-40

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr.ª Ana Bráz Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

Palavras cruzadas

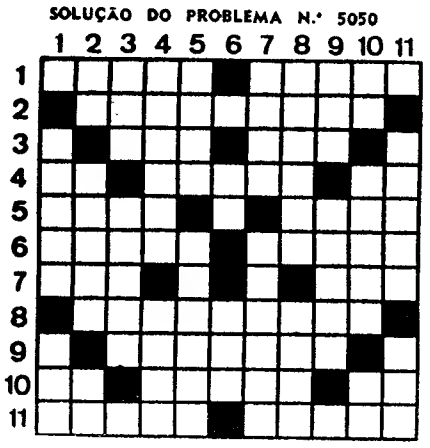
(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: — Oculta. Plantio de amieiros. 2 — Realizariam. 3 — Pedra de altar. Guarneço de asas. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Mexericos. Abreviatura de mister (senhor em inglês). 5 — Sugo o leite materno. Artigo definido. Semelhante. 6 — Bradar. Arrenda. 7 — Oceano. Extremidade do braço. 8 — Calquemos aos pés. 9 — Manejas. 10 — Ouro (s. q.) Género de galináceos da América tropical. Érbio (s. q.) 11 — Avaliar. Irmão de Moisés.

VERTICAIS: 1 — Varão. Recusa. 2 — O sopro do vento. Apanhar. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Residam. 4 — Desculpa. Sumo pontífice. 5 — Lavra. Imperar. 6 — Artigo definido. Porco. Pronome possessivo. 7 — Isarro (planta). Nome de fruto. 8 — Livro que contém as orações próprias das missas e festas dos diferentes dias do ano, e de que os sacerdotes se servem no altar. Criança ou mulher muito ataviada. 9 — O mesmo que on. Tiras de pano preto, usadas como distintivo de luto. 10 — Amónio (s. q.). Partes em migalhas. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 11 — Mano. A favor de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5050



HORIZONTAIS: 1 — Tropa. Matra. 2 — Ais. Com. Ais. 3 — Lati. Anão. 4 — Sras. Atam. 5 — Apartar. 6 — DA. Pó. 7 — Abago. Voler. 8 — Gálio. Adra. 9 — Alva. Amor. 10 — Dão. Tal. Ala. 11 — Arrepiariam.

VERTICAIS: 1 — Tal. Adagada. 2 — Rias. Abalar. 3 — OSTRA. Alvor. 4 — Iapígia. 5 — AC. Sá. Oó. Pt. 6 — Os. Ré. SAI. 7 — MM. At. Vã. Lá. 8 — A. Atacada. 9 — Fanar. Limal. 10 — Riam. PÉROLA. 11 — Aso. Cororam.

Provérbio: DA OSTRA SAI A PÉROLA.

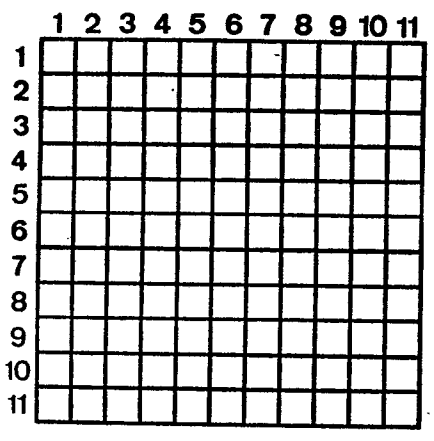
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8895

HORIZONTAIS: 1 — Chamada. Folha de videira. 2 — Plantio de amieiros. Recuas. 3 — Torna rançoso. Governas. 4 — Planta têxtil do Ceará. Xaile das mulheres índias e parses. 5 — Preposição e artigo definido. Parte no lucro (pop.) Prefixo de privação. 6 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Escameçam. O apontar da manhã. 8 — Tomada. Fêmea do boi. 9 — Gosta muito de. O vencimento diário de um soldado. Preposição. 10 — Deus dos pastores. Grande ilha da Grécia, também chamada Cândia. Oferece. 11 — Corpo celeste. Desta maneira.

VERTICAIS: 1 — Determinar. Cobre. 2 — Amargo. Frutos (nome). 3 — Rei lendário da Assíria, célebre conquistador, a quem a tradição atribui a fundação de Nínive, pelo ano 2000 a. C. Cid. do Peru. 4 — Capital do Senegal. Em partes iguais. Crómio (s. q.). 5 — Iça. Medida de líquidos usada na Suíça, Alemanha e Holanda. Vantagem. 6 — Emprega. Greda branca. 7 — Igual. Partido. Letra grega. 8 — Inflamada. Cinquenta e cinco em romano. Artigo definido. 9 — Prega. Nome de fruto (pl.). 10 — Vassourara o forno depois de aquecido. Anui. 11 — Demarca. Estimam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8894



HORIZONTAIS: 1 — Reprovariam. 2 — Erras. Rumai. 3 — Eia. Anã. 4 — Vã. Cá. 5 — Apa. Sul. Pôr. 6 — Amai. Ural. 7 — Uga. Mia. Ras. 8 — Rã. Má. 9 — Soassem. 10 — Inata. Edite. 11 — Restauravam.

VERTICAIS: 1 — Reiva. Urdir. 2 — Er. Apaga. Ne. 3 — Pré. Ama. Sãs. 4 — Raia. Pott. 5 — Osa. Sim. AAA. 6 — Tu. Ias. 7 — Ara. Lua. Ser. 8 — Runa. Seda. 9 — Imã. Por. MIV. 10 — Aa. Colam. Tá. 11 — Minor. Sarem.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CCN Companhia Colonial de Navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» — a sair em 15 de Janeiro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«IMPÉRIO» — a sair em 24 de Janeiro às 12 horas
Com escala [illegible] por. **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
Carrega de 18 a 22 de Janeiro.

«GANDA» — saír em 29 de Janeiro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 9 de Janeiro e em 13 de Fevereiro às 18 horas
Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

FRIO GLACIAL

ENREGELA A ÁGUA NOS TUBOS CONDUTORES

MONTARGIL, 7 — Esta vila e arredores aparecem todas as manhãs sob espessa camada de geada, mantendo-se tudo completamente branco até cerca do meio-dia. Há, contudo, sol radioso e aquecedor, o que muito facilita os trabalhos campestres, apesar do frio intensíssimo e muito difícil de suportar.

A água tem gelado nos canos e houve que acender fogueiras para que a linfa corresse de novo.

A geada queima os pastos

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7 — Temos sentido frio glacial nesta região. A ventania leste, mais álgida, torna a temperatura muito baixa.

Os pastos, devido ás espessas camadas de geada estão a desaparecer.

EM 3 LINHAS

O Centro de Comando e Conservação dos C. T. T., de Setubal vai instalar na Avenida Rodrigues Monito, uma cabina telefónica publica, que muito beneficiará os habitantes do populoso Bairro do Liceu.

NEVÃO NA SERRA DA ESTRELA

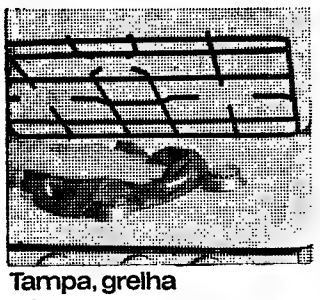
UNHAIS DA SERRA, 7 — A serra da Estrela amaneceu completamente coberta de neve e o frio é intenso em toda esta região. Quando começou a nevar, ontem, ao princípio da noite, a temperatura era de 2 graus negativos.

No entanto, apesar de ter nevado durante toda a noite, a neve não atingia ainda, a meio da manhã, esta povoação.

Rii

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas

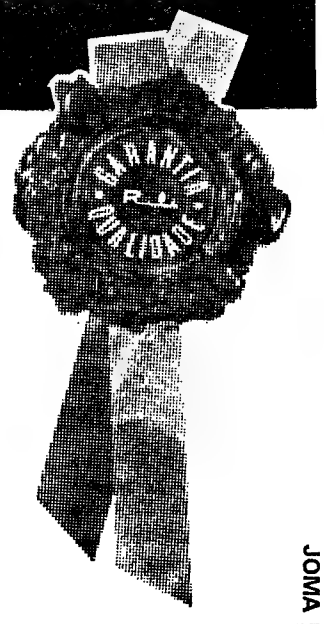


Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

AUTORIZADA A CABINDA GULF OIL A PERMANECER NAS ÁREAS QUE DEVIA ABANDONAR

• UM MILHÃO DE CONTOS DESPENDIDO EM DOIS ANOS SÓ EM TRABALHOS DE PESQUISA

O «Diário do Governo» vai publicar um decreto que autoriza o ministro do Ultramar (actualmente em visita de trabalho a Angola) a celebrar um contrato com a Cabinda Gulf Ooi Company alterando certas disposições do actual contrato de concessão.

Segundo uma nota emanada do gabinete do ministro, pelo contrato de concessão para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo na província de Angola celebrado em 19 de Dezembro de 1966, ao abrigo do Decreto n.º 47 380, de 14 de Dezembro de 1966, ficou acordado que a Cabinda Gulf Oil Company abandonaria, até 31 de Dezembro de 1968, 25 % da área inicial que lhe fora concedida, bem como igual percentagem até 1 de Janeiro de 1970 e mais 25 por cento até 1 de Julho de 1971, data limite para a demarcação de áreas para exploração.

A mesma nota salienta que as reduções diárias previstas genèricamente em contratos de concessão para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de hidrocarbonetos naturais têm como finalidade promover o rápido e eficiente reconhecimento das áreas concedidas, incitando as concessionárias a intensificar os respectivos trabalhos.

O cotrato de concessão de 19 de Dezembro de 1966 previa que a Cabinda Gulf Oil Company se obrigaria a despender em cada um dos anos de 1967, 1968, 1969 e 1970 a importancia mínima de 75 000 contos no aproveitamento da sua concessão. Essa obrigação mínima, contudo — afirma-se na mesma informação, encontra-se já largamente ultrapassada, pois a empresa despendeu desde 1 de Janeiro de 1967, só em trabalhos de pesquisa, mais de um milhão de contos, pelo que não restam quaisquer dúvidas quanto á satisfação dos compromissos de investimento assumidos e quanto á intensidade com que os trabalhos têm vindo a ser executados. Por outro lado, foi iniciado o desenvolvimento da formação Iabe e a produção de um dos respectivos jazigos, estando para o efeito em execução programas de investimentos superiores a um milhão e meio de contos.

Tendo em vista os resultados obtidos, e considerando a vantagem em continuar os trabalhos de prospecção e pesquisa em toda a área concedida, não só pela possibilidade de aproveitar os elementos já existentes a fim de apressar a descoberta de novas formações petrolíferas, mas também por tal lhe permitir melhor planear e coordenar os investimentos na pesquisa e no desenvolvimeto, requereu oportunamente a Cabinda Gulf Oil Company ao Ministro do Ultramar que lhe fosse autorizada a retenção por mais algum tempo das áreas que deveria libertar nas datas acima mencionadas.

Considerando haver também vantagem para a província de Angola no deferimento do solicitado, entendeu contudo o Governo aproveitar a oportunidade para promover, de acordo com a concessionária, a revisão de certos aspectos do contrato de concessão, beneficiando os interesses do Estado e os da economia nacional. Ao mesmo tempo, e ao abrigo da cláusula da nação mais favorecida inserta no actual contrato de concessão, negociaram-se algumas novas disposições de natureza tributária similares áquelas que têm vindo a ser incluídas em contratos celebrados com países membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

De harmonia com a orientação exposta, e devendo entretanto o Governo publicar novo diploma geral regulador da tributação da industria petrolífera do Ultramar, acordou-se que, a partir de 1971, será tomado como base dos preços a praticar para a exportação de ramas de petróleo bruto o sistema de «preços afixados» (posted prices»), sobre os quais serão calculadas as imposições fiscais, bem como serão considerados os direitos de concessão como dedutíveis no cômputo do rendimento líquido, a título de despesa, e não mediante dedução directa ao montante do imposto de rendimento.

Como condições de aplicação imediata constantes do novo acordo, aumentam-se sensivelmente os valores das rendas de superfície e da contribuição anual para o Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino, aperfeiçoam-se as condições reguladoras da participação de pessoal português nos trabalhos da concessionária e empresas suas empreiteiras, introduz-se nova cláusula determinando a preferência a dar à industria nacional nas aquisições da concessionária, e estabelecem-se determinadas condições de orlem financeira que, designadamente, permitirão à província de Angola dispor, sem quaisquer encargos, de um adiantamento de receitas.

O comissário nacional da M. P. parte para a Guiné

Para uma importante visita de trabalho, parte hoje para Bissau, onde permanecerá dez dias, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa.

O tenente-coronel Gomes Bessa, no prosseguimento das suas tarefas para transmitir nova vitalidade aquela organização de juventude, vai inteirar-se de diversos problemas, entre os quais a constituição de quadros dirigentes, e estudar a forma de concretizar um maior incremento das actividades da Mocidade Portuguesa na Guiné.

NOME PARA UM TEATRO NOVO: PRECISA-SE!

Numa «Proclamação á gente de Teatro», o actor Igrejas Caeiro convida

«Quantos amam o Teatro e o servem como autores, compositores, intérpretes, encenadores, críticos, maquetistas, cenógrafos, decoradores, iluminadores, sonoplastas, contra-regras, pontos, carpinteiros, electricistas, empresários, secretários ou publicistas; os profissionais da Imprensa, Rádio e Televisão ligados ao espectáculo e todos para quem o Teatro é importante nas suas preocupações espirituais, como legítimos representantes do público»

a comparecer na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, no edifício do Teatro Novo, na Avenida Frei Miguel Contreiras (junto ao cruzamento da Avenida de Roma).

Para quê, tal reunião? — perguntará o leitor.

Igrejas Caeiro explica-o claramente na sua «proclamação»:

«Para colaborarem na escolha do nome mais adequado para a moderna sala de espectáculos construída na Lisboa-Nova por iniciativa do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em terreno camarário especialmente posto em praça com o objectivo de proporcionar á capital uma nova Casa de Cultura».

Um nome para um teatro novo, precisa-se.

Igrejas Caeiro, em nome dos proprietários e concessionários da nova casa de espectáculos, agradece a todos a «actuante presença»

O nome que for atribuído áquele teatro novo pode não ser novo.

Mas é novo o processo. E' diferente. Realmente, ninguém melhor para baptizar um teatro do que aqueles que o amam.

Morte trágica de um funcionário da Junta Nacional de Frutas

Vítor Arnaldo da Silva

Continuam por esclarecer as causas do despiste de um automóvel da Junta Nacional das Frutas, conduzido pelo funcionário do organismo sr. Vítor Arnaldo da Silva, de 44 anos, casado com a sr.ª D. Ester Pinto Marques da Silva, professora de instrução primária, e pai de dois menores, que, quando seguia na auto-estrada do Norte, perto de Alhandra, galgou a faixa divisória, depois de ter dado várias voltas sobre si.

O acidente — bastante aparatoso, pois o carro ficou praticamente destruído —, do qual resultou a morte, no Hospital de Santa Maria, do motorista, poderia ter tido mais graves consequências, visto que uma ambulancia, que circulava no local, só por acaso não foi abalroada pelo automóvel desarvorado.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Mensagens de Militares em serviço na Província de Angola; 18 e 10: As Grande Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 9 e 50 Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista. Uma orquestra, 20 e 35: 13 Episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e balado; 22 e 30: Fados, por Helena Tavares; 22 e 50: Orquestras; 23 e 05: Programa da noite, 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Sinfonia n.º 25, em sol menor «Köche.» 183 (Mozart). 17: Discos raros — Interpretações pelo Coro da Capela Sistina, de Roma, dirigida por Lorenzo Peros — Obras de Palestrino, Perosi, Arcadelt, Victoria; 17 e 30: Perspectivas da obra de piano de Soriabine; 8 e 30: A orquestra de câmara «Sociedade Corelli» — Barroco Italiano — Minuete (Bocherini); 19: Musica Coral Sinfónica; 19 e 30: Musica de camara, Cinco Noveletas, opus 15 (Glazounow), pelo Quarteto de Hollywood; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica comentada por Maria Helena de Freitas «Stabat Mater», de Rossini; 23: Musica Portuguesa — Sinfonia n.º 1 em ré Joly Braga Santos) — Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco; 23 e 43: Seca — Cantata (Camargo Guarnieri) — soprano Maria de Lourdes Cruz Lopes, Coro Feminino da Associação de Canto Coral; Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção do autor; 0 h.: Canções Ciganas; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

397 m — 755 kc/s — As 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 5: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 3: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa: 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á gô-gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2. FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s Às 16: Programa C. D. C.; 18. Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 17: Cabina de escuta; 19 e 30. Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Mundo Rádio; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O santo; 22 e 02: Rádio jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Itália; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecc onada, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades, 21 e 30: A nossa musica; 21 e 45: Canta Jacques Brel 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Contato para uma Adolescente» — (Bailado); 22 e 20: Noite de Teatro—«As Primeiras Cerejas do Ano»; 23 e 15: Fados e Guitarradas, com Deolinda Maria e Manuel Fernandes; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

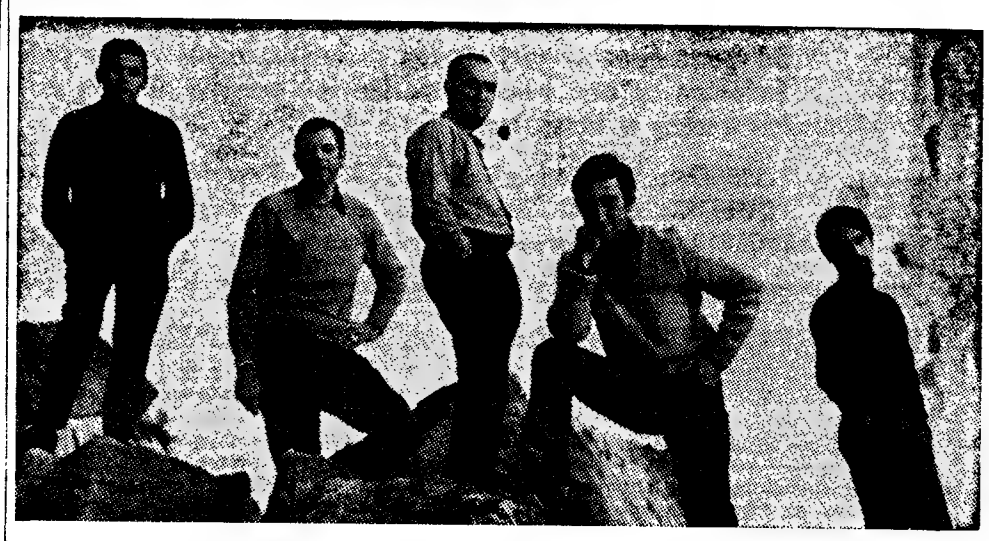
2.º Programa — Às 21 e 30: «Telejornal; 21 e 50: Estrada do Êxito — António Silva; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV CLUBE COM THILO'S COMBO

COM REALIZAÇÃO dinamica, viva, de Luís Andrade, acompanhando os numeros de grande efeito musical a cargo do conjunto de THILO KRAFMANN, desta vez acompanhado pelos negros TYREE GLEEN JR. e J. VAN DIXON, a R. T. P. apresenta, pelas 22 e 25, mais um «TV Clube». Esta noite com a musica, o ritmo de Thilo's Combo.



Cinco jovens, excelentes musicos, formam um excelente conjunto. É o «Thilo's Combo», Thilo Krasmann, hoje em «TV Clube»

«AS ENFERMEIRAS»: UM DOENTE DIFÍCIL

NA PROGRAMAÇÃO da RTP está incluída a série dramática intitulada «As Enfermeiras». Shirl Conway e Zina Bethune são as protagonistas e interpretam hoje o episódio «Um Quarto Particular». Nesse «quarto particular» está hospitalizado o sr. Bell. É um doente difícil que faz perder a cabeça ao pessoal do hospital. Porém, o seu caso é grave...

Shirl Conway e Zina Bethune são as principais intérpretes de «As enfermeiras». O episódio de hoje refere-se a um doente difícil

Canal da crítica

O POVO DO BRASIL É GRANDE. TRÊS ARTISTAS BASTARAM PARA O DEMONSTRAR

A visita a Portugal do poeta Vinícius de Morais despertou controvérsia. Contra ele actuavam como argumentos principais: não haver tomado conhecimento da realidade portuguesa; não se ter dado a ver ao grande público; procurar, ou aceitar, para os seus espectáculos uma sala em que a selecção rigorosa por motivos de carteira era inevitável.

Não importa, agora, aprofundar estes e outros argumentos. O que está em causa é o espectáculo ontem transmitido pela Televisão Portuguesa a quem, antes de mais nada, deve render-se homenagem pela largueza de vistas com que encarou a emissão. Este elogio, a propósito de algo que devia constituir curso normal na vida das pessoas e das instituições, pode assumir um carácter insólito. Há, no entanto, que elogiar. Com esta emissão, a Televisão Portuguesa deu um grande passo, um passo de consequências imprevisíveis. O qual, para alcançar o seu máximo significado, apenas lhe faltou o ter sido directa. Ora Roma e Pavia não se fizeram num dia...

Com esta emissão, possibilitou a R. T. P. a todo o público português a ocasião de assistir a um espectáculo a que só meia dúzia de eleitos (ou com uma enorme capacidade de sacrifício) tiveram acesso directo. Pena foi, no entanto, que se não houvesse procedido a um arranjo no horário de maneira a evitar que o espectáculo viesse a acabar (como acabou) perto da 1 hora da madrugada. Quer dizer: o público que, por intermédio da TV, teve completo acesso ao espectáculo de Vinicius pouco diferia daquele que poderia tê-lo ido ao Villaret.

Diga-se, antes de mais nada, que o espectáculo teve variados motivos de interesse. Variados e poderosos. A simplicidade de Márcia; a arte de Baden; a capacidade de Vinícius para coser os retalhos do espectáculo e procurar-lhe a unidade. E a intimidade, o serão todo familiar, a demonstração mais do que a exibição. A recusa de competição. O trabalho de equipa de tal modo distribuído que todos receberam igual quinhão. O carácter de espectáculo para televisão, tão completa era a sua recusa de efeitos fáceis — pois se sabe que o «trabalho para a galeria» não convém á linguagem televisiva, é mesmo seu inimigo figadal...

Ficaríamos, para aqui, a desfiar um nunca acabar de elogios e de contentamentos pela actuação do trio brasileiro. Ficaríamos nisso, gostosamente, a noite toda. De tal maneira aderindo a esta manifestação de amor pelo povo brasileiro que nos esqueceremos de pequeninas coisas — certo exibicionismo de lugares-comuns na conversinha de Vinícius, certa irregularidade na qualidade de seus poemas (aquele dedicado a Pedro, seu filho, tem muito sentimento — e pouca poesia); a confissão de seus «pecados»: um fado para Amália e um aproveitamento de Bach («mestre incomparável da musica de todos os tempos...»), para passe de marchinha brasileira... Esqueçamos o que Vinícius canta, para lembrarmos o poeta Vinícius que diz mal os seus poemas — mas os diz. Esqueçamos os efeitos tirados por Baden da viola para agradar á rainha de Inglaterra e lembremos os seus improvisos expressivos; esqueçamos as condições de tomada de som que tanto prejudicaram Márcia e lembremos as suas lá-

(Continua na pág. seguinte)

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»: EVA NA PRAIA

MICHELINE PRESLE e Daniel Gélin têm um fim-de-semana. Ele, o pai Gelin reune-se à familia na praia com o firme propósito de comer bem e descansar...» Mas Micheline não é Micheline, nem Gélin é Gélin. Tudo isto se refere à série «As nossas queridas mulheres», em que Eva é a principal vitima... pelas 21 e 55.

2.º PROGRAMA

«TV CLUBE», «TOM SAWYER» E CONCERTO PARA JOVENS

NO PROSSEGUIMENTO das emissões experimentais que a RTP tem vindo a efectuar desde o dia 25 do mês passado, através do emissor UHF, de Lisboa (2.º programa), esta noite, pelas 21 e 50, é transmitido o «TV Clube» com Simone de Oliveira e o conjunto de Thilo Krasmann, programa já apresentado na Rede Nacional VHF no dia 1 do corrente.

Segue-se a reposição do 3.º episódio da série juvenil «As aventuras de Tom Saywer» e às 22 e 40, estará no «video» a grande figura da música contemporânea que é o compositor e maestro norte-americano Leonard Bernstein, que o programa «Concerto para jovens» deu a conhecer ao espectador português.

«HUGH FINN»: NOVA SÉRIE JUVENIL

AS AVENTURAS DE TOM SAWYER prosseguem agora numa nova série dedicada ao seu grande amigo «Huck Finn», a apresentar pelas 19 e 50.

Realizado agora por Hollinsworth Morse e com Michael Shea, Luann Haslam e Kelvin Shultz, o primeiro episódio intitula-se «Huck na Mancha», hoje na R. T. P.

«Huck Finn, Tom Sawyer e Becky Tatcher, ao pretenderem fugirem ao índio Joe, perdem-se na floresta e vão ter à Mancha, onde travam conhecimento com D. Quixote e seu fiel escudeiro Sancho Pança...»

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel 934005.

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

grimas silenciosas enquanto se falava de Chico Buarque de Holanda e a sua recusa em praticar vedetismo. Quem esteve ali, defronte de nós, não foram três artistas presentes em seu nome pessoal: foram três representantes do povo brasileiro, estuante de força e de esperança.

Uma palavra para esta emissão? Talvez memorável. Quem a perdeu ontem, esteja atento ao segundo canal.

SEGREDOS DO MAR

Voltou a rubrica «Segredos do Mar». Voltou nos velhos moldes, após quatro meses de ausência.

Dizer-se que tínhamos saudades de «Segredos do Mar» não é bastante. Há que avaliar o que de vivo, o que de comida quente representa aquela rubrica na programação habitua. da Televisão portuguesa, tão falha de vitaminas. Aquilo é nosso, é de cá, fala das nossas coisas, dos nossos problemas, do nosso povo. Aquilo diz-nos respeito, compromete-nos, traz a semente de um carácter verdadeiramente popular da Televisão.

Ontem, que naturalidade, que eficiência, que sentido prático, o daquela conversa entre o realizador, Helder Mendes, e o pescador de Sines, sr. Chico da Moda! A necessidade urgente do Porto de Abrigo em Sines, a venda do robalo aos italianos ao preço de 60 escudos o quilo, a aventura do mar num minusculo barco de 4 metros, aventura diáriamente renovada. Isso, mas para além de tudo isso, a dignidade do povo que trabalha, esta presença viva e omnipotente no meio do oceano.

Sim. «Segredos do Mar» não traz novidades, de qualquer espécie. Talvez seja um mal, na medida em que a renovação de processos é a lei da própria vida, é a lei do trabalho, é a suprema lei da criação incapaz de se repetir. Talvez Mas este novo encontro com «Segredos do Mar» tem o sabor de um regresso á velha amada casa. E daí o alvoroço com que o saudo.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Septuagenário gravemente ferido em acidente de viação

SETÚBAL, 7 — Quando atravessava, apressadamente e sem tomar as devidas precauções, a estrada, no sítio arrabaldino da Cascalheira, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Baptista aGrcia, residente no Largo da Conceição, o trabalhador sr. Manuel Joaquim Polegrama, de 72 anos, casado, residente no Pinhal Novo.

Sofreu ferimentos e fracturas graves, depois de socorrido no hospital da cidade, foi transferido, em estado grave para o de São José em Lisboa.

EXPOSIÇÃO DE POMBOS EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — No dia 11, ás 20 horas, o Grupo Columbófilo Vila-franquense promove a inauguração de uma exposição de pombos-correios, havendo, no dia seguinte, ás 17.30, uma sessão solene, para entrega de troféus e taças aos sócios do clube que participaram na campanha de 1968 e aos concorrentes á exposição.

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

MEITNER E OTTO HAHN

(Continuação da 8.ª página)

suranianos (1937). No Verão de 1938, Irene Curie e Paul Savitch anunciaram ter encontrado entre os produtos da irradiação de urânio, um elemento cujas propriedades químicas eram absolutamente idênticas às do lantânio (terra rara). Não viam, porém, mecanismo físico plausível para explicar o aparecimento de um nuclido de massa inferior à do urânio. Por outro lado o grupo de Hahn não havia registado o aparecimento de elementos de propriedades químicas idênticas às das terras raras.

Guiados por esta referência, a que aliás não atribuiram inteiro crédito, Hahn e Strassmann empreenderam estudos sistemáticos extremamente cuidadosos, de cristalização fraccionada das amostras de urânio irradiadas. Confirmaram a formação de elementos semelhantes às terras raras e, além disso, observaram a presença de um elemento alcalino-terroso, análogo ao bário (Janeiro de 1939).

Quando estes resultados foram comunicados a Lise Meitner, já então na Suécia, Lise e seu sobrinho Otto Frisch, que trabalhava em Copenhaga no laboratório de Niels Bohr, identificaram o processo como sendo uma desintegração do núcleo do átomo de urânio conducente à formação de fragmentos cuja massa era da ordem de metade da do núcleo original. Propuseram a designação de «cisão nuclear» para o fenómeno, calcularam a energia libertada no processo e demonstraram que o processo só era energéticamente possível para os nuclidos mais pesados.

Começara entretanto a Segunda Guerra Mundial.

Em 1948 o Instituto Kaiser Guilherme foi reaberto. Recebeu a designação de Instituto Max Plank. Nos 14 anos seguintes desempenhou Otto Hahn as funções de director.

Por seu turno, Lise iria permanecer na Suécia até 1961, ano em que foi viver para Cambridge. Recusou-se a colaborar nos trabalhos de construção da primeira bomba nuclear. Em contrapartida, nunca trabalhou em prol da emancipação feminina.

H. MACHADO JORGE

«Angola-68» —uma exposição em Évora

Na sala de actos do Liceu Nacional de Évora, foi ontem inaugurada uma exposição itinerante subordinada ao tema «Angola-68», por iniciativa do Núcleo de Évora do Círculo de Estudos Ultramarinos, que tem como objectivo principal a divulgação, entre os jovens metropolitanos, das nossas realidades ultramarinas.

No certame estão expostas diversas fotografias e objectos de arte nativa, representativos daquela nossa província de além-mar.

A cerimónia inaugural assistiram o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Évora, além de professores e alunos dos estabelecimentos de ensino daquela cidade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E CANTINA DA ESTAÇÃO DE TUNES

Até ás 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 5 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 500$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

EDUARDO LUÍS PIRES ANSELMO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Adriana Maria Perez Carneiro Anselmo, filhas e demais família participam que amanhã, ás 18,30 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu muito querido Marido, Pai e parente, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aos que lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

Juiz Conselheiro Vicente R. L. de Sousa e Vasconcellos

MISSA DE 7.º DIA

Maria Regina Quintanilha de Sousa e Vasconcellos, Vicente Fernando Quintanilha de Sousa e Vasconcellos, sua mulher e filha, Maria da Conceição de Sousa e Vasconcellos Machado e marido (ausentes) participam que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 8, ás 12 horas, na Igreja de S. Domingos.

DESPORTO

SUL-NORTE

EM «ESPERANÇAS»

Não haverá «foras de jogo» na execução dos livres

Não se trata exactamente de um desafio em que não se aplicará a lei do fora de jogo aquele que no dia 11 se disputará no Estádio do Restelo entre as equipas le «esperanças» do Norte e do Sul.

Apenas que, a pedido da F. I. P. A., nesse encontro não será respeitada aquela lei na execução dos pontapés livres

A inovação está a despertar o maior interesse e espera-se que esteja em Lisboa nessa data um observador da entidade máxima do futebol.

Os jogadores convocados que deverão apresentar-se na sede da F. P. F. na quinta-feira pelas 10 e 30, seguindo depois para a concentração em Vale de Lobos foram:

Botelho (Atlético) e Bento (Barreirense), guarda-redes; Humberto (Benfica), Caló (U. Tomar), Murça (Belenenses) e Murraças (Atlético), defesas; Toni (Benfica), Barão (Sporting), Tomé, (V. Setubal) e Fagundes (Atlético), médios; Praia, Vieira e Aguas (Benfica), Leitão (U. Tomar), Petita (V. Setubal) e Tito (Atlético), para a equipa do Sul.

Formarão o conjunto nortenho: Fonseca (Leixões) e Rodrigues (Guimarães), guarda-redes; Barros e Adriano (Leixões), Alhinho, Araujo e Belo (Académica), defesas; Carmo Pais (Varzim), Vítor Gomes (F C. Porto) e Nené (Académica), médios; Rendeiro (Spt. Braga), Horácio e Neca (Leixões) Camolas e Nelson (Varzim).

JOAQUIM AGÒSTINHO

AGOSTINHO E MIRANDA

LEONEL MIRANDA

Está já assente que os ciclistas «leoninos» Joaquim Agostinho e Leonel Miranda irão fazer um estágio a França, de 5 de Fevereiro a 5 de Março.

Durante esse período os estradistas do Sporting, além dos treinos que terão de efectuar, participarão ainda em 10 provas de estrada, em competição com corredores franceses de primeiro plano.

Entretanto, na secção de ciclismo do Sporting, aguarda-se até ao fim desta semana a chegada a Lisboa do sr. Seni dirigente da «German-Vox» para concretizar o interesse desta equipa italiana por Joaquim Agostinho.

A verificar-se a «transferência» do excelente estradista dos «leões» para Itália, ficará prejudicada a ida de Agostinho ao estágio em França. Podemos, no entanto, acrescentar que o Sporting acautelou a presença do seu corredor na «Volta a Portugal» com a camisola verde e branca.

ESTÁGIO EM FRANÇA

CUF: Partida para Sevilha marcada para amanhã

Parte amanhã para Sevilha a equipa de futebol do Grupo Desportivo da C. U. F. que na capital andaluza vai disputar um encontro amigável com o Sevilha F. C

A caravana «cufista» é constituída pelos dirigentes eng.º Fernando Murteira e João Aranha, pelo treinador Costa Pereira, pelo médico dr. António Luz, Cosme Garcia, massagista e pelos jogadores: Vítor Cabral, Guimarães, Bambo, Cagica Rapaz, Medeiros, Castro, Américo, Abalroado, Vítor Marques, Pedro, Arnaldo Gomes Ferreira, Vieira Dias, Capitão-Mor, Fernando e Correia

A turma da Cuf, que ficará instalada no Hotel Colon deverá estar de regresso ao princípio da madrugada de sexta-feira.

O desafio está a despertar o maior interesse nos meios afectos á equipa sevilhana, dada a excelente posição ocupada pelos pupilos de Costa Pereira no Campeonato Nacional.

O CONGRESSO DA F. P. CICLISMO REÚNE NO DIA 11

Com o propósito de proceder a algumas alterações no actual Regulamento de Provas está convocada para o dia 11 do corrente uma reunião do Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo

OÑORO DEIXOU O ALMADA

O treinador espanhol Oñoro que ainda recentemente orientava a equipa do Almada acaba de renunciar ao cargo, decisão que foi aceite pela direcção do clube almadense. Assim, a equipa da outra margem do Tejo, já ontem actuou sobre a orientação, ainda que a título provisório, do jogador Eduardo Alves

Ao que parece, e embora careça de concretização, será Armando Carneiro o substituto de Oñoro.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda — Campeonato de Lisboa Feminino: Benfica-C. I. F., ás 20 e 30

Campeonato da Divisão de Honra: C. I. F.-C. D. U. L., para apuramento do ultimo classificado, ás 21 e 30

Campeonato de Lisboa da I Divisão — Jogo em atraso: Carnide-Liberdade, ás 22 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa da 2.ª categoria a uma tabela, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica-Ávila, G. I. P. A.-Paço de Arcos, Centro Católico-Sporting e Independente-Belenenses.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Ateneu-Amoreiras, Rodrigues Cordeiro-Arte e Sport, Combatentes-Amadorense e Académica da Amadora-Lisgás.

Campeonato de Lisboa da III Divisão: Recordação Apolo-Económicos, Moscavide-Atlético do Cacém, Estrela da Amadora-Desportivo Operário e Mirantense-S. L. Águias.

Campeonato de Promoção: Desportivo da Graça-Arroios, Mem Martins-Cimentos Tejo, Lusitano Clube-Carregado e Clube de Badminton-Andorinha

NO PORTO

TÉNIS DE MESA — *Campeonato Regional de Equipas (Juniores):* C. D. U. P.-S. Roque, Alvinegro-Mocidade, Cultural-Portuense, e F. C. do Porto-C. P. de Natação, nas salas dos primeiros, a partir das 21 horas.

DIVERSOS — *Assembleia Geral do Nun'Alvares* — Às 21 e 30, na sede do clube, reunião para eleição dos novos corpos gerentes.

EM BASILEIA A FINAL DA TAÇA DAS TAÇAS

BERNA, 7. — (R.) — A União Europeia de Futebol anunciou hoje que a final da Taça dos Vencedores das Taças, será disputada no dia 21 de Maio em Basileia.

A SELECÇÃO DE JUNIORES TREINA-SE AMANHÃ

• O TÉCNICO FRANCISCO POLIDO DIRIGIRÁ A SESSÃO

O novo treinador da selecção nacional de juniores de futebol, já dirigirá o treino que amanhã se realizará no Estádio Nacional, com vista aos jogos a disputar contra a Itália.

Servirá de equipa-treinadora a «reserva» do Sporting e estão convocados os seguintes jogadores: Hélder Ernesto, Zeca Ribeiro, Vítor Silva e Pinto (Porto); Jacinto, Louceiro e Carolino (Benfica); Vítor Manuel e Celestino (Sporting), Américo (Atlético); Lino (Vitória de Setúbal); Belo Gonçalves (Portalegrense); João Oliveira (Ac. de Viseu); Paixão (Barreirense); Vítor Manuel (Marinhense); Serafim (Belenenses) e Barbosa (Boavista).

O junior internacional da época finda, Peixoto, do Atlético, embora convocado, não poderá participar no treino por se apresentar ainda lesionado. No entanto juntar-se-á aos companheiros, instalados num hotel de Lisboa.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

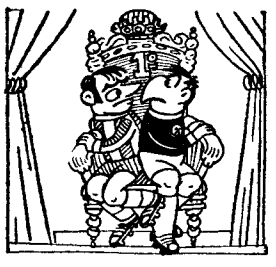
INSTANTÂNEOS

«OS REIS»

Na véspera do Dia de Reis, F. C. Porto e Benfica reivindicaram a sua posição. O primeiro lugar é seu e será difícil que apareça um terceiro a contestar esse privilégio.

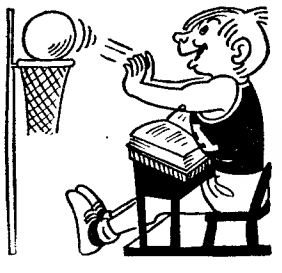
A questão terá de ser resolvida entre os dois, embora com interferência alheia. Que se não alheia dessa faculdade.

Contudo, um trono não comporta dois «Reis». Qual deles será apeado?



Nem sempre assim acontece, mas até nos seus períodos de menos evidência a colectividade acelista deixa de trabalhar. Agremiação eclética, a sua actividade estende-se, exemplar e aplaudivelmente, pelos campos desportivo e cultural

Até tem uma escola!...



REPESCAGEM POUCO DESPORTIVA

A Taça de Portugal reaparece no domingo que vem. Com uma jornada um tanto patusca.

Nela participam equipas que haviam sido eliminadas mas, que o não foram. Isto é: a prova poderá vir a ser ganha por um concorrente que, em boa verdade, já dela deveria estar afastado.

Já havia a pesca desportiva. Agora, temos também a repescagem pouco desportiva..

ATÉ TEM UMA ESCOLA!...

O Ateneu Comercial acaba de ganhar um campeonato de basquetebol. O clube de Santo Antão surgiu assim no galarim dos triunfadores

AS SENHORAS NÃO RECEBEM...

As atletas do sexo feminino que praticam basquetebol não podem ser profissionais ou não-amadoras São todas consideradas (e merecem-no ser) amadoras.

As senhoras basquetebolistas não receberão portanto quaisquer remunerações. Nem por dias ou noites perdidas.

Só receberão que a isso não se opõe o Regulamento, as visitas que sejam das suas relações.

... E ERA O DÉCIMO

Ao partir para Tomar, o Belenenses era o 10.º classificado no Campeonato Nacional de Futebol. Tal posição poderia conduzir os seus adeptos ao esmorecimento traduzido em escasso apoio á representação do clube.

Afinal, os «azuis» levaram á linda cidade nabantina uma numerosa falange de apoio. Sinal de que os apaniguados «azuis» não são do género de só aparecer nos momentos de euforia.

É nas horas más que se conhecem os amigos bons

CORTA-MATO PARA AQUECER

Se tens frio, corta-mato. Assim fizeram atletas iniciados, juvenis, senhoras, juniores e seniores, na manhã de domingo.

Estiveram presentes «ases» e «biscas» que correram a bom correr nos terrenos do hipódromo do Estádio Nacional. Portanto, no local destinado a cavalarias altas.

Depois das provas, os participantes certamente não desdenhariam um bom bife com dois ovos... a cavalo.

SPORTING-CORUNHA ESTA NOITE EM CARACAS

CARACAS, 7. — (A. N. I.) — Está a despertar grande interesse o torneio internacional de futebol que amanhã se inicia, no Estádio Olímpico da Cidade Universitária de Caracas, com o encontro entre o Sporting Clube de Portugal e o Desportivo da Corunha.

O Sporting volta a jogar no domingo, contra a Spartak de Trnava (Checoslováquia). Este clube e o Corunha defrontam-se na quinta-feira, dia 9.

O Sporting chegou no dia 3, o Spartak no dia 5 e o Corunha ontem á noite.

A partida entre «leões» e espanhois efectua-se ás duas horas da próxima madrugada, contando-se que Mário Lino apresente a seguinte formação: Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Hilário; João Carlos e Pedras; Chico, Ernesto, Lourenço e Marinho.

Primeira vitória do C. D. U. L. e triunfos normais do Técnico e L. Ginásio no regional de Voleibol

Prosseguiu ontem o Campeonato de Lisboa de Voleibol na categoria de seniores

O Técnico, no seu recinto, venceu a Faculdade de Ciências por 3-0 (15-0, 15-0, 15-8).

Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo, as equipas apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Ernesto Esteves, Raul Canejoso, Costa Reis, Pina Gil, António Correia e Luís Briz.

F. CIÊNCIAS — Machado da Costa, Manuel Santos, José Sá, Mena Reis, Fernando Gonçalves, Élio Franco, Eduardo Sehliemann e Alfredo Campos.

Triunfo esmagador do Técnico sobre um adversário que não actuou de molde a sofrer tão pesado e desnivelado «score».

Pode parecer á primeira vista que a equipa de Ciências é uma turma inexperiente ou de fraco nível, mas tal não acontece. Simplesmente os «engenheiros» actuando com o máximo empenho não deram qualquer oportunidade aos seus adversários.

O L. Ginásio, na Escola Nuno Gonçalves, derrotou o Externato de Moscavide por 3-1 (13/15; 15/9; 15/11; 15/5). Sob a direcção de João Veiga as equipas alinharam:

L. GINÁSIO — Rodrigo Carvalho, Fernando Boleto, Cazal Ribeiro, Joaquim Azevedo, Fernando Simões, Armando Jerónimo e José Sales.

EXTERNATO DE MOSCAVIDE — João Ruivinho, Helder Silva, Luís Reis, Vítor Melo, António Machado, Fernando Caldeira e Ricardo Martins

Passada que foi a surpresa do triunfo justíssimo da equipa de Moscavide, no primeiro «set» os «ginasistas» tiveram uqe se aplicar, procurando o seu melhor para alcançarem uma vitória que a não se registar seria uma utentic sensção.

Os vencidos, que actuaram muito bem na defesa, foram traídos pela sua insuficiente preparação física e inexperiência.

No Pavilhão do Estádio Universitário e após um encontro disputadíssimo e muito equilibrado o C D U L. obteve a sua primeira vitória na prova batendo o Sintrense por 3-2 (15/17; 15/6; 16/14; 8/15 e 16/14)

TÉNIS DE MESA

Acabaram as férias (que só os juniores e os seniores tiveram) para as competições da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.

Isto quer dizer que os campeonatos regionais de equipas voltaram a movimentar e a animar as sedes dos clubes concorrentes — para cima de uma trintena.

A jornada de recomeço da actividade em 1969 coube aos juniores. E se não fora o Atlético do Cacém ter-se poupado á deslocação a Campolide e o Lusitano Clube ter evitado uma ida á Amoreira (Estoril)... o calendário teria sido bem cumprido. Tratava-se das mais longas digressões, deve acrescentar-se.

Os nove encontros realizados — pode dizer-se tiveram todos a mesma característica: marcas folgadas e sem algo de surpreendente.

Repare-se, portanto, nos resultados:

Série A	
Benfica B-Ateneu	1-5
Armador. B - Azambuja	1-5
Série B	
Ac. Amad. B-Benfica A	0-5
Sporting B-Belenenses	5-2
S. L. Águias-D. Graça	5-3
Série C	
Armad. A - Amadora A	5-2
Andorinha A-A. Cacém	v.-f. c.
Rod. Cordeiro-Lisgás ...	0-5
Série D	
Andorinha B - Sport. A	0-5
Combat. A - Intendente	0-5
Amoeira-Lusitano	v.-f. c.

ESCOLHA O SEU CAMIÃO

DE UM COMPLETO E NOVO PROGRAMA

HANOMAG

O MÁXIMO QUE OFERECEMOS... ...equilíbrio entre ROBUSTEZ, UTILIDADE E CONFORTO!

- Motor MAIS potente e económico
- Chassis de aço para maior resistência e segurança, com qualquer tipo especial de carroçaria
- Maior cabina panorâmica, com lugares individuais adaptados ao volume e peso do condutor
- Linhas modernas de concepção funcional
- Maior segurança na condução, mercê de volante especial «em túlipa» e coluna de direcção com cardan

MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO

IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 — LISBOA

UM NOVO «SUPER-HOMEM»?

BILBAU, 7. — (A. N. I.) — O pugilista espanhol dos «pesados» José Manuel Ibar «Urtain» venceu o belga Victor Chapelle por K. O., ao primeiro assalto, mas o árbitro, também espanhol (Romero) declarou que Chapelle «perdera de propósito». Por esse motivo, a Federação basca de pugilismo «congelou» a bolsa do vencido, enquanto se procede a inquérito. Ambos os pugilistas pesaram 90 quilos.

N. R. — «Urtain» é um antigo britador de pedra que os empresários pretendem «lançar» no mundo do pugilismo á custa de vitórias (mais ou menos) espectaculares. Até aqui todos os combates de «Urtain» têm terminado no primeiro «round»: com o primeiro soco do britador que, logo, arroja para o solo os mais «temíveis» competidores. Na imagem, «Urtain» em «pose» publicitária com um garoto que mais faz avultar a estatura do novo «superhomem» do boxe espanhol.

Torneio internacional de andebol organizado pelo F. C. do Porto

Foi ontem divulgado pela secção de andebol do F. C. Porto os nomes das equipas que participarão no Torneio Internacional a disputar naquela cidade de 31 deste mês a 3 de Fevereiro.

Assim estarão presentes além da turma do F. C. Porto, clube organizador do certame, as equipas do Dínamo de Belgrado, do Su Mohringen, de Estugarda e do Benfica

No entanto os dirigentes portistas desenvolvem intensa actividade no sentido de conseguir a presença naquele torneio dos conjuntos do Barcelona, actual «leader» do Campeonato de Espanha, do Sporting e de uma selecção do Porto.

A direcção do F. C. do Porto estabeleceu contacto com a Camara Municipal para que a edilidade atribua uma taça que seria denominada «Cidade do Porto» e atribuída ao clube vencedor do torneio.

O Campeonato Regional da 3.ª divisão

Foram os seguintes os resultados verificados nos jogos ontem á noite disputados no Pavilhão da Ajuda a contar para o Campeonato Regional de Andebol de Sete, da 3.ª Divisão: Sporting da Penha Ateneu, 22-73 e Palmense-Liga de Alges 15-13.

Ficou assim concluída a primeira fase da competição.

REAL MADRID: SETE PONTOS DE VANTAGEM

MADRID, 7 — (F. P.) — O ultimo encontro da 16.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol (1.ª Divisão), que se disputou ontem, segunda-feira, em Madrid, terminou empatado a uma bola. O jogo foi disputado entre o Atlético de Madrid e Las Palmas.

Depois deste encontro a classificação dos primeiros é a seguinte:

1.º, Real Madrid, 28 pontos; 2.º, Las Palmas, 21 p.; e 3.º, Barcelona, 20 p.

Alves Barbosa treinador dos ciclistas do F. C. Porto?

Em cerimónia efectuada ontem na sede do F. C. Porto foram ontem empossados os novos dirigentes da secção de ciclismo daquele clube, acto a que esteve presente o presidente da direcção da colectividade, sr. Afonso Pinto de Magalhães.

São os seguintes os novos dirigentes do ciclismo portista: srs. José Rodrigues Pinto, Carlos da Costa Ramos, Manuel Almeida Santos e Agostinho Gonçalves Barbosa da Silva e Venceslau Teixeira, como director.

Para preparador físico o clube conta com o técnico de atletismo, Otokar. Relativamente ao treinador há contactos em fase bastante adiantada com o conhecido técnico, Alves Barbosa, que tudo leva a crer venha a ser o responsável pela orientação técnica dos ciclistas profissionais «azuis e brancos».

Futebol em Mar del Plata

MAR DEL PLATA (Argentina), 7 — (A. N. I.) — Começa hoje o torneio internacional de futebol em que participam três equipas europeias (Rapid de Viena, Slovan de Bratislava, da Checoslováquia, e MTK de Budapeste) e três sul-americanas (Palmeiras, do Brasil; Estudiantes de La Plata e Boca Juniores, ambas da Argentina).

Os encontros disputam-se no Estádio General San Martin, que tem 40 000 lugares.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — 24 HORAS NA VIDA DE UMA MULHER — Condes

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10
Às 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
O amor desvairado de uma mulher ao outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com **Danielle Darrieux** e **Robert Hoffmann**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite
3. SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Acção em locais bem conhecidos do nosso público!
Technicolor
com **Vince Edwards** e **Judy Geeson**
CABEÇA DE MARTELO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
3.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com **Anthony Quinn, Oskar Werner** e **Sir Laurence Olivier**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Espantosa comédia de **Dino Risi**
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
ESCADA ACIMA, ESCADA A BAIXO
com **Myléne Demongeot** — **Michael Craig** — **Anne Heywood** e **Claudia Cardinale**

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor—Panavision 70 mm
4.ª SEMANA
OLIVER!
Real. Carol Reed
c/ **Ron Moddy** — **Oliver Reed** — **Mark Lester** e **Shani Wallis**

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de **Joseph Mankiewicz**, com **Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason** e **Greer Garson**
JÚLIO CÉSAR

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779097
Às 21.45
3.ª SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com **Philippe Noiret** e **Françoise Brion**
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com **Richard Egan** e **Peter Graves**
Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo.
(Col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com **Sophia Loren** e **Marlon Brando**
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de **Paul Newman**, candidato aos Óscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor...
com **Joanne Woodward** e **Estrella Parsons**

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com **Louis de Funès**

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de **Paul Newman**
com **Joanne Woodward** e **Estrella Parsons**
RAQUEL, RAQUEL

ODEON
Telef. 32 62 83
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO
O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Uma comédia divertida e picante!
UM IDIOTA EM PARIS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h.
A CHAVE
OPERAÇÃO PARAÍSO

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
Nino Manfredi, Senta Berger, Claudine Anger, Harri Guardino e **Totó**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Divertida história sentimental
MARISOL E O TOUREIRO
com **Marisol** e «**Palomo Linares**»
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma audaciosa aventura no mundo da espionagem
A MORTE ESPREITA
com **George Martin** e **Rosalba Neri**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
F A N N Y
com **Leslie Caron** e **Maurice Chevalier**
Complementos seleccionados

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
Às 21 h.
MOMENTO A MOMENTO
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO

OUTROS ESPECTÁCULOS

C I R C O

Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

T E A T R O S

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Click! Já está!...» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O amor 68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21.45 «Tango».

C I N E M A S

CINEARTE—Às 21: «Comissário X acção em Ceilão» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tarzan e o grande rio» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A maior aventura» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O dia mais longo de Kansas City».
SALÃO LISBOA — Às 19: «O espião sai ás nove» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos)

Companhia de Teatro Rafael de Oliveira

Inicia no dia 25 uma digressão pelo Norte a Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável), com a peça «Amor de Perdição». O itinerário é o seguinte: dia 25, Fundão; 26, Pinhel; 27, Torre de Moncorvo; 28, Mirandela; 29, Bragança; 30, Chaves; 31, Vila Pouca de Aguiar; 1 de Fevereiro, Régua; 2, Vila Real; 3, Braga; 4, Viana do Castelo; 5, Famalicão; 6, Póvoa de Varzim 7, Valongo e 8, Valadares.

DESPORTO E ALEGRIA — Às 21: «Johny Guitar» (17 anos)
IMPERIAL — Às 2: «Vão chamar pai a outro».
PROMOTORA — Às 21: «A flecha sangrenta» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Fammy e o doutor» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Mamie» (17 anos).
JARDIM — Às 2: «Este homem é perigoso» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A ultima vítima» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Missão inquietante» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A intriga» e «Quando digo que te amo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Tigre» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os juízes da Bíblia» (12 anos)

● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 «Sangue guerreiro» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O segredo da caixa preta» e «30 Winchesters» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As 8 na cama» e «Sem consciência» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Quanto mais quente melhor» (17 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A dança dos diamantes» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Judoka, agente especial» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA—Às 21 e 15: «Sete dólares de sangue» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 21 (63 635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (843381) ✲ Teles, R. João de Barros, 21 (638249)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (7 013) ✲ Brissália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (3 12 6)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (63 699) ✲ Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (63 958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059 ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul 32-F (67 667)
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ✲ Pátria, Calçado dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 0 (66 734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas R. de S. Vicente, 5 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 01-1 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (3 1237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Seno Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St. Engrácia, (728395 e 720703)
SÉ — Nacional R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel 251284).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Telef. 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 4-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 — (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Aizir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caxas (2472943)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira A. 5 (260 6)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24 (280214).

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 9300 9); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel 932485), Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Te 938 49)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (95 84)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins 285 (T 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares — Adreia (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Algarve, R. Hermão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nacional 22-B (224 41)
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva 88 (227322)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro 62 (270121).
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Te 22947)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) ✲ Nova, R. General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 34 (8560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial T. Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente ao Embaixador Americanal)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE VACA COM MOLHO DE OSTRAS

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone: 53 07 58

MINABELA
Restaurantes
Churrasqueira
Pastelaria
ESPECIALIDADE EM BOLO-REI
AMADORA—Telef. 939191/2
QUELUZ—Telef. 951611

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA: Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

SITUAÇÃO PERIGOSA CAUSOU EM ISRAEL O EMBARGO FRANCÊS

PARIS, 7 — A. N. I. e F. P.) — Sobre a proibição do envio de peças sobresselentes para os aviões de fabrico francês existentes em Israel, um informador da Embaixada israelita em Paris salientou hoje que esse embargo tinha criado uma «situação perigosa», que podia afectar gravemente «em poucos meses» a Força Aérea de Israel.

O informador da embaixada declarou que o embargo entrara em efeito sem que o Governo francês tivesse notificado oficialmente o Governo israelita. E salientou: «A nossa aviação necessita dessas peças, visto ser quase inteiramente de fabrico francês».

Diz-se em círculos israelitas que foram funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês que os informaram confidencialmente do embargo.

«Não recebemos uma nota ou declaração oficial sobre o caso, mas sabemos que é verdade» — apontou o informador israelita.

Funcionários do Governo de Israel consideram o embargo quase como uma vitória para os árabes, uma vez que eles deixarão de recear que a força aérea judaica os aniquile em poucas horas, como sucedeu em 1967.

«Tudo o que eles têm a fazer é sentar-se calmamente e esperar que a nossa aviação deixe de estar em condições. Temos que encontrar uma solução para o caso» — foi a expressão de um dos funcionários.

A Força Aérea de Israel é composta, na sua quase totalidade, por aviões de fabrico francês, com tipos como o «Mirage III», «Mystere», «Voutour» e helicópteros «Super-Frelon». Sabe-se também que em Israel já se começaram a fabricar peças de reserva e que existe um «stock» de sobresselentes para alguns meses ainda, a que se acrescenta uma capacidade de manufactura que deve ser levada em conta.

Além dos aviões o embargo francês, aplicado a outras peças adaptadas a veículos militares, afectará também especialmente as unidades blindadas israelitas, cujos tanques são igualmente de fabrico francês.

Entretanto, prevê-se, em Israel, que os árabes, convencidos de que o tempo trabalha a seu favor, se tornarão mais intransigentes nas condições políticas que põem a um entedimento. Prevê-se, igualmente, que os «comandos» palestinianos e os Estados que os protegem se mostrarão mais agressivos, pensando, sem duvida, que Israel hesitará em agir, para não expôr uma aviação que passa a não dispor de peças sobresselentes.

Ora bem — paradoxalmente — Israel ver-se-á obrigado a reagir mais energicamente ainda a toda a provocação, por receio de que um sinal de moderação da sua parte seja tomado por fraqueza, facto que encorajaria ainda mais os adversários.

PROTESTO NO LÍBANO

BEIRUTE, 7 — (R.) — Todas as lojas de Sidon, no sul do Líbano, encerraram hoje durante uma greve de protesto contra a falta de preparação militar que permitiu o ataque israelita de surpresa ao aeroporto de Beirute.

Um informador disse que os grevistas pretendem o serviço militar obrigatório e o castigo dos responsáveis pela falta de vigilância.

Os estudantes de Sidon e outras cidades do sul também aderiram à greve mas, por enquanto, não houve manifestações de rua.

Os estudantes universitários de Beirute que entraram em greve pelo mesmo motivo há quatro dias, continuavam hoje o seu protesto.

Confirma-se a demissão do Governo Libanês

BEIRUTE, 7 — (F. P.) — Abdallah Yafi, presidente do Conselho Libanês, apresentou verbalmente ao presidente da Republica, Charles Helou, a demissão do seu Governo, confirma um comunicado oficial transmitido ao princípio da tarde pela rádio libanesa.

Estudantes recrutados na Jordânia

AMMAN, 7 — (R.) — Todos os estudantes jordanos com 18 anos ou mais serão recrutados para cumprirem o serviço militar obrigatório de acordo com as modificações feitas á lei do recrutamento, segundo anunciou o primeiro-ministro hoje.

O Gabinete jordano reuniu-se ontem para estudar as alterações a introduzir á lei do recrutamento de forma a fazer frente ás actuais necessidades.

A actual lei prevê que todos os jordanos entre os 18 e os 40 anos cumpram dois anos do serviço militar mas dispensa os estudantes e todos aqueles que forem o unico amparo material da respectiva família.

Paulo VI convidado a ir ao Japão

OSAKA, 7 — (R.) — Católicos e protestantes japoneses tencionam enviar em conjunto um convite ao Papa Paulo VI para que visite o Japão durante a Exposição Mundial de 1970.

Uma comissão que inclui bispos, católicos e protestantes, anunciou hoje este projecto, bem como o de colocar na Exposição Mundial um único pavilhão representando os cristãos japoneses.

A comissão representa cerca de um milhão de cristãos neste país, onde a maioria da população é budista.

A cidade japonesa de Hiroshima, a primeira do mundo que sofreu um ataque atómico, também já dirigiu um convite ao Papa para uma visita.

Homenagem aos drs. Cancella de Abreu e Lemos de Mendonça

Depois de amanhã, às 12 e 30 horas, na sede do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculohoss
Tuberculosos, Avenida 24 de Julho, o pessoal dos Serviços Centrais do I. A. N. T. presta homenagem aos srs. drs. Lopo de Carvalho Cancella de Abreu e Joaquim Manuel Manso Lemos de Mendonça, que foram director e subdirector do Instituto.

O tempo

CHUVAS ANORMAIS EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 7 — (L.) — Devido à chuva caída na região, encontra-se interrompida em vários locais a linha férrea de Tete.

O mais importante troço destruído situa-se no quilómetro 154, entre a Mutarara e Moatize. Terras que se despenharam de dez metros de altura por acção das chuvas danificaram 500 metros de via.

A reparação será demorada, uma vez que continua a chover intensamente.

Também a cidade da Beira tem sido grandemente afectada pela anormal precipitação.

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco predominando dos quadrantes de Oeste chovia ou caíam aguaceiros nas regiões a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,5; mínima. Penhas do Saude, 4°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 10°; Funchal, 5°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 3°; Porto, 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 9°; na água do mar: 3°,2.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste; aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 32

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 7 — 6 e 15 (3,8 m); 18 e 40 (3,6 m). Dia 8 — 6 e 25 (3,8 m); 19 e 20 (3,5 m). Dia 9 — 7 e 30 (3,8 m); 20 e 03 (3,5 m) BAIXA-MAR: Dia 7 — 12 e 07 (1,1 m); Dia 8 — 0 e 17 (1,2 m); 12 e 50 (1,1 m) Dia 9 — 0 e 58 (1,2 m); 13 e 32 (1,1 m)

Continuam, no Vietnam do Sul, os ataques da F. N. L. ao mesmo tempo que na capital francesa, os delegados de Washington e Hanói procuram chegar a uma plataforma que conduza os dois Governos ao início de conversações de paz no Sueste asiático

A nomeação de Lodge

(Continuação da 1.ª página)

Os diplomatas comunistas vêem na nomeação de Lodge a prova de que Nixon é ainda a «bete noir» dos últimos anos da década de 1950.

Nestes termos, a nomeação tem repercussões mesmo para além e de Paris.

Na sua declaração do Domingo, Cabot Lodge pareceu indicar que não irá para Paris com o espírito áspero dos seus tempos de embaixador dos Estados Unidos na O. N. U.

A declaração é de uma forma geral branda, mas não indica como é que Lodge vai abordar a questão.

Entre outras coisas, Lodge disse:

«Uma solução do conflito reveste-se de importância suprema.

«Paris oferece um «forum» esperançoso para a definição dos interesses de todos os intervenientes e dos consequentes acordos que sirvam esses interesses.

«A negociação da paz significa avaliar os nossos pontos de vista e ordená-los para se chegar a um compromisso».

Indubitàvelmente a mais importante destas afirmações é a promessa implícita de Lodge de um «compromisso», uma palavra que se usa, pela primeira vez, em relação às conversações de Paris.

Quanto ao resto, Lodge guarda claramente as suas opções.

Onze mortos na queda de um avião

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — A Companhia Alleghany Airlines anunciou ontem á noite que um dos seus aviões se despenhara próximo do aeroporto de Bradford (Pensylvania) com 28 pessoas a bordo.

Há 11 mortos e 17 sobreviventes.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (único no género).

VIDA POLÍTICA
CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu esta tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

OS TÍTULOS DAS DEZ CANÇÕES SELECCIONADAS PARA O GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

Reuniram-se ontem, com os representantes dos Serviços Musicais da R. T. P., conforme noticiámos, os compositores e autores das dez canções seleccionadas para o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1969». Assistiu, também, o maestro Ferrer Trindade, designado pela R. T. P. para este concurso. Procedeu-se á indicação dos intérpretes, instrumentistas, orquestradores ou arranjadores e eventuais maestros das referidas canções

Na mesma reunião, foi sorteada a ordem de apresentação das dez canções no espectáculo do dia 24 de Fevereiro, que é a seguinte:

1, «Desfolhada»; 2, «Os Fios da Esperança»; 3, «Buscando um Horizonte»; 4, «Flor Bailarina»; 5, «Sol da Manhã»; 6, «Canção para um Poeta»; 7, «Sombra de Ninguém»; 8, «Tenho Amor para Amar»; 9, «Cantiga»; e 10, «Vento do Norte».

Segundo o regulamento do Grande Prémio, os autores e compositores das canções seleccionadas deverão confirmar, até ao dia 13 deste mês pelas 18 e 30, os nomes dos artistas que escolheram para apresentar as suas obras. Só, portanto, após o dia 13, podem ser divulgadas pela R. T. P., através do seu Serviço de Propaganda e Relações Publicas da Divisão de Relações Exteriores, os nomes dos artistas que vão interpretar as canções do Grande Prémio. Mas os artistas propostos foram os seguintes: Madalena Iglésias (ou João Maria Tudela), Teresa Paula Brito, Artur Garcia, Lenita Gentil, Daniel, Maria da Fé, Ana Lilly Tchiumba, Elisa Lisboa e Fernando Tordo.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Diario de Lisbôa
juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 585

ESCORPIÃO 2 POEMAS

por

Jorge Alves da Silva

de José Rogério Mineiro Carrola

I—Despedida

Era um segredo enorme o nome do país.
As mãos ferviam no sangue do Inverno
e de noite havia olhos em cada pedra
como se os mortos se erguessem lentamente.

Enchíamos a boca de pedras
e construíamos o edifício do sonho, lenta e voraz-
[mente.
Estávamos então despidos de amor.
E tudo o que nos rodeara desde a infância
entrava em nós pelo ódio adentro e ardia.
Ardia e apertava-se em silêncio
numa posse louca dos dedos junto da palma da
[mão

E não tivemos mais força para ficar
nem para guardar em silêncio o nome do país.
Era como a morte se erguesse já
desde a infância sob os nossos pés.

Então pelo silêncio negro e pesado da noite
nos despedimos.

II—Em Lisboa, meu amor

(à Manuela)

Em Lisboa, meu amor, com o mar.
A cidade subindo por nós como se nada aconte-
[cesse.
E navios sangrando, carregando ferro.
Eu trago nos dedos juntos palavras como pedras
e tu juntas as tuas mãos às minhas
e esqueces que o sol pode abrigar injustiças.
Em Lisboa, meu amor, onde nos amamos
sem tempo de vermos a distante montanha,
nasce o mar. Digo: nasce a futura ausência.
E tu não queres compreender.
E eu penso todos os dias que tu tens de com-
[preender.
De Lisboa, meu amor, um dia a memória
se encarregará de chorar.

escorpião
círculo fluido
espalhado pelo chão

raiva e vidro
na mão o
morto
é semente
e grão

jogo viciado
ou os dedos maquinais
o azar nos dados
o cerco aberto
com punhais

escorpião
corpo torto
corpo morto
num caixão

soGATOneto

por

Vítor M. Sousa Ilharco

aquele meu dono tem a
mania de me olhar
com desdém. não lhe
ligo mas sinto calafrios.

se um dia lhe puder
negar o leite que na ti-
gela me deita eu
não bebo. pela alma

do meu tio que deus
não tem. aquela mania
de me olhar guloso

da sua generosidade...
se a fome não apertasse
não bebia.

SAUDAÇÃO AOS ESTÓICOS

por José de Matos Cruz

Sucedia mesmo chegarmos ao fim do dia
de corpo insensível, os músculos irrecusantes,
a cabeça fulminada por choques e tonturas
e obrigavam-nos, antes do recolher aos armazéns,
a poisarmos as mãos na terra, por
onde passeavam seus tacões de chumbo,
sem que mesmo assim, por
isso,
um só gemido nos soletrasse a dor das mãos pi-
[sadas.

O SENHOR POEMA

por Ema Vicente

Aquele senhor
é importante
olha minha filha
conhece muita
gente gente boa
gente que dá
roupa aos pobrezinhos
ele também é bom
aos domingos vai á
missa não é
protestante
é bom, é importante

por Mário Figueiredo Piçarra

Deslizei pela avenida e fiquei-me
numa árvore. daquelas que penetram
até à raiz dos cabelos.
no fundo da rua espantei os pombos todos
e admirei-me. o senhor saía da farmácia
já satisfeito.
à esquina havia uma transpiração azeda
naquela guitarra.
ar, água e o elemento concentrado de laranja
como quem se embebe para matar a sede.
ao acaso pelos eléctricos que elementarmente
anunciam caminhos e toco-me de leve
acaso as pedras de alcatrão não derreteram já.
acaso não haverá enxurradas de formigas.
acaso se desengonça aquela que ali vai.
mas de um quarto mofo de humidade
deslzei pela avenida. e penetrei naquela árvore.
até à raiz dos cabelos

CIDADE

por Pedro Saborino

cidade
de gente e águas
pássaros falantes e colunatas de vidro para

um pretexto lunar de claridade
e amor vivido
pedras e torres em que tu moras
voltada à carne do rio
e ao cais
por onde chegam por onde ficam notícias

cidade aprisionada
circulação proíbida para lá do risco
sinal

sol roubado arrancado ferido

cidade disfarçada
húmida
desenhada em ossos

porque se pode pensar-te
há em ti uma aritmética das coisas sucedidas
um silêncio intranquilo sobre o corpo
endereçado a todos os dias seguintes
e a todas as esperanças permitidas

APENAS PORQUE ERA DIFERENTE

Luís Ferro Menezes

apenas porque era diferente
a farda do sinaleiro
e por isso os automóveis
tinham cores originais
saíste à rua
pesava-te a sombra do teu quarto
ainda que cá fora
o contraste fosse mais violento
havia também o sorriso
da porteira do prédio
já gasto
pelo bolor dos inquilinos
desceste leve pela escada
vagamente emocionada
pela novidade da tarde
mas esbarraste com o ar
demasiado grande
e fugiste para a mesa do canto
no café
pediste um copo com pouca água
não fosse o serviço
ficar incompleto
(oh, o medo que as montanhas
nunca mais acabem!)

Fotografia de

PAN OR AMA

Quando os teatros escasseiam, quando o Teatro que se representa não tem qualidade, arrebitamos as orelhas, abrimos os olhos e batemos palmas ao anunciarem-nos que um novo teatro vai ser inaugurado em Lisboa.

Dirige-o Igrejas Caeiro e promete-se que o Teatro a representar será actual e bom e que o carácter artístico predominará sobre o comercial.

É o que se deseja e o que se impõe. Queremos acreditar em tudo isso! E porque não devemos acreditar?

OS DIREITOS DE AUTOR

Recentemente realizou-se em Viena um congresso da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores. Sobre a reunião comentava Luís Pacheco no «Jornal de Notícias»:

«Não nos interessa considerar a ida Viena de qualquer pessoa ou entitdade a título particular. Seria pouco menos que inútil: teria ali apenas as funções de observador ou repórter. E o único organismo com personalidade jurídica actualmente habilitado e reconhecido internacionalmente para defender entre nós o direito de autor é a Sociedade Nacional de Autores e Compositores Teatrais Portugueses, mas esta limita-se, como o próprio nome indica, a proteger aqueles que produzem para o mundo do espectáculo — teatro, cinema, circo, rádio, televisão. Fora disso a jurisdição da S. N. A. C. T. P., acaba, e ainda bem, porquanto é ela responsável por um sem número de arbitrariedades já em público denunciadas desde há anos. Não é, porém, sem uma pontinha de melancolia que somos obrigados a constatar que o feliz «inventor» de *Vou dar de beber à dor!* está mas e melho- garantido nas suas percentagens autorais (pela eficácia inegável dos serviços da referida Sociedade) que um insígne romancista ou poeta da gema...

Com efeito, a quem com a nossa vida literária e editorial mantenha estreito o contacto deparam-se-lhe as histórias mais inverosímeis de abusos perpetrados na maior tranquilidade de espírito. Os quais se reconhecem (pelas costas dos visados..)»

SOBRE O LIVRO...

DAS TRADUÇÕES

«Talvez seja curioso registar aqui as considerações de Quasimodo sobre o significado da tradução num momento em que há indícios de que entre nós se estão a passar coisas escandalosas nesse domínio, devido à incompetência dos tradutores e à cumplicidade (e conveniência para poderem continuar a pagar muito mal...) das editoras. Diz Quasimodo: traduzir não pressupõe a trasladação mecânica de conteúdos semânticos de uma língua para outra, na medida em que, na outra língua, cada palavra, na sua relação com outros termos, sugerida por toda uma estrutura própria tem ou pode ter uma vigência original.

O autêntico tradutor transportará todo o conteúdo e toda a forma para a sua outra língua.

CARLOS MANTANHA,
«Jornal de Notícias»

O LIVRO DE BOLSO

«Estamos dando os primeiros passos no que pode ser um fenómeno social de primeira ordem. Só nos cabe felicitar as editoras que empreendam este caminho (o dos livros de bolso), aconselhando-lhes, todavia, uma certa racionalização no seu trabalho de conjunto. Só através duma absoluta honradez de critério a proliferação do livro de bolso pode chegar efectivamente a ser *social*. Por esta razão, a crítica, na escassa influência que pode exercer, deve ter em atenção a salvaguarda dos interesses do leitor (...) Que os livros penetrem nos lugares e que as livrarias criem secções de «livros de bolso», como podem ver-se em toda a Europa Mas não esqueçamos que democratizar a cultura não significa rebaixá-la ou degradá-la. Não podemos aceitar gato por lebre. Que o leitor se esforce por escolher e que seleccione títulos, autores, colecções.

O preço converte o livro em algo acessível. O comprador decide-se ao acaso. Confia numa colecção, numa editorial, numa marca. O autor quase desaparece. O que interessa é o produto».

JOAQUIM MARCO

DO LIVRO

- **O livreiro não é um comerciante a não ser na medida em que se serve dos processos comerciais correntes. O seu objectivo mais importante é a escolha e o apoio a dar ao progresso dos valores espirituais.**

- **Poderia recear-se, em relação ao livro, a concorrência dos novos meios de difusão numa civilizacão que parece fascinada pela imagem. Mas a estatística mostra-nos que, pelo contrário, o livro é mais do que nunca solicitado. Se as novas técnicas de comunicação lhe mantiveram a sua utilidade e respeitaram a sua primazia, é porque o livro em certos aspectos se mostra insubstituível.**

Das conferências do I Congresso Livreiro — Londres, 1959

O LIVRO PORTUGUÊS AUSENTE DO BRASIL

«O problema do livro é um dos que hoje mais preocupam quantos se interessam em ampliar ou intensificar as relações entre os povos da língua portuguesa. Porque na realidade permanece um problema sem solução. Sem solução satisfatória ou efectiva» — comenta o escritor e sociólogo brasileiro Gilberto Freire em artigo publicado no semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, acrescentando:

«Exacto é dizer-se que, admitidas umas tantas excepções, o livro protuguês é um grande ausente no Brasil. Um livro fantasma.»

Salienta Gilberto Freire «ser preciso que os entendidos no assunto se reunam e sugiram aos dois governos medidas de ajustamento que eliminem ou reduzam as actuais dificuldades» e observa a concluir:

«Nos últimos anos a música e o próprio teatro brasileiros vêm ganhando prestígio tanto em Portugal como no Ultramar português. Cantores portugueses vêm-se impondo à admiração de numerosos públicos brasileiros através da Rádio e da Televisão. O livro, porém, apresenta-se como um grande subdesenvolvido ao lado dessas crescentes aproximações orais. Não está, de modo algum, desempenhando a função que lhe cabe desempenhar no desenvolvimento das relações culturais entre os povos de língua portuguesa.»

...SOBRE O TEATRO

O TEATRO E O OLAVO

Não sabemos ao certo se há muito tempo (?) Olavo D'Eça Leal não apresenta uma peça de teatro na TV. «Panorama» só vê televisão ao jantar e a essa hora há telejornal.

Vem o introito a propósito de uma crónica de Orlando Neves no «Jornal do Fundão» que encontrámos ao rever jornais velhos. Aí falava-se de uma entrevista de Olavo D'Eça Leal a um hebdomadário da capital:

«Diz o escritor que já escreveu para a TV, desde há sete anos, 56 peças de teatro (quando esta crónica sair creio que o numero já aumentou para 58). E, além de peças, escreveu ainda outros textos e programas para a mesma entidade, além de manter a sua colaboração na Rádio, na Imprensa e no Teatro.

(...) E o Olavo esclarece que as citadas peças representam um conjunto em que tudo é original, nada copiado, nada traduzido ou adaptado!...

Todos os críticos, sem excepção, disseram sempre mal do meu teatro. Desde os jornais ás revistas, todos os críticos têm sido desfavoráveis, chegando ainda ao ponto de apepinarem as minhas peças

Ora se realmente é verdade que eu deva mudar de ofício, como eles sugerem, pergunto, porque é que me recebem ainda na televisão e do teatro me solicitam peças? **Ora, realmente, porque é?**

É verdade que solicitam peças para representação nos palcos ao autor. Mas ele não tem escrito. E porquê? Eis a sua resposta espantosa, igualmente: — Por honestidade... é que uma peça de teatro vai todas as noites e só lá vai quem quer. A coisa é muito séria. Veja que também proporciona a facilidade de as pessoas a verem as vezes que quiserem podendo perguntarem-se como o Olavo fez aquilo. É dilemático. Na TV, apesar de a peça ir para dois milhões, só é vista numa noite. É diferente! **Pasmosa declaração!... Nunca tínhamos pensado que, pelo facto de só se ver numa noite a peça televisionada, escapa assim a uma crítica de valor. Olavo reconhece que a transmissão unica é uma fuga — o que não aconteceria se a peça fosse posta em cena, dando tempo a que o espectador a pudesse analisar convenientemente e aferir o seu valor!... Brilhantíssimo, o raciocínio!** (...)

Continuemos. O entrevistador, insistente e «malcriadamente» volta a perguntar se o excesso de produção do Olavo não será responsável pela falta de qualidade que os críticos lhe apontam. O Olavo paciente e coruscantemente responde: Pelo contrário. Acho que quanto mais produzo melhor vou ficando... a superprodução só pode aperfeiçoar... Dou-lhe ao acaso os exemplos de Julio Verne e Georges Simenon... Nunca pioraram... Acusam-me também de me dedicar a muitas artes ao mesmo tempo: plásticas literárias, cinematográficas, radiofónicas, teatrais, políticas, etc.... Porque não se voltam então contra um Jean Cocteau que foi poeta, dramaturgo, realizador cinematográfico, romancista, desenhador, etc.?

Informa ainda o Olavo que não há autores portugueses com talento a escrever para a televisão, novos ou velhos e, por isso, recorrem a ele e lhe pagam o dobro das tabelas correntes. Pensar-se-ia também que (segundo dizem os críticos) a culpa de o Olavo escrever tanto para a TV pertence á secção de teatro que seria incompetente. O Olavo põe os pontos nos ii. Isso é uma flagrante injustiça. Esquecem-se do esforço que representa ter de montar todos os anos cento e seis peças, entre pequeno teatro e teatro de fundo...

(...) **E no entanto, falta ainda citar o argumento mais fastidioso de toda a entrevista** (...) **E que é este:** — Mas se eu tivesse falhado, acaso tinha esta casa, um bom carro lá em baixo e uma quinta?

«TREZENTAS E ONZE CANÇÕES EM APRECIAÇÃO PELO JÚRI DO FESTIVAL TV DA CANÇÃO».

(Dos jornais)

300. Mais de 300 composições. Horrível! Para quê 311 composições? Para quê composições? Para que concorrentes? Para quê Prémios TV? Ainda se insiste. Mas basta. Basta. Estamos fartos. Fartos. De prémios. de canções (?). De cançonetistas (?). De autores-poetas (?). De compositores (?). F-A-R-T-O-S. De melodiazinhas com amor-achocolatado-aos-farrapos-e-de-leite, à mistura De cançonetistazinhos que nos cansam, já de si tão cansados. Repetidos. E lá vamos nós encontrá-los muito certinhos, alinhadinhos, pianinhos. Adivinhamos os nomes. Temos vergonha de pronunciá-los. Mas eles são os consagrados da nossa praça. Adivinhamos as canções. Sabêmo-las de cor. Aquelas que se tiram em duplicado, triplicado, etc.... etc.... Tão iguais. Tão comezinhas. Tão nada. Nada.

A favor do público, a favor da própria televisão, a favor das canções honestas que existem (que possam vir a existir), pedimos, íamos a escrever exigimos, e isto a nível internacional, o cessar de festivais. Ais. Ais.

Festivais — tubos de escape para intrigas de bastidores.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

por Alice Vassalo Pereira

A. P. SANTOS (Lisboa) — O teu poema **«Amanhecendo»**, não sendo ainda um poema bom, é já o «amanhecer» de qualquer coisa... De uma ideia que não soubeste devidamente aproveitar porque a sobrecarregaste de palavras pesadas (repara, por exemplo, naqueles dois versos: **«cintura de carris que sobressaltam / / ao trepidar das carruagens ocas»**. Mas cá fico à espera de mais poemas.

A. PINHEIRO (Lisboa) — Enquanto tu pensares que

«Poesia é solidão,
poesia são palavras lindas:
também fazem sonhar...»

não nos entendemos, amigo. E porquê esta obsessão de definir? Definir é limitar.

J. H. (Lisboa) — Continuas na mesma. E com todos estes **«lagos idílicos»**, **«ai que saudades»**, **«casa repleta de fantasmas»**, **«amor tão belo é tão puro»** confesso que não vejo muitos indícios de melhoras...

J. CARDOSO (Ermesinde) — Os teus poemas são bastante fracos. Mas não é caso para tu desistires (e não digo isto para não te sentires «penalizado», como pensas...) Tu podes perfeitamente aproveitar todo o material que a tua vida dia a dia te dá. Aproveitar a tua exeperiência e não querer «copiar» as coisas de que em geral os outros falam. Fala de ti — isso é que é verdadeiramente importante. Mas sem demagogias. Com as palavras concretas necessárias. E sem generalizações que já não convencem nada. Continua a ler e dá notícias.

M. GLÓRIA A. C. (Lisbia) — Realmente as tuas poesias não são famosas, não... O que me consola é que não te estou a dar novidade nenhuma... Por enquanto o único conselho que te dou é a leitura: lê bons autores modernos, mas, por enquanto, foge ao soneto. É preciso termos já uma boa bagagem cultural para irmos aos sonetos sem perigo... Depois compreenderás melhor o que hoje te digo.

M.ª TERESA A. D. (Lisboa — Não, melhores do que os outros não são. São poemas bons mas não melhores. Iremos publicar um deles. Mas porque empregas «p'lo» e p'la» em vez de «pelo» e «pela»? Não há nada como a gente escrever as palavrinhas todas, não é?

E. BRANCO (Lisboa) — Palavra de honra, fartei-me de pensar, de dar voltas á cabeça e não consegui descobrir o tal escritor francês de quem tu dizes ter recebido tanta influência... «O Guincho 68» e o «Algures na Costa do Sol» não me dizem absolutamente nada. É provável que tenhas sido influenciado por algum «Guide Bleu»... Sempre é francês...

B. GIL C. (Lisboa) — Desculpa mas não consegui ler os teus trabalhos. Se fizesse um esforço muito, muito grande talvez conseguisse. Mas era esforço inútil porque na tipografia ninguém conseguiria perceber nada. Vê se podes pedir a alguém que te copie os contos. Era uma obra de caridade.

S. NOGUEIRA (Lisboa) — A tua **«Alegoria»** prova que tu tens qualidades e que será uma pena se tu não souberes aproveitá-las. Por isso, sem falsas pretensões demagógicas, seria melhor deixares as alegorias e falares directamente. Depois terás tempo de alegorias. Mas só quando também souberes dizer as palavras necessárias de frente.

LICASTRO (Coimbra) — Desculpa, mas eu sou muito teimosa... tu tens poemas **verdadeiramente bons** (um deles é aquele que principia **«mas quem foi que disse//quem foi que contou...»** É um poema tão bem feito tão bem feito para ser cantado — já pensaste nisso?) e a prosa mantém-se num nível nitidamente inferior. Garanto-te que no dia em que isto mudar, eu aviso-te, está bem? Mas, por agora, falemos de poesia...

P. OSÓRIO (Lisboa) — Faz-me um favor: deixa o tema do Natal em paz! É tão difícil poder ainda dizer alguma coisa de novo sobre ele sem cairmos no «por-que-choras-tu-anjinho»...

F. E. P. ALMEIDA (Lisboa — Os teus dois apontamentos são demasiado vagos, não chegam a definir coisa nenhuma. E depois, porquê a necessidade de empregar palavras estrangeiras? **«A trip»** é um título que choca quando depois se segue o mais banalzinho dos textos, em português. Vamos descer à realidade das coisas e deixar a Lua para os cosmonautas, está bem?

M.ª F. B. MARTINS (Lisboa — Ainda o vago sabor de adolescência, ainda o tom impreciso, ainda a palavra pouco segura de si própria... No entanto vamos publicar o teu «Quase Poema». Parece-me que, se continuares a trabalhar, conseguirás escrever coisas muito melhores. Mas não te prendas a s a udosistas contemplações de tempos passados.

M. S. AFONSO (Loulé) — É evidente que o «destino» que levaram os teus poemas foi esse mesmo que pensaste: a sua publicação. O que acontece é que ainda não chegou a sua vez. Uma questão de tempo, nada mais. Desta última remessa não posso dizer o mesmo. Por razões várias. Mas uma coisa te garanto: não estão no cesto dos papéis.

J. M. C. CARVALHO (Queluz) — Os teus poemas são todos construídos à base de lugares-comuns. Um poema não pode ser apenas o que tu sentiste num determinado momento. Um poema tem de ser um elo de comunicação entre ti e os outros. Uma ponte. O que podemos nós sentir ao lermos expressões tão amorfas como:

«na paisagem
sinto-me grão de poeira
tudo é vasto, enorme e es-
[magador.

E para que serve uma poesia que não comunica nada de novo, que não nos dá a tua experiência?

J. GANCHO (Lisboa) — Tens razão, tens razão, tens razão (queres que continue ou já chega?) Mas houve vários problemas pelo meio. Em breve terás notícias. Agradecia que mandasses a tua morada. E desculpa toda esta demora.

J. CANAVIAL (Lisboa); M. S. S. (Lisboa»; A. E. S. (Lisboa); S. M. BAPTISTA (Porto) — As vossas produções não têm, por enquanto qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

«TANGO»

DE SLAWOMIR MROZEK

por Mário Gabriel Bonito

I

Parece-nos que a maneira mais importante de analisar uma obra teatral será a de primeiramente atender ao seu conteudo. Porque ele nos parece mais urgente do que a roupagm que a envolve do ponto de vista interpretativo ou formal.

Há que criar um teatro dinamico no sentido de alertar a opinião, uma vez que o que se tem feito e lamentàvelmente se continua fazendo no nosso movimento teatral (partindo do princípio que ele existe), conduz à situação letárgica de puro divertimento.

A problemática cende teatro-quase-verdadeiro nas ultimas épocas, experiências logradas até certo ponto, para colorir o panorama atrás enegrecido.

Na iminência de uma injustiça, face a um eventual esquecimento (por vezes desconhecimento), vamos debruçar-nos sobre o início desta época, até porque nos foi dado assistir a uma peça que merece todo o aplauso: «Tango» de Sla-Womir Mrozek.

A problemática concentra-se na acção desenvolvida por um jovem frente a uma sociedade em decadência personificada e particularizada pela família de que descende e que o envolve.

Numa altura em que a importancia de uma escolha de valores se torna mais imperiosa (tudo é impossivel porque tudo é possivel), a figura central move-se por tentativas, antes de uma opção definitiva. O aparecimento da confusão nasce de opções anteriores erradas.

Os dados entregues ao protagonista (Artur), são condensados, via autor, por uma «abolição de princípios». As outras personagens vivem completamente desligadas desses princípios em «liberdade». E vão deixando as marcas dessa pretensa (porque alienada) abolição as quais atingem o mundo objectivo de Artur e o cercelam.

Para ele, é absurdo viver numa comunidade desorganizada, desarrumada onde as pessoas se esqueceram das razões de uma conduta, onde deixaram de se conduzir ou se deixaram conduzir.

Artur debate-se interiormente com o problema de uma criação nova, não de uma reforma de carácter efémero (até porque os anteriores «não lhe deixaram nada para reformar») mas com um sentido de consistência, o que implica uma previsão.

Antes de mais haverá que colocar tudo no sitio, corrigir. O que se desenrola no primeiro acto e que formaliza uma situação de absurdo (a encenação leva ao grotesco), funciona como simbolo'ia na qual Mrozek não se encerra. Ele explica no terceiro acto, no que poderemos apelidar de reconstituição.

Orienta-se o protagonista pela crença num regresso (num absurdo apelo) aos princípios qu orientavam os antepassados.

A situação paradoxal resultante origina uma revolta de família (que dessa situação se julgara emancipada) e numa queda para Artur que só então depois da experiência, o que demonstra a insegurança de um jovem deserdado mas potencialmente bom), tomará consciência do motivo que levou a família a evoluir caóticamente até á actualidade.

O começo do terceiro acto será a informação de tudo o que se situa, anos atrás, na vida dos elementos que compõem a família de Artur. A entrada deste em cena, far-se-á num desequilíbrio adequado a tudo o que, entretanto, se disse em palco.

Após uma colisão com todos para forçar reacções, na sequência de um processo racionalmente elaborado. Artur vai continuar o choque, pois a sua «reforma», o seu regresso, não

(Continua na pág. seguinte)

ATENÇÃO A...

... JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA, de quem, no presente número, publicamos dois poemas: «Despedida» e «Em Lisboa, meu amor».

JOSÉ CARROLA começou desde muito novo a colaborar no «Juvenil». A pouco e pouco a sua voz ganhava presença e força; ganhava-a à medida que se libertava de uma certa idealização da existência para se integrar nos problemas e no respirar do quotidiano.

Os seus dois poemas deste «Juvenil» são dois poemas adultos. E que nos perdoem todos os poetas incluídos no número de hoje, qualquer deles digno de figurar nesta secção em que o «Diário de Lisboa» presta homenagem aos seus colaboradores mais destacados. O lugar hoje dado a JOSÉ CARROLA é mais do que o prémio a um escritor: é o sublinhar comovido de uma observação e uma vivência transmitidas em termos de quase antiliteratura.

MÁRIO CASTRIM

CARTA PENOSA A MARIA JOSÉ MONTEIRO

Por MARIA TERESA ALVES

que pena não ser hoje o dia da boa vontade maria josé para te dizer assim muito bem muito bem e para te fazer uma poesia das mais burguesas claro para compreenderes e aceitares e até sonhares com raminhos de cerejeira e com pares que se cruzam e oh destino fatal foi para ti que eu nasci vem amor meu também te esperava não sei fazer a poesia mas já a imaginas não é e eu só sei dizer frases equívocas e horríveis porque sou jovem dos tais que mas agora maria josé vamos todos andar de mini-saia e de gravatas às florinhas compreendes o teu modernismo clama tal e vamos tornar-nos adeptos das matemáticas modernas para e vamos mandar uma delegação ao estrangeiro para mostrar os teus-deles jovens modernos poemas quem sabe se haverá ainda mais oscars e vamos escrever-te montes de poesias fáceis para ti que colecciones e digas que bom e depois vamos todos de mão dada dar-te as boas noites e desejar um happy end a todos os teus sonhos de florinhas também desfolhas malmequeres de solinhos de luares prateados e de tudo o mais que preenche a tua vida de jovem moderna e vamos também dizer-te continua a retalhar cadáveres é um ofício muito válido nos relatórios não te esqueças de pôr as causas da morte.

TERESA

p. s. desculpa a ausência de pontuação mas como sei que não és uma menina mimalha não quis fazer-te todas as vontades

ainda outro p. s. não tens lá por casa um despertador mesmo velho?

É PRECISO SAIR DA PEDRA

por Joaquim M. Pessoa

É preciso sair da pedra
para construir o nosso
[meio-dia

As mãos fazem navios
navegam mundos
cavam montanhas
choram
pensam
as mãos aceitam
as mãos negam

As mãos
entrelaçam-se
umas nas outras

AUTO-RETRATO

por Jorge Alves da Silva

insolente é um ser
magoado
com a luta rodeada
na palavra

é senhor
e escravo
seta
e arco

ser que
joga
na mesa
jogado

SENHOR HOMEM POETA VULGAR

por Vasco Câmara Pestana

cada homem
é um poeta
não tenha ilusões
o senhor poeta de ser
[poeta
por excelência de se vestir
com poemas nas ruas
e de ser homem pijama
em casa.

A CABEÇA, AS MÃOS

por António Topa

são duas as mãos
erguendo casas,
abrindo janelas para o mar

rasgando a terra
percorrem o corpo
povoam de alegria o sangue

as mãos em concha na boca
cantando aves voando livres
descobrem países, lábios
apunhalando o frio, o gelo

as mãos em brasa
agarrando cabeças
beijando-as loucamente,
loucamente

serenas, as mãos já pensam
cantam o mundo

ESTE ERA O TEMPO DOS CRAVOS AZUIS-VERDES

por João Cotrim

1 — Quando na estação, despreocupadamente, esqueciamos o vendedor de castanhas, lembras-te? Preferíamos interpretar o Outono no nevoeiro, que se colava á nossa pele, e naquela luz vermelha lá para o fundo da gare.

E como não chegar depressa é música de lei o tempo escoava-se lentamente no nosso céu tingido...

Lembras-te da avenida longa, longa que percorríamos? O Inverno adivinhávamos nas coisas e no desejo quente que nos assaltava. Por falta de paredes as manhãs eram sem anúncios. Seguíamos por um passeio que completava a vontade dos nossos passos. O frio vinha do lado do rio perfeitamente calculado para nos fazer tremer. E pensávamos, talvez fosse ansiedade. Muitas vezes choveu. Um portal das nossas ideias era o abrigo. A coragem acabava sempre por se perder no caudal de gotas que escorriam de nós. Aproveitávamos os candeeiros regularmente colocados para enforcar as palavras e conseguirmos um silêncio necessário.

Havia muita civilização, lado a lado connosco e lá no fundo, bem no fundo, ocultando a meta, lembras-te?

2 — Às vezes ainda sinto a necessidade de me sentar naquele muro baixo que me separa do rio barrento. Agora não é fácil ele ser espelho. Dantes tinha os botões dourados do teu casaco vermelho para me refletirem. Esse era o tempo em que tinha cravos azuis-verdes para te oferecer e maresia para o sentir. Depois ganhei este espaço enorme entre os cacilheiros, o asfalto, possivelmente as pessoas, para compreender.

3 — Aqui com o calor da minha mão sem eco é difícil não recordar o Verão. Havia uma pedra bem pedra para nos sentarmos, uma seara bem dourada para passearmos, entre as árvores um caminho em que pretendeste descobrir o Inferno. Tudo era campo imenso onde nos perdíamos. Perfeitamente incivilizados até sabíamos rir.

Hoje é um dos tais dias em que sento naquele muro a inventar uma fórmula de compreensão. Porque quero continuar a queimar o teu nome em cada espiga... mesmo sem as nossas tardes verdes...

«TANGO»

(Continuação da pág. anterior)

poderá nunca considerar-se certo.

Artur obrigou os familiares a um retrocesso, a uma posição da qual é imediatamente lógico que tenham saído. Mas é nisso que reside a sua crítica severa aos costumes mais generalizados, ás tradições mais inconsistentes, a um egoismo universal.

Os preparativos do casamento no segundo e terceiro actos (que sucede uma interrogativa do que é realmente o amor, com a personagem de Alina) ilustram de maneira brilhante essa crítica. As conclusões serão extensíveis a outros campos se entendermos as entrelinhas apresentadas pelo diálogo.

Numa continuação, Artur terá que despir todos os que obrigou a enfiar máscaras daquilo que eram. Ou antes, procurar uma evolução mais correcta. lógicamente mais rápida («para recuperar o tempo perdido») e necessàriamente mais eficaz (a longo prazo)

Falta-lhe a ideia, a orientação para o que deve fazer-se. E surge mais um passo de crítica. As ideias que todos os outros têm referem-se ao simples consumo passivo e generalizado: vamos comer, ou beber, «trata de pôr casa, constituir família, comprar a televisão, o frigorífico e o automóvel, assinar letras...».

Mas Artur sabe que significa o potencial humano porque é o jovem e como tal não deve ceder, nem mesmo perante Alina, símbolo de uma desorientação irrecuperável porque não pensante.

E subitamente, a avó fornece-lhe a ideia; entrega-lhe uma verdade inelutável (que vai criar outra situação de absurdo): a morte.

Liquidar todos, eis uma hipótese a experimentar.

Embora a morte se aceite, não se tolera. E Artur não saberá vencer essa intolerancia. Não conta com essa força.

A vida que tiram a Artur é primeiramente, o que deve começar por se salvaguardar.

II

Se «Tango» de Slawomir Mrozek fosse apenas o que se descreveu, sem apontar uma situação temporal do autor nem o integrar numa tendência teatral, o que deficientemente lograríamos e na qualidade de jovens compete-nos estudar para debater com gente que o saiba, «Tango», diziamos, seria já bastante.

Mas o espectáculo concorre, também, para a nossa adesão.

Há um trabalho certo por parte dos actores a que forçosamente está aliado um esforço de direcção pelo encenador. O texto traduzido torna-se completamente entendível na exposição de um conteudo perfeitamente válido.

Sente-se, portanto, um trabalho colectivo necessário à montagem do espectáculo.

Mas seria injusto não destacar os elementos que primordialamente concorrem para a dinamização da peça, ao transformá-la em espectáculo. E eles são João Perry, Mariana Rey-Monteiro e Rogério Paulo.

Albert Camus escreveu: «Jovem, eu pedia às pessoas mais do que elas me podiam dar: uma amizade continua, uma emoção permanente...»

Para essa emoção permanente há que exigir de todos esse mais.

Exigi-lo de Rogério Paulo que nos dá bons momentos de teatro durante a representação, sobretudo quando contracena com o protagonista, integrado numa mesma técnica de actuação.

De Mariana Rey-Monteiro, inteligentemente interessada em traçar uma personagem que mereça a sua entrega total como artista. Todos os momentos em que intervém no desenrolar da acção, ela supera as suas interpretações mais recentes, msmo a de «Equilíbrio instável».

Finalmente, de João Perry, do qual já conhecíamos alguns passos da sua carreira teatral nomeadamente no «Homem que fazia chover», nas «Raposas», em «Um mês no campo», no «António Marinheiro».

Este é, sem dúvida, o seu trabalho mais acabado, talvez produto de um desejo de corrsponder às solicitações que a beleza da sua personagem contém.

João Perry consegue integrar-nos no espírito e na cadeia de reacções de Artur, na sua inteligente e coerente conduta. Consegue dar-nos a tragédia, propositadamente cortada por todas as outras figuras.

O seu jogo fisionómico, seguindo um processo de actuação homogéneo através de toda a peça demonstra a atenção requerida para que nada falhe, o que deve exigir-se de um trabalho honesto. Trabalho esse que conduziu a uma autêntica criação, aspecto mais importante na actividade de um actor.

Não é de mais o agradecimento por este belo trabalho porque ele nos transmite uma importante e durável emoção, aliada ao que Slawomir Mrozek nos quis explicitar e que supomos ter conseguido entender.

MINHA TIA AURORA

por Carlos Carinha

Minha tia era uma destas senhoras viúvas que se habituaram ao preto e para quem o luto é a coisa mais natural da vida. Todos os domingos a visitava, não porque a saudade mo pedisse, mas porque a curiosidade me roía. Eu explico — se me fosse possível diria experimentem, experimentem descobrir numa casa, onde tantas vezes entraram, uma nova coisa que sempre lá esteve, um encanto novo numa mesa, uma nova mania na parede. Se me fosse possível diria experimentem.

Anos eu falo de minha tia, porque nem todos têm a sorte de ter na família tão rara peça de museu. Meu tio era capitão da marinha naquele tempo em que todos usavam bigode. Será possível esquecer-me deste bigode encerado que nunca vi, mas que me faz espirrar cada vez que o olho no quadro velho que domina esta sala. É uma sala antiga, de transbordante rocócó, que tão bem condiz com a sua dona como a manteiga no pão. É tal e qual — até nem todos gostam, mas desta, sim desta, ninguém se esquecerá; ficará para sempre velha que eu não a mudo, é assim que eu gosto dela. De resto nunca mudou, mas minha tia, ao bater-lhe à porta, bocejava «E logo hoje, Zeca, que ando em arrumações» e o seu Zeca dizia «Não faz mal, tia, eu ajudo». E assim eu ia descobrindo a história da família, a gloriosa história de meus antepassados. Meu tio Zacarias, de olhar severo e bigode picante, olhava-nos com altivez e só sorria quando a velha patroa suspirava ao de leve. Em cima de uma mesa pé-de-galo, coberta de franjas clericais, repousa a caixa velha das medalhas. Sim, que o meu tio também recebeu medalhas, e nem o quadro sairia fiel à tradição se minha tia não tivesse guardado em naftalina as fardas gomadas do seu quendo Zacarias. De um lado para o outro, passando o frou-frou das suas saias pelas pernas ondulantes das cadeiras dispostas em metículosa ordem, que perdura há séculos, ela ia, de lunetа em riste, mudando seus lindos «bijoux» de loiça de um lugar para o outro, para logo os pôr no mesmo sítio, enquanto com a outra mão sacudia o pó, que nunca existiu, com o espanador de penas (lindas penas) que meu tio lhe trouxera do Japão. Por isso a casa nunca muda; mas a mão de minha tia dá-lhe um novo brilho, passa-lhe mais camada de verniz e, para mim, ela é sempre nova em cada domingo que a vejo.

Hoje é domingo, e já lá vão três anos depois da sua morte, mas as paredes da casa não se mantiveram mudas e não souberam cumprir o seu papel. Sobre a tinta ficaram impressas, a rodas de pneus, a imagem nutrida de minha tia Aurora, o seu felino olhar de pessoa vivida de séculos e o roçar das suas sedas. Isso sim, durará para sempre encerrado nesta sala velha que viu crescer a criança mais querida da ancestral família.

POEMA

por João Clemente

Salvos encendidos
cómo rios secos van
sólo en campo verde crecerán
MARIA OSTIZ

Hoy tendré que hacer un poema
más fuerte que mi alma
más fuerte que al espacio
que me cubre
Hoy tendré que rodar el cuello de tu nombre
en mis parpados
y morirme en el
Hoy correré más allá de todo
Haré un lugar
de juventud
Mis pasos secarán tus lágrimas
y te hablaré de aquellos dias verdes
en mi mar de púrpura
Hoy tendré que hacer un poema
de rostros de calles
de todos los lugares que te cogen
Hoy será mi dia
después de muchos años